NA 3.ª PÁGINA — NIXON E A «ESTRATÉGIA SULISTA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 818 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES * CARPETES

Carpélio

UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

especial ELEIÇÕES

«O pensamento político português na época contemporânea», artigo de Joel Serrão

«O mundo rural e os direitos de cidadania», artigo do candidato da U. N. Alberto de Alarcão

Comunicados ★ Reportagens ★ Notícias

HOJE NO SUPLEMENTO MESA REDONDA

ADMITE-SE NOS EUA

O fim da guerra está próximo

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — A Bolsa de valores de Nova York registou uma alta súbita de três por cento, em média. Ontem, 20 milhões de acções foram transaccionadas durante a sessão, ou seja o dobro do que é habitual.

Os observadores da Bolsa interpretam este interesse na aquisição de acções como resultado do dia nacional de acção contra a guerra do Vietnam: a opinião pública teria sùbitamente compreendido que o fim da guerra pode estar próximo.

PREVISÕES DE NIXON

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O presidente Nixon está convencido de que a guerra terminará dentro de três anos e que uma paz durável se estabelecerá então no Pacífico.

Falando aos administradores da agência Associated Press, o presidente declarou que no final do seu mandato — dentro de três anos — o programa de assistência social terá sido inteiramente revisto e um novo programa de habitação estará em vigor.

O MAIOR PROTESTO

WASHINGTON, 15 — (R.) — Profundas divisões acerca do Vietnam ficam hoje claramente expostas quando os Estados Unidos se preparam para o maior protesto maciço feito até agora contra a guerra.

Tanto o vice-presidente Spiro Agnew como o governador Ronald Reagan, da Califórnia, atacaram a noite passada os organizadores das vigílias de orações, dos comícios nas ruas e das manifestações em Universidades. Ambos sugeriram que os manifestantes estavam a colaborar com Hanói.

MANIFESTAÇÃO PACIFISTA NO VIETNAM

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — A jornada da «moratória» contra a guerra do Vietnam começou hoje em Saigão (antes dos Estados Unidos, por causa da diferença de hora) com um minuto de silêncio observado por um grupo de pacifistas «pelos americanos mortos em combate».

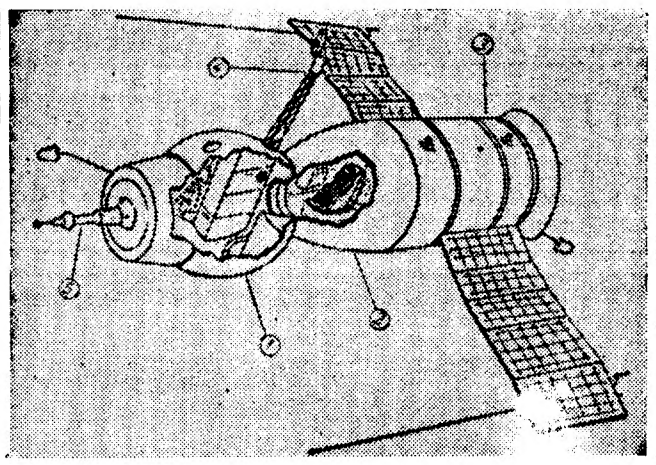
O embaixador Ellsworth Bunker, que se associou a esta cerimónia, concordou em receber uma delegação de quatro pacifistas, que lhe entregaram uma carta dirigida ao presidente Nixon, na qual se pede «a retirada imediata de todas as tropas americanas» do Vietnam.

Entretanto, mais 15 pacifistas, entre os quais algumas mulheres, postados junto do portão da Embaixada, rezavam pela paz.

DEMITIRAM-SE DUBCEK E SMRKOVSKY

PRAGA, 15 — (F. P.) — Josef Smrkovsky demitiu-se do seu cargo de presidente da Câmara do Povo e Alexander Dubcek da presidência da Assembleia Federal, anunciou hoje, na reunião da Câmara do Povo, o seu vice-presidente Josef Valo.

O vice-presidente anunciou por outro lado a demissão de outros deputados



UMA NAVE «SOYUZ» SOVIÉTICA: 1. Módulo orbital; 2. Módulo de descida; 3. Secção de instrumentos; 4. Antena de radar de aproximação; 5. Dispositivo de acoplamento em órbita. A Tass anunciou que dois dos astronautas que gravitam actualmente á volta da Terra vão efectuar experiências de soldagem relacionadas com a construção de laboratórios espaciais. (Ler na pág. 10)

BOBBIE GENTRY, uma das mais conhecidas cantoras «pop» norte-americanas, actuará brevemente nos dois canais de Televisão e na Rádio londrinas. A sua gravação «Não voltarei a apaixonar-me» continua a ser a mais vendida em toda a Inglaterra

ABRIU A CAÇA

Ilídio Costa, José Carvalho (ex-campeão do mundo de tiro aos pombos), Daniela Guerci e seu pai Giovanni Guerci fazem uma pausa para «abastecimento» no 1.º dia de caça (Ler na ultima página

Ofensiva contra a Opus Dei

MADRID, 15 — (F. P.) — A ofensiva falangista contra a Opus Dei redobrou de violência, agora com a publicação pela «SP» (conhecida por falangista de esquerda) de uma reportagem de cinco páginas intitulada «A Opus Dei estará fora da lei?».

Um informador do Ministério da Justiça respondeu ontem á pergunta: «A existência da Opus Dei em Espanha é absolutamente legal».

A reportagem focava por varias vezes o «carácter oculto» daquela organização.

A ofensiva começou há dois meses. Dirigida principalmente pela Imprensa falangista, é apoiada por diversos sectores independentes, inquietos com a importância dos elementos afectos á Opus Dei junto do Governo.

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A Conferência Internacional da «Economist Intelligence Unit»

Os delegados da conferência anual da Economist Intelligence Unit, e dos serviços europeus e sul-africanos relacionados com aquela organização, escolheram este ano Lisboa para as suas sessões de trabalhos. Ontem, ao fim da tarde promoveram um encontro com os representantes dos orgãos de Informação, recebidos pelos srs. G. S. Browne e W. C. Mills, presidente e vice-presidente da Economist Intelligence Unit, e pelos srs. eng.os Nobre da Costa, Henrique Leotte e Viriato Morgado, respectivamente director-geral, director-comercial e director-comercial para o Ultramar da Lusotecna, representante em Portugal da E. I. U.

Estavam presentes na reunião os delegados internacionais á conferência realizada entre nós pela primeira vez e numerosos técnicos e consultores industriais portugueses.

The Economist Intelligence Unit foi criada em 1946, como parte integral de «The Economist», com o intuito de estabelecer um serviço de informações especiais e, até, permitir consultas ás empresas que procuravam a solução de graves problemas provocados pelos tempos de guerra. A E. I. U. depressa se expandiu, desligando-se do jornal com que se constituira e, em 1956, dispunha já de uma vasta clientela em numerosos países. Creditando-se como empresa internacional, a E. I. U. teve como primeiro cliente uma companhia sueca e desde o início da sua actividade realizou mais de 10 000 trabalhos diferentes para entidades e organizações de 80 países. Nos ultimos anos, e através das suas relações com a Lusotecna, tem sido possível realizar trabalhos para empresas portuguesas metropolitanas e ultramarinas.

Prevendo os mais complicados projectos além de dispor de grandes possibilidades, a organização estabeleceu acordos para poder cooperar com especialistas, nomeadamente: engenheiros químicos, arquitectos e outros técnicos de comprovada competência e experiência internacional. A E. I. U. é ainda membro de várias organizações para produção de especialidades no campo da aviação, pesca e desenvolvimento infra-estrutural e oferece aos seus clientes, em qualquer parte do Mundo, a possibilidade de beneficiarem de uma série completa de investigações e de serviços de consulta.

O principal objectivo da conferência que a E. I. U. realizou no nosso País é estudar perspectivas no sentido de ampliar serviços e possibilidades.

Por sua vez, a Lusotecna, representante para Portugal da E. I. U. é uma organização de consultores técnicos especializados em estudos e projectos industriais e de construção civil, ocupando-se de estudos de produtividade, rentabilidade económica e de mercados, projectos de construção civil e coordenação de trabalhos de montagem.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho ouviu uma exposição do ministro das Finanças acerca dos assuntos versados na recente reunião do Fundo Monetário Internacional, em que tomou parte. Foram entre outros aprovados os diplomas que tornam extensivos ao pessoal das autarquias locais os benefícios da Assistência na Doença aos Servidores do Estado; que suspende a cobrança do imposto de pescado e outros encargos fiscais devidos pela sardinha pescada por artes ou embarcações nacionais; que cria o quadro especial de oficiais do Exército, com acesso até ao posto de tenente-coronel, aberto a oficiais milicianos que hajam prestado serviço no Ultramar e aos sargentos condecorados por feitos em campanha e aumenta o numero de vagas nos postos de major e de tenente-coronel dos quadros permanentes das armas de Infantaria, Cavalaria e Artilharia. O Conselho aprovou também um importante decreto-lei autorizando o Ministério das Obras Publicas a abrir concurso publico para a concessão da construção, conservação e exploração de auto-estradas, de modo a libertar as verbas do Orçamento Geral do Estado para impulsionar a construção de outras estradas e a execução do plano de viação rural. Fica também o mesmo Ministério, por outro diploma, autorizado a comparticipar, até 50 por cento, nas obras de construção, ampliação e apetrechamento de edifícios que as camaras municipais realizem com destino ao funcionamento de escolas do ciclo preparatório. Outro decreto dispensa de futuro a autorização do marido para a concessão de passaporte ás mulheres casadas. Foram criados os bairros de Moscavide (Loures), Amadora (Oeiras), Queluz (Sintra), Rio Tinto (Gondomar), Baixa da Banheira (Moita), Ermesinde (Valongo) e a freguesia de Vila Verde de Raia (Chaves), passando a Gafanha da Nazaré a ter a categoria de vila. Pelo Ministério da Saude, e a fim de tornar possível a eficaz profilaxia da cegueira, completando-se o esquema de serviços de educação geral e profissional previsto no III Plano de Fomento, foi apresentado o projecto de decreto-lei que considera a cegueira doença de declaração obrigatória. O Conselho resolveu adjudicar á nova empresa resultante da fusão das empresas da rede eléctrica primária a concessão do aproveitamento hidroeléctrico da bacia do Mondego, integrado no plano geral da recuperação e valorização da vasta região dessa bacia hidrográfica. Finalmente o Conselho iniciou o estudo do projecto de estatuto da empresa publica Correios e Telecomunicações de Portugal em que deve converter-se o serviço dos C. T. T.

MONTEPIO GERAL

Reuniu-se ontem a assembleia geral do Montepio Geral para apreciar e deliberar sobre as alterações a introduzir nos novos estatutos. Presidiu o dr. Ernesto Barahona Tavares e falou o presidente da direcção do Montepio Geral, general Afonso May. A assembleia foi suspensa até chegarem á instituição os elementos indispensáveis para as preconizadas alterações.

JUNTO À PANIFICAÇÃO

No cruzamento das ruas Silva Carvalho, do Sol ao Rato e de Campolide, local conhecido pela Panificação, houve ontem ao fim da tarde um acidente de dramáticas consequências. Um «jeep» despistou-se e foi embater na frontaria de um estabelecimento. Dois transeuntes foram atingidos sobre o passeio. Morreu a sr.ª D. Maria da Natividade Almeida Pombo, de 76 anos, viúva, natural do Tortosendo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. eng.º Jorge Jardim.

ENTREGOU-SE À POLÍCIA

O descarregador de terra e mar, Manuel Paiva Barata Alves, de 20 anos, morador na Rua Maria Pia, 244, entregou-se ás autoridades, dizendo ter sido o autor da morte do marítimo inglês Geoffrey Morgan Hugg, de 19 anos, tripulante do cargueiro «Harpacus», na desordem ocorrida na madrugada de 3 do corrente no Cais do Sodré. Afirmou que fora provocado por um grupo e tivera de se defender. Não sabia que tinha morto o homem, porque se pusera em fuga.

MORTO NUM POÇO

Em Pega, na Guarda, o criado de lavoura sr. António Bernardo, de 56 anos, desaparecera de casa dos patrões. Supunha-se que emigrara clandestinamente para França. Afinal, ontem apareceu o seu corpo a boiar á tona de água, num poço.

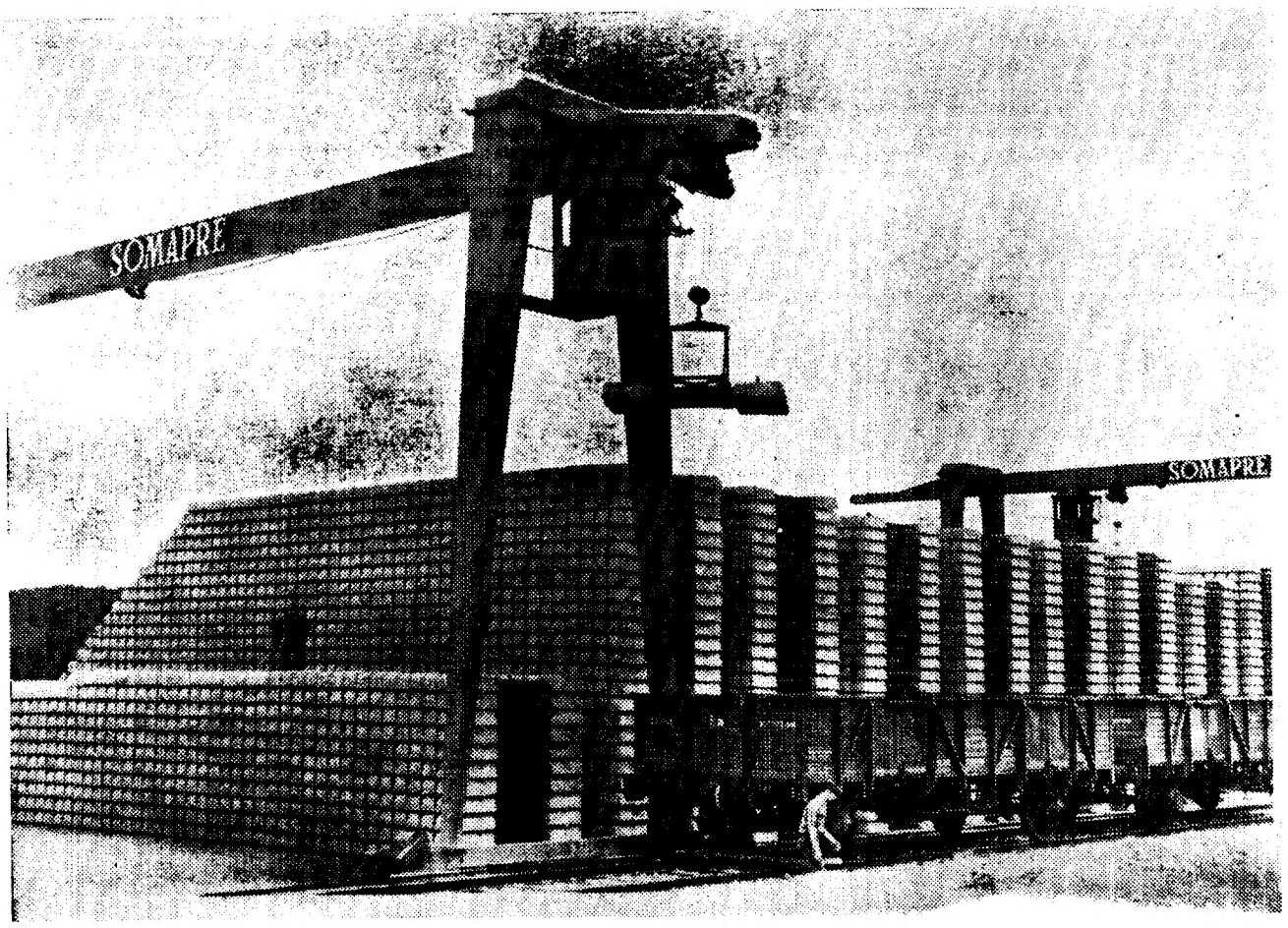
Dr. José de Pádua
RETOMOU A CLÍNICA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

«Ao serviço dos Caminhos de Ferro a SOMAPRE trabalha para si»

BETÃO PRÉ-FABRICADO
BETÃO PRÉ-ESFORÇADO
COBERTURAS • CERÂMICA

LISBOA
PERO PINHEIRO
ALVERCA
LEIRIA
COVILHÃ
TRAMAGAL



CARREGAMENTO DO PRIMEIRO VAGÃO DE TRAVESSAS DE BETÃO COM DESTINO À OBRA DE RENOVAÇÃO INTEGRAL DA VIA DA C. P.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83—LISBOA

RICHARD NIXON E A «ESTRATÉGIA SULISTA»

As relações entre Richard Nixon e a comunidade negra nunca foram das melhores. A ausência de grandes tumultos, durante o Verão de 1969, em nada altera esta verificação: mais de 90% dos negros votaram a favor de Hubert Humphrey — ou, pelo menos, contra Nixon — nas eleições presidenciais do ano passado.

O chefe da Casa Branca, assim se tem dito muitas vezes, está preocupado com este estado de coisas e procura vencer o abismo psicológico que o separa de 22 milhões de concidadãos seus. Forçoso é reconhecer que, se esta preocupação existe, dificilmente ela se deduz dos factos. Dois acontecimentos vieram mesmo levantar agora um brado de indignação na comunidade negra e não irão facilitar nada uma aproximação entre a Casa Branca e os habitantes dos «ghettos».

O primeiro «incidente» remonta ao mês de Agosto. Foi a nomeação do juiz sulista Clement Haynsworth para o Supremo Tribunal em substituição do liberal Abe Fortas, vítima das suas grosserias. Originário da Carolina do Sul, o novo juiz — cuja nomeação terá que ser confirmada ainda pelo Senado — até agora não se fez notar pelo seu interesse pelos direitos cívicos. Sem poder ser classificado entre os segregacionistas, sempre se deu a uma interpretação restritiva dos assentos do Supremo Tribunal neste domínio. Podemos pois estar certos de que a sua entrada para a mais alta instancia judiciária confirmaria a mudança de maioria encetada pela desgnação, nos começos da Primavera, do sr. Warren Burger, para o cargo de presidente do Tribunal.

O recomeço das aulas nos Estados do Sul não destruiu a má impressão causada pela escolha do sr. Haynsworth; antes pelo contrário. O ano de 1969-70 devia vir a ser decisivo no Sul, quanto á segregação racial no ensino, que em 1954 foi declarada inconstitucional, pelo Supremo. A proporção das crianças negras que frequentam escolas integradas era até agora de 20% — isto é, havia uma grande maioria branca — nos 11 Estados da antiga Confederação, e esperava-se que, a partir de 69-70, essa taxa aumentasse para 33%, no mínimo. Nunca até hoje se chegara a uma tal taxa de progressão.

Hoje já está a ver-se que provàvelmente isso não acontecerá. Conforme as promessas feitas durante a campanha eleitoral do ano passado, parece efectivamente que Nixon quer reduzir as tensões nas comunidades do Sul. Um recente incidente é particularmente significativo: o secretário da Saúde, Educação e Bem-Estar tinha processado 33 distritos escolares do Mississipi (os quais representam 222 estabelecimentos) pela sua recusa em pôr termo imediato á segregação. Pois bem, de repente a mesma entidade fez marcha atrás, e retirou a queixa, pedindo ao tribunal de 2.ª instancia de Nova Orleães que concedesse um novo prazo aos interessados (pelo menos até 1 de Dezembro).

«O Sr. Lei e Ordem»

Esta reviravolta dos serviços do sr. Robert Finch causou grande inquietação entre os altos funcionários do departamento dos direitos cívicos, no Ministério da Justiça. Imediatamente se redigiu uma petição (assinada por 65 dos 74 responsáveis) onde se pediam explicações ao ministro da Justiça, John Mitchell, que logo foi alcunhado de «sr. Lei e Ordem» devido ás suas convicções. A resposta não tardou: foi dada há três semanas pelo chefe do departamento dos direitos cívicos, sr. Jerris Leonard, que deu a entender que teriam de se esperar outros prazos para a não segregação.

«Esta administração está decidida a dar iguais oportunidades a todos, mas por uma aproximação compreensiva a respeito de todas as pessoas em causa... Em certos casos, não sentirei qualquer embaraço em pedir novos prazos... Não espero que todos aceitem este ponto de vista, mas tenho esperança de que nem por isso deixarão de aplicar os métodos que penso serem os melhores para se chegar a uma não segregação efectiva».

O sr. Leonard, que ainda no ano passado, pertencia a um clube de Milwankee, praticante da segregação racial, evitou desmentir certas informações segundo as quais Washington abandonaria uma das suas armas mais eficazes na luta contra a segregação racial no Sul: a ameaça de «cortar» as subvenções federais concedidas aos distritos. Esta ameaça está prevista pelo título VI da lei sobre os direitos cívicos, adoptada em 1964, que proíbe toda a discriminação racial nos programas que recebem fundos federais. É por essa via que se têm feito os maiores progressos no caminho da não segregação, nestes ultimos dois anos. A nova «táctica» da administração Nixon consistiria em ir perante os tribunais, procedimento extremamente demorado e dispendioso. Esta mudança de política foi vivamente criticada pelo antigo ministro da Justiça de Johnson, sr. Ramsey Clark, o qual frisou que eram necessárias incessantes pressões no Sul se não se quizer que cada dilacção possa ser interpretada como sinal de fraqueza. É esse também o ponto de vista da comissão sobre os direitos cívicos — organismo consultivo criado em 1957 pelo Congresso e dirigido por um padre muito moderado, o rev. Theodore Hesburgh, presidente da Universidade Católica Notre-Dame — que qualificou as novas directrizes de Washington como «*retirada muito importante*».

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nas explicações que deu aos subordinados, o sr. Leonard «esqueceu-se» igualmente de desmentir várias informações concordantes sobre uma importante pressão dos parlamentares sulistas sobre a administração. O muito poderoso (e muito conservador) senador democrático do Mississipi, John Stennis, teria, com efeito, ameaçado o presidente Nixon de não votar a favor da criação da rede de antifoguetões *Sauvegarde*, no caso de Washington não abrandar consideràvelmente a sua posição nos problemas raciais.

Mas, para grande numero de observadores, a compreensão de que Nixon dá provas a respeito do Sul explicar-se-ia também por cálculos a mais longo prazo. Na perspectiva das eleições de 1972, o presidente ter-se-ia aliado a uma «estratégia sulista», cujo princípio de base é o de estabelecer uma maioria republicana durável, reunindo, sob a mesma bandeira, o Oeste (sobretudo a Califórnia) o *Midwest* conservador e o novo Sul republicano. Esta estratégia é abertamente preconizada por um conselheiro de John Mitchell, ministro da Justiça, cujas opiniões Nixon ouve com muita atenção. Sob o título *«Para uma maioria republicana»*, o jovem republicano Kevin Phillips, recomenda igualmente que se alie ao G. O. P. a classe operária, que já mostrou como era sensível ao *slogan* «lei e ordem». A obra é dedicada *«aos dois principais arquitectos»* de uma nova coligação: Nixon e Mitchell.

CRIADAS? HAVIA ONTEM...

Falei primeiro no lugar da hortaliça; a seguir ao padeiro; depois á leiteira; cliente anónima de um grande supermercado, não pude recorrer á mercearia nem ao talho; restavam-me a porteira, as amigas, as amigas das amigas e as respectivas criadas.

Corri Seca e Meca. Fiz telefonemas. Entabulei longas conversas, participei no coro das lamentações, é um problema, que havemos de fazer, distribui sorrisos e obrigadas, paciência. Ontem, sempre ontem, se fosse ontem, ontem sabia, ontem conhecia, mas ontem empregou-se. Só sei retroceder a ontem em imaginação.

Isto de almoçar todos os dias em restaurantes também cansa. Deixa de se ter «contrôle» no orçamento. E não obsta que sobre o lava-loiça se acumulem as chávenas e cafeteiras do pequeno-almoço, os pratos e tachos do jantar da véspera.

Regressa uma pessoa do trabalho (a mulher é uma pessoa e até já lê o jornal e em pequeno número ajuda a fazê-lo! — vénia e passe a reivindicação feminista), corre á cozinha, aos quartos de camas desfeitas e enceta a luta com o inimigo, diário e insidioso, o pó. O pó! E de novo o jantar, ou seja: a cozinha, batatas com casca, as batatas não poderiam deixar de ter casca?, e mais louça e «O macaco nu», aberto, para ler. Macacos dentro das grades, no Zoo, e fora das grades, milhões de macacos e milhões de pratos, uf! Agora vou descansar.

Pego no livro e resolvo pôr um anúncio. Grandes males, grandes remédios. Criadas, precisam-se! Ainda temos criadas, nós, os do jardim plantado á beira mar, com mulheres que não podem pôr anúncios e se levantam ás cinco da manhã. E tratam da casa, cuidam dos pequenos, vão para a fábrica, regressam da fábrica, fazem comida, também têm louça, pouca, deitam os pequenos e dormem com os maridos. Não lêem «O macaco nu».

Telefonar depois das 17 horas. Ttrriinnnnn. Cinco, dez, quinze vezes! Promovo-me a telefonista. Sim é para dormir a casa. Mil e duzentos? Não posso dar mil e duzentos. E novecentos? Também não! Setecentos, oitocentos, mas tem informações? Tenho que a ver, é importante o seu sorriso... Eu sorrio, sim, sim, espere, não venha, tem telefonado tanta gente, como vou escolher, como posso saber se serve, se a quantidade do seu sal é semelhante ao nosso, espere, eu telefono logo...

Pouso o auscultador fora do descanso. Tenho que pensar. Faço ritas e escolho á sorte? Mando vir todas? Ponho-as em bicha? Parada. Revista á parada. Continência! Falta-lhe um botão a si, não é cuidadosa. Cabelos tão compridos, e se aparecem cabelos na comida? Com 50 anos não, sabe, não seria capaz de a mandar trabalhar, desculpe, desculpem... Mas isto é um pesadelo..., não, não mando vir ninguém, ou quem?

— Está, está lá! Não, ainda não estou servida. E se você vem cá e não chegamos a acordo, faço-lhe perder tempo... Não faz mal, acontece?! Mas...

— Olhe, minha senhora, é preciso cuidado, algumas emborrachem-se, outras metem os namorados em casa, mais vale uma mulher já com juízo... de confiança sou eu...

Posso continuar a comer no restaurante, a ir lavar a roupa num dos estabelecimentos de «self-service» e arrumar a casa, a lavar a loiça... Quem fica com o miúdo? Vai para a ginástica! Tudo na mesma? Não, por uns tempos não, eu quero ler, preciso de ler. É urgente!

— Passa por cá? Óptimo! Talvez sirva. De qualquer das formas, pago-lhe os carros...

ANTÓNIA DE SOUSA

Nota do dia

OPERAÇÃO ANTI-«DOPING»

NAS PERGUNTAS E RESPOSTAS com que se fechou a recente conferência de Imprensa sobre os estaleiros navais de Lisboa, no meio de muitas razões, de satisfação e de sinais de desenvolvimento, introduziu-se como balde de água fria, não sobre a empresa, mas sobre nós todos e o próprio meio, a palavra de que ao operário português falta uma instrução de base. Ao operário português falta isso. Conclusão essa que não parece exagero ter-se como verdadeiramente terrível quando apurada num conjunto fabril, os estaleiros das duas margens, Margueira e Rocha, onde trabalham quatro mil e setecentos homens.

Aqui se tem presente uma das mais características condições do nosso meio económico. Em que termos é que podemos pensar a sério em dar o salto que se pretende e de que bem precisamos quando a verdade que se vê à volta é mesmo essa assinalada nos estaleiros navais? Em que termos é que podemos realmente pensar a sério em desenvolvimento, em produtividade, num futuro à vista que valha a pena, quando permanece essa penúria de qualidade na nossa mão-de-obra? Onde o estímulo e onde as alavancas?

É o nosso drama, o nosso drama aqui e o nosso drama quando nos exportamos. O operário português revela, a maior parte das vezes, qualidades extraordinárias de adaptação, qualidades extraordinárias de improvisação, vontade e capacidade de acertar, todo esse tesouro com que ele, Europa fora, se apresenta e se oferece. É certo. Mas é certo também que esse tesouro de qualidades natas se converte cada vez mais num tesouro de ilusões que não tardam a converter-se por seu turno em desilusões. É assim mesmo e não vale a pena escolher outras palavras.

Não vale insistir também em generalidades de que toda a gente está farta de ouvir falar. Mas olha-se à volta e ouve-se o alarido de transformação que vai por esse mundo. A produção industrial transformou-se. Ao sopro das descobertas científicas que vão surgindo a uma cadência nova, uma cadência tal que nela a palavra evolução parece modesta e tímida, a técnica desaloja o improviso, o biscatezinho não tem onde se aplicar. As pessoas sabem ou não sabem. O resto é uma santa história.

Quantos anos é que leva a transformar de alto a baixo todo o nosso sistema de ensino? Sem isso, nada feito. É nisso, pois, que é preciso aplicar toda a força disponível. Actualizar, refazer, pôr em marcha toda a máquina do ensino orientando-o sem cerimónia para as nossas necessidades. Mas sabemos nós quais elas são? Quais são as possíveis? Quais das possíveis as que mais nos interessam? Queremos técnicos, mas de quê? O que é que podemos fazer? O que é que nos vale a pena fazer? Escolher e fazer força aí é o remédio.

Não tenhamos ilusões. É um grande caminho, um caminho árduo, longo e fatigante. Mas é indispensável percorrê-lo. Implica: ver o que podemos e, do que podemos, o que queremos. Escolher, portanto. Escolher isso. Depois apontar para aí o leme e pôr a máquina a toda a força de que formos capazes. Mandar vir quem ensine depressa, depressa e bem, mas escolher. Preparar as gerações que chegam e lançá-las então na batalha do trabalho. Quantos anos? Dolorosamente leva alguns. Mas não podemos fugir a eles. É o preço do nosso futuro. E nós é que o havemos de pagar.

Isto parecem palavras desalentadoras. Não são. São palavras necessárias. Temos de ser capazes de viver com as energias que encontrarmos em injecções de verdade e não no «doping» das ilusões. Talvez nem toda a gente se sinta feliz por lhe pormos diante dos olhos estas realidades que soam como um despertador demasiado estridente. Talvez. Mas é preciso, é preciso acordar, isso mesmo, acordar. Desiludir pode parecer incómodo, mas é salutar. Desiludir, sim, se for preciso. Mas iludir, isso é que não.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O eng.º Guimarães Lobato e o dr. Sá Machado novos administradores da Fundação Gulbenkian

O eng.º Luís de Guimarães Lobato e o dr. Vítor Augusto de Sá Machado foram nomeados administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, preenchendo as vagas resultantes da exoneração, pedida

Aceite o pedido de exoneração do sr. K. L. Essayan e do prof. Leite Pinto

por razões de ordem particular, do sr. Kevork Loris Essayan e do prof. eng.º Francisco de Paula Leite Pinto.

O preenchimento das duas vagas foi assegurado nos termos do disposto no art.º 19.º dos estatutos da Fundação, que escolheu dois directores de serviços: Projectos e Obras (eng.º Guimarães Lobato) e Ultramar (dr. Sá Machado). Entretanto, o dr. Azeredo Perdigão e demais membros do conselho de administração ofereceram, ontem, um almoço de homenagem e despedida aos administradores cessantes.

*

O eng.º Luís de Guimarães Lobato nasceu em 1915 e formou-se em Engenharia Civil (I. S. T.) com 23 anos de idade, encetando uma carreira técnica na C. M. L., até ser admitido, em 1946, como chefe de estudos na Hidroeléctrica do Zêzere. Dois anos depois, era nomeado director-adjunto (e mais tarde director-geral) do Metropolitano de Lisboa, cuja fase de arranque supervisou. Entre 1954 e 1958, ainda nos quadros directivos do Metropolitano, chefiou o Gabinete de Estudos de Urbanização da C. M. L., ficando a dever-se-lhe o essencial do I Plano Director da Cidade de Lisboa. De 1958 a 1859 foi vice-presidente da C. M. L., entrando, em 1960, para os quadros superiores da Fundação Calouste Gulbenkian, como director do Serviço de Projectos e Obras, embora nos quatro anos anteriores tivesse sido já seu consultor técnico.

No plano oficial, o eng.º Guimarães Lobato é, desde 1962, presidente do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres do Ministério das Comunicações; desde 1964, também, presidente do Grupo de Trabalho n.º 7 — Transportes e Comunicações — da Comissão Interministerial que elaborou o programa e está a acompanhar a realização do III Plano de Fomento; presidente do Grupo de Relatores da Política Geral de Transportes da Europa (adstrito á Conferência Europeia dos Ministros de Transportes); e, ainda, vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e da Junta Nacional de Educação, membro honorário do Royal Institute of British Architects e sócio honorário do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Tem várias condecorações nacionais e estrangeiras.

O dr. Vítor Augusto de Sá Machado, de 35 anos, nasceu em Angola, onde cursou o liceu. Mais tarde, como bolseiro do Município de Nova Lisboa, frequentou a Faculdade de Direito de Coimbra, licenciando-se, com distinção, e fazendo — também com distinção — o curso complementar de Ciências Jurídicas. Aprovado em concurso documental para encarregado de curso da Faculdade de Economia do Porto, não chegou a tomar posse, por haver, entretanto, ingressado na Fundação Calouste Gulbenkian como chefe da secção de Actividades Circum-Escolares do Serviço de Educação. Em 1963, foi chamado a colaborar mais directamente com o presidente da Fundação, como director adjunto do serviço da presidência, passando, desde então, a ocupar-se especialmente das questões do Ultramar, cujo desenvolvimento veio a justificar a criação de um serviço do Ultramar, de que foi nomeado director em 1965.

«OPERAÇÃO SAUDADE»

No âmbito da «Operação Saudade», iniciativa do Movimento Nacional Feminino, chegaram ontem à Metrópole os soldados Manuel António Gomes Vinagre, de Arouca, e Zacarias de Oliveira de Sousa, de Vila do Conde, e o 1.º cabo José Martins dos Santos, de Ponte de Lima.

Hoje chegaram o soldado pára-quedista Ernesto Pereira, de Almeida, e o 1.º cabo António Augusto Ferreira Fidalgo, de Gouveia.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORS
Rua Rodrigo da Fonseca, 91, 1.º
Telef. 43464 — LISBOA

Eng.º Guimarães Lobato

Dr. Sá Machado

Seminário de Teoria Matemática da Comunicação

O Seminário de Teoria Matemática da Comunicação e Cibernética, promovido pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., teve hoje a sua segunda reunião, que decorreu numa sala do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal daquele departamento. Assistiram á reunião diversos técnicos de empresas particulares e departamentos oficiais.

Parte da sessão foi preenchida com uma palestra do dr. Gustavo de Castro, que dissertou sobre «Fontes de informação»

O Seminário prossegue na próxima quarta-feira.

Gravuras e livros antigos no Palácio Foz

Hoje, ao fim da tarde, numa das salas do Palácio Foz, inaugura-se uma exposição de gravuras e livros antigos sobre Portugal,, da colecção de António Luís Gonçalves.

Necrologia

FALECIMENTOS

Humberto de Mergulhão

Inesperadamente, faleceu esta madrugada o dr. Humberto de Mergulhão, de 57 anos, chefe dos Serviços Oficiais de Radiodifusão de Angola, natural de Lisboa, casado com a sra. D. Maria Natália Bispo Mergulhão, locutora da Emissora Nacional, e pai da sra D. Maria Beatriz Mergulhão Alves. Era filho do sr. António Mergulhão Botelho e irmão do sr. Custódio de Mergulhão.

Humberto de Mergulhão que se diplomara, no ano passado, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, exercia actualmente a sua actividade na Agência Geral do Ultramar, onde se encontrava em comissão de serviço. Era também redactor da revista «Cartaz» e delegado em Lisboa da «Portucalense Editora». Galardoado com a medalha de oiro de serviços distintos do Ultramar, Humberto de Mergulhão foi redactor do nosso prezado colega «O Século» e teve larga colaboração na Imprensa. Foi também locutor da Emissora Nacional, primeiramente no Porto e, depois, em Lisboa. Seguiu, mais tarde, para Angola, onde desenvolveu larga actividade na rádio particular e foi um dos fundadores da Emissora Oficial de Angola, cuja produção chefiou durante muito tempo

O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectua-se amanhã, ás 11 horas da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

A LIGA DOS COMBATENTES FAZ AMANHÃ 46 ANOS

Decorrem amanhã as anunciadas cerimónias comemorativas do 46.º aniversário da fundação da Liga dos Combatentes. Pelas 18 e 30, na sede social, será descerrado o busto de Faria Affonso, fundador da instituição, usando da palavra o professor Hernani Cidade.

Às 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, haverá um jantar de confraternização entre sócios da instituição que agrega os combatentes da 1.ª Guerra Mundial, os expedicionários da 2.ª e os combatentes das campanhas de Angola, Guiné e Moçambique.

ora diga-nos...

— Auxilia os seus filhos nos trabalhos escolares?

O ano lectivo começou, e os pais (os avós também) levam e vão buscar os filhos (mais pequenos) e ajudam-nos nos trabalhos escolares.

● *Vinha o senhor com a menina pela mão (avô e neta, soubemo-lo depois). Era o sr. Alberto Marques Pereira, continuo, e a Isabel Maria, que tem cinco anos e anda numa escola infantil.*

Disse-nos o sr. Marques Pereira:

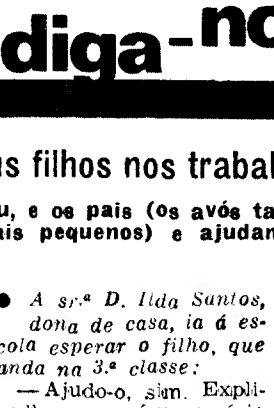
— Só tenho a 4.ª classe, mas, naquilo que sei, estou sempre pronto a ajudá-la, pois claro.

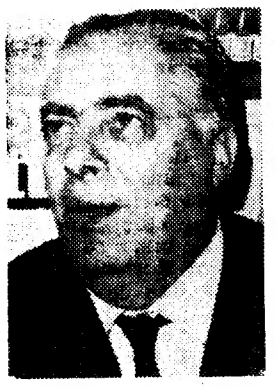
E acrescentou, depois, afagando enternecido a Isabel Maria:

— Ela tem muito jeito para o desenho.

● *A sr.ª D. Ilda Santos, dona de casa, ia á escola esperar o filho, que anda na 3.ª classe:*

— Ajudo-o, sim. Explico-lhe o que é necessário e acompanho-o nos trabalhos da escola, no estudo. Tem de ser, pois se fosse só com o professor, eles não iam ávante. Tem de haver, não há dúvida, boa colaboração entre os pais e a escola. E os professores têm muito que fazer. No caso do meu filho, o professor é, também, o director da escola, e tem, assim, ainda, o serviço de secretaria a ocupá-lo bastante.





● *O sr. Américo dos Reis, pintor de arte e decorador («não sou famoso, não tenho grande nome, mas vou vivendo, e tenho uma carreira de longos anos»), tem filho e tem netos:*

— Os netos são pequeninos, ainda não andam na escola. Mas ajudá-los-ei no que puder.

— E quanto ao seu filho?

— Olhe, só tenho a 4.ª classe, mas ajudei-o no que pude quando ele andava a estudar. Aliás, a mãe ajudou-o mais, acompanhando-o nos trabalhos escolares. Depois, queríamos que ele seguisse o Liceu, mas ele preferiu a electricidade.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA

ANÚNCIO

Anuncia-se por este que pela 1.ª secção de processos desta Vara, sita no Tribunal do Príncipe Real, corre a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação do presente, citando a requerida MARIA RAQUEL DOS SANTOS TEIXEIRA CORREIA, casada, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi na Estrada de Telheiras, n.º 68, desta cidade de Lisboa, para, no prazo de 5 dias, findo o da dilação supra indicada, contestar, querendo, o pedido do benefício da assistência judiciária que contra ela move seu marido Alfredo dos Anjos Correia, segundo sargento de Engenharia, residente no Largo da Luz, Colégio Militar, desta cidade de Lisboa, que consiste no patrocínio gratuito e dispensa do prévio pagamento de custas, a fim de intentar a competente acção de separação de pessoas e bens com fundamento nas alíneas a), e), f) e g) do artigo mil setecentos e setenta e oito do Código Civil, como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica patente na secção para lhe ser entregue quando solicitado.

Lisboa, 6 de Outubro de 1969.

O Escrivão de Direito,
(a) **Joaquim Estêvão Dionísio**

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão,
(a) **Fausto Redondo Pinheiro**

em exposição
o novo modelo
Volkswagen "L"
*1300 L
*1500 L

UM NOVO VOLKSWAGEN
AINDA MAIS VALIOSO,
MAIS CONFORTÁVEL,
MAIS SEGURO...
...e cada vez melhor!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12 — Telefones 36751/7-37171/5
FILIAIS OU AGENTES EM I. ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

VINTE E DOIS ACTORES EM «TOMBO NO INFERNO» NO MARIA MATOS

Vinte e dois actores têm á sua responsabilidade a interpretação de «Tombo no Inferno», de Aquilino Ribeiro, peça dirigida por Igrejas Caeiro que inaugurará o novo teatro Maria Matos.

Além de Costa Ferreira, Elvira Velez, Emílio Correia, Igrejas Caeiro, Lourdes Norberto, Mário Pereira e Ruy Martins, nos principais papéis, fazem ainda parte do elenco: Adelaide João, Armando Venâncio, Cremilda Gil, Emília Magalhães, Fernando Soares, Hermínia Tojal, Gilberto Gonçalves, José de Carvalho, Julio Cleto, Ladislau Ferreira, Luís Machado, Madalena Braga, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Vasconcelos Viana

Cada um destes actores tem de desempenhar um papel que, independentemente das dimensões, exige trabalho, estudo e uma perfeita integração no conjunto. Por isso, o trabalho de todos caracteriza-se por um profundo espírito de equipa onde cada um dá o melhor do seu esforço e da sua dedicação para que «Tombo no Inferno» seja o espectáculo teatral que o publico de Lisboa aguarda ansiosamente.

António Mourão continua a actuar em palcos moçambicanos: só a 21 do corrente partirá para a África do Sul, onde vai efectuar três espectáculos, sempre acompanhado pelos guitarristas Jorge Fontes e José Maria Nóbrega, com quem o vemos na foto. No regresso ao Continente (previsto para 2 de Novembro), Mourão gravará um L. P. com 16 composições de autores ultramarinos

Recintos de diversões

* Regressou ao elenco artístico de «O Forcado» a cantadeira Mariana Silva.
* Partiu para Paris, a fim de actuar no restaurante «Au Portugal», a fadista Arminda da Conceição.
* O elenco do «Mil e um» é composto pelos artistas Maria de Fátima, Alice Magina, Rosa de Jesus, Lenita Duarte, Henrique Manuel e Moisés Campelos.

JOSÉ RÉGIO na Casa da Comédia

No prosseguimento da 8.ª Temporada de Teatro Declamado, a Casa da Comédia, subsidiada pelo Fundo de Teatro, levará à cena do teatro de bolso das Janelas Verdes, Rua de São Francisco Borja, 22, a peça num acto, de José Régio «Mário ou Eu-próprio — O Outro», precedida de parte da obra de Mário de Sá Carneiro que inspirou este diálogo.

O espectáculo terá a «première» na próxima sexta-feira, dia 17, pelas 22 horas, com encenação de Norberto Barroca, direcção de Manuela Machado e assistência técnica de Silva Alves, António Mifreu e António Perry.

São intérpretes: Jorge Vale e Victor de Sousa. Direcção de cena de António Évora. A fim de satisfazer o interesse manifestado por grande número de pessoas ligado à actividade da Casa da Comédia, será reposta em cena, antes do fim deste mês, a célebre peça de August Strindberg, «A Dança da Morte», interpretada por Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Augusto Figueiredo.

A peça de José Régio terá apenas dez sessões, sem interrupção, com matinée aos sábados às 16 horas. Marcações de lugares pelo telefone 67 72 99, a partir das 18 e 30 horas.

Vasco Morgado Júnior regressa ao continente

O jovem actor Vasco Morgado Junior interrompe as suas actuações no elenco teatral que, na África portuguesa, está a efectuar diversos espectáculos. Isto porque, na próxima segunda-feira, o filho de Laura Alves e Vasco Morgado inicia o cumprimento do dever militar, abrindo um interregno na carreira profissional que pretende abraçar.

Vasco Morgado Junior chega a Lisboa no próximo domingo, viajando no «Príncipe Perfeito». Todavia, o elenco comandado por Laura Alves só a 20 de Dezembro (em Angola) conclui a temporada no Ultramar.

LATINA

Fórmula Bosch

Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

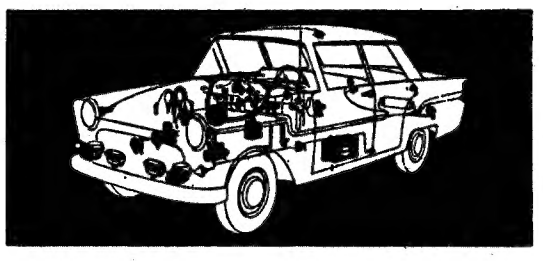
ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH"! GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, endereça-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Dinis, 927 — PORTO

BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH

cupão 7

Queiram enviar-me informações sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos.



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

Candidatos a Sheriff precisam-se

PARA METER NA ORDEM SITUAÇÃO CONFUSA EM CIDADE DESORDEIRA! INDISPENSÁVEL MUITA PRÁTICA.

GARANTE-SE TRABALHO 24 HORAS POR DIA, SEGURO DE VIDA E ENTERRO DE 1.ª CLASSE COM BANDA DE MÚSICA E TUDO!

OS «SAUDÁVEIS» BENEFÍCIOS DO CARGO SÃO DESCRITOS NA PELÍCULA ALTAMENTE ESCLARECEDORA:

«SHERIFF PRECISA-SE»

RESPOSTAS AO CINEMA SÃO JORGE

GUARDA-SE SIGILO

ACEITAM-SE CANDIDATOS

MAIORES DE 12 ANOS

EUNICE MUÑOZ E JOSÉ DE CASTRO EM MOÇAMBIQUE

Os actores Eunice Muñoz e José de Castro deslocam-se a Moçambique, no mês de Novembro, para apresentarem as seguintes peças: «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekhov; «A Voz Humana», de Jean Cocteau; «As Cadeiras», de Ionesco; «O Tigre» e os «Dactilógrafos», de Murray Schisgail; e «Dois no Baloiço», de Gibson.

Teatro infantil no Monumental

Vasco Morgado inaugura, no próximo sábado, a temporada de teatro infantil com a peça de Norberto Ávila «As História de Hakim».

O elenco é constituído por Vasco de Lima Couto, David Silva, Alberto Vilar, Rolando Alves, Carlos Paulo, António Montez, Catarina Avelar, Luís Pinhão, José Raymond, Lisette Frias, Lurdes Lima, Fernanda Figueiredo e Filipe La Féria, sob direcção e encenação de Alexandre Vieira, com cenas de António Casimiro executadas por Manuel da Cunha e Silva, figurinos de Melo Frazão e guarda-roupa da empresa Vasco Morgado. Aos sábados, espectáculos ás 16 horas; aos domingos, ás 18 e 45, para maiores de 4 anos.

Ellen de Lima é uma das grandes vozes da noite carioca. Intérprete de Nonato Buzar-Fred Falcão («O que é saudade»), Tito Madi («Cante, cante»), João Bustamante («Se»), Leci Brandão («Sòmente porque amo») e outros, acaba de incluir composições portuguesas no seu reportório. Exemplo: «Todos os caminhos vão dar a ti», de Eduardo Damas-Manuel Paião. E, numa prova de que permanece fiel a quantos incentivaram a sua carreira, canta no «Lisboa á Noite» (de Joaquim Saraiva) no Rio de Janeiro: o local de onde partiu para a fama

Atrás do Reposteiro

- *A companhia de revistas que tem estado a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, deve seguir em digressão pelo Norte do País.*
- *Continuam os ensaios da peça que há-de inaugurar o Teatro Maria Matos.*
- *Esta companhia está a ensaiar a peça «O pecado de João Agonia», de Bernardo Santareno.*

«Belarmino» no Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem inicia a sua programação de Outubro dedicada ao Cinema Português, exibindo amanhã, no Jardim Cinema, ás 18 e 30, o filme de Fernando Lopes «Belarmino». Da referida programação fazem ainda parte os filmes «Verdes Anos» e «Mudar de Vida», de Paulo Rocha.

Nowos sócios podem ser admitidos á entrada da sessão.

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

SÓ ATÉ DOMINGO

As maiores atracções
PALHAÇOS

AMANHÃ
A tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos
Todas as noites às 21.30

SALVADOR NO «ZÉ SALOIO»

● UM ÊXITO SENSACIONAL, no

MARIA VITÓRIA

onde Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam a colossal revista

ESPERTEZA SALOIA

● Às 20,45 e às 23 horas
ADULTOS

● O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VITOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● DINA MARIA
● CRISTINA CASSOLA

A ATRACÇÃO NACIONAL ● HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA ● «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

■ Um grande «Ballet» internacional

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T.

TEATRO DA TRINDADE

ÀS 21.30 HORAS

Dia 16 — «ANTÍGONA», pelo Grupo de Teatro dos Estudantes do Instituto Industrial do Porto
Dia 17 — «QUANDO A VERDADE MENTE», pelo Mem Martins Sport Clube, de Mem Martins
Dia 18 — «O INSPECTOR GERAL», pelo Círculo de Teatro, de Aveiro
Dia 19 — «ALBERGUE NOCTURNO», pelo Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes — Gaia
Dia 20 — «SABINA FREIRE», pelo Grupo «Amigos de Portimão», de Portimão
Dia 21 — «A PROMESSA», pela Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos
Dia 22 — «TOPAZE», pela Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, de Almada.
Dia 23 — «OS PRIMOS BASÍLIOS», pelo Progresso Clube, do Algueirão
Dia 24 — «O GEBO E A SOMBRA», pelo Grupo Dramático e Cultural, de Aveiras de Cima
Dia 25 — «DUAS CAUSAS», pelo Grupo Cénico do Sport União Sintrense, de Sintra.

Bilhetes à venda aos preços de 10$00, 5$00 e 2$50

RAUL SOLNADO em «AMOR ÀS RISCAS»

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE, 2 APAIXONANTES SESSÕES

Às 21 horas e às 23 horas
(Adultos)

TEATRO VILLARET

UMA HISTÓRIA ONDE SE PROVA QUE AMAR É DIVERTIDÍSSIMO

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre á sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa

Amanhã, 5.ª feira:
PATO COM ARROZ À PORTUGUESA

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 LISBOA

ÚLTIMOS DIAS

A revista dos **PARODIANTES DE LISBOA**

com **CAMILO, FLORBELA,** com as atracções **PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS**

— um espectáculo de **VASCO MORGADO em QUARTO MÊS** com lugares desde 10$00

A REVISTA DA MODA
HOJE
em DUAS SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

MONUMENTAL

ATENÇÃO: «O Sr. «RI-TE, RI-TE» encontra-se amanhã, pelas 18 h. em Alfama, no Largo do Chafariz de Dentro, para brindar o público.

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

T. 32 60 3

VARIEDADES 14.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

— HOJE —

À NOITE, às 21.45 h.
(Adultos)

2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ LIA GAMA ☆ MARIA HELENA ☆ LUISA DURÃO ☆ DAVID SILVA ☆ HELENA ISABEL ☆ BENJAMIM FALCÃO

DecoLin

● MÓVEIS
● DECORAÇÕES
● ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

3º RALLY INTERNACIONAL TAP

ESPECTACULAR VITÓRIA COLECTIVA DATSUN

120 carros à partida • 3 carros à chegada

2 DATSUN entre os 3 "sobreviventes"

1º lugar por marcas (Troféu dos Construtores)
2º lugar da geral (José Lampreia/C. Melville
3º lugar da geral (Chavan/Loyens)

ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMOVEL

NISSAN MOTOR CO., LTD.

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A —
Telef. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa 3
Oficinas: Praceta Projectada à Estr. de Benfica (ao J. Zoológico)

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

VIANA DO CASTELO — Assistência — Garagem Nova — Av. Rocha Páris, 146

BRAGA — Filial RÓTOR — Rua Eng. Arantes Oliveira, 442 — Assistência — Auto Central de Braga, Lda. — Av. João XXI

PORTO — RÓTOR — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 351/367

VISEU — Viseu Industrial, Lda. — Av. 28 de Maio

ÁGUEDA — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha.

COIMBRA — Coimbra Auto, de Brinca e Morais Lda. — Rua do Arnado 19-21-23

FUNDÃO — Indústrias do Fundão, Lda.

CASTELO BRANCO — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

LEIRIA — Auto Metalúrgica de Nicolau Mateus e filhos, Lda. — Rua de Santo António

PORTALEGRE — Elias e Cabecinha, Lda. — Rua Guilherme Fernandes, 22

SANTARÉM — C. Cristo, Lda. — Av. D. Afonso Henriques, 97

SETÚBAL — TecniSado, Lda. — Av. Duarte Pacheco, Lote 2

FARO — Barradas, Pontes e Lança, Lda. — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11

MADEIRA-FUNCHAL — Auto-Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19

ÉVORA — Barradas e Cândido Cebola, Lda. — Praça Joaquim António de Aguiar, 30-31

VILA REAL — Álvaro Teixeira Serra — Praça General Silveira — Chaves

ECOS

A escritora norte-americana Liza Williams faz a seguinte análise, ao mesmo tempo dulcerosa e sangrenta, do seu país e da sua juventude: «Somos todos bailarinos mascarados para um festim trágico. Pintamo-nos, cobrimo-nos de flores. O mundo cai, esfarela-se á nossa volta, mas nós dançamos. É esta a lição do pensamento oriental. Porém, nós, americanos, estamos voltados para a acção, que diabo, fomos nós que inventámos o **cow-boy.** Tornámo-nos passivos em relação ao horror. As nossas vozes já só ressoam nas nossas cabeças, onde criámos templos, para tentar fazer luz. Olhamos essa paisagem através de olhos como vitrais de igrejas. Não suplicamos ninguém em particular, e ninguém nos responde.»

★

A Imprensa internacional discute acaloradamente um facto deveras importante da política francesa: a aproximação dos dirigentes sindicalistas Eugène Descamps, secretário-geral da C. F. D. T., e Georges Séguy, secretário-geral da C. G. T. Por outro lado, Descamps encontra-se também com André Bergeron, secretário-geral da Force Ouvrière, no sentido de o persuadir a trabalharem em comum com a C. G. T. nas reivindicações operárias de base. Argumentou que tal união contribuiria poderosamente para reforçar a esquerda em França. Bergeron, porém, não anuiu, entendendo que de momento não se punha o problema de greves nacionais mas tão-só de múltiplas acções sectoriais. No fundo recusava a plataforma de entendimento com o P. C., representado por Séguy no campo sindical. Entretanto, as bases trabalhadoras, de todas as extracções políticas, encaram sem indulgência as concessões do Governo e, embora o metropolitano e os comboios tenham voltado a circular, não se modificou o clima de protesto.

★

A neurofisiologia ocupa-se não só do pensamento humano mas também da consciência. A partir do emprego da técnica de laboratório de Pavlov, com a formação dos reflexos condicionados, têm-se descoberto os mecanismos cerebrais, podendo-se desencadear ou modificar os comportamentos. Actuando sobre o cérebro objectivamente, vê-se como se altera a subjectividade. O livro excelente de Paul Chauchard, «O homem normal», torna acessíveis ao leitor comum os problemas do influxo nervoso e do conhecimento do cérebro.

O aproveitamento de fins múlt da bacia hidrográfica do Mon

No preâmbulo do despacho de concessão do aproveitamento hidroeléctrico do Mondego—ontem aprovado em Conselho de Ministros, como dizemos noutro lugar — escreve-se:

«1. Na sequência de diversos estudos anteriores, e em especial do «Projecto do aproveitamento hidroagrícola e hidroeléctrico da bacia do Mondego» de 1940, elaborou o Ministério das Obras Publicas, em 1962, o «Plano geral do aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego», tendo por objectivo imediato alcançar os seguintes fins:

a) Regularizar os caudais do Mondego e dos seus afluentes Dão e Alva, mediante a constituição de albufeiras, por forma que os caudais delas libertados para circulação nos vários leitos do curso inferior do Mondego não excedam determinados valores.

b) Regularizar os referidos leitos, ladeando-os com diques marginais e dando-lhes secções e inclinações que comportem os caudais regularizados nas albufeiras, por forma que, no seu conjunto, deixem passar, sem transbordamento, os caudais afluidos de montante e evitando, assim, que as cheias invadam os campos marginais.

c) Regar e enxugar cerca de 15 mil hectares dos campos do Baixo Mondego.

d) Regar os campos de Cantanhede ao Vouga, na parte adaptável ao regadio, de uma faixa de cerca de 50 quilómetros de comprimento por 13 quilómetros de largura (29 000 hectares).

e) Produzir energia eléctrica, em diversas centrais.

f) Abastecer de água várias povoações e fornecer água para a industria.

g) Diminuir os carrejos sólidos do rio — em virtude especialmente da correcção torrencial e arborização das encostas das bacias hidrográficas dos cursos de água afluentes — com benefício acentuado na utilização do leito e da barra do Mondego.

Este plano geral foi aprovado pelo ministro das Obras Publicas (Abril de 1963) e pelo secretário de Estado da Agricultura (Março de 1964) mediante pareceres do Conselho Superior de Obras Publicas e do Conselho Superior de Agricultura e foi objecto, por fim, do parecer n.º 22/VIII, de 28 de Janeiro de 1965, da Camara Corporativa, que concluí assim:

«Dadas as condições actuais existentes na região do baixo Mondego e o risco que se corre em ver avolumar os prejuizos resultantes do regime torrencial do rio, apresenta-se urgente o inicio das obras previstas no plano, que receberam aprovação nos referidos pareceres.»

2. A defesa contra as cheias dos campos do baixo Mondego ocupa o lugar de primeira importancia entre os objectivos do plano, pois o assoreamento progressivo dos leitos e o enfraquecimento das moitas têm provocado o agravamento da frequência das inundações e dos respectivos maleficios. Os terrenos marginais, de grande fertilidade, estão hoje sujeitos a frequentes submersões quer por pequenas cheias, quer pela impossibilidade de escoamento das águas pluviais.

As obras primárias para a defesa contra as cheias são as albufeiras de fins multiplos e daí a urgência na construção de barragens que regularizem a maior superfície possível da bacia do Mondego.

E, assim, ao enunciar o programa relativo ao sector da agricultura, silvicultura e pecuár
de Fome
«Em s
visto no
dar-se-á
aproveita
... do
mitirão,
fesa, en
hectares
seu vale.
Para
objectivo
rias serã
duas bar
parte in
clas do
Alva.»
E, a p
centros p
gia elé
ainda:
«Recon
so, a co
carar o i
gência d
veitamen
plos do
lão) e do
ta a fix
(com pri
meiro),
de polític
concessõ
tabelecid
47 240, d
1956).»
O diplo
lece que
verá os e
para con
atualiza
recu
nacionais
ção dos
tros proc
eléctrica
lica, que
nas á pr
quer a f
estudos,
lizada d
serviços
fiados ás
sionárias
mentos
cluidos
primária.
Ao ab
sições, e
junto do
Publicas
Estado d
de Dezem
ram conf
trica do
necessári
o invent
hidroeléc
drográfic
Esses es
apresenta
oficiais, e
peita ao
feitamen
tante e
bacia e
quando
clarecido
futuros
nacional.
Nos te
secreto-l
aproveita
tricos da
devem s
rede eléc
as respe
outorga
concessio
rede.
O pri
mento de
realizar
ser essen
contra ch
neciment
rega e p
também,
outro pr
eléctrica
ta bacia

Um prazo de três a seis meses para instalar as administrações dos novos bairros

«Solicitámos um prazo máximo de seis meses para instalar a administração do novo bairro de Moscavide» — disse-nos, esta manhã, o sr. eng.º José Gomes Pinharanda, vereador do Município de Loures.

Do mesmo passo, o chefe da secretaria da Câmara Municipal da Moita afirmou-nos que a descentralização correspondente ao novo bairro administrativo da Baixa da Banheira demorará um minimo de três meses, acrescentando:

— Fomos apanhados de surpresa. Alegra-nos muito a decisão, tanto mais que a Baixa da Banheira tem hoje pelo menos 22 mil habitantes. Mas pensamos que só em finais de Janeiro, começos de Fevereiro, é que a administração poderá funcionar.

A criação dos novos bairros administrativos de Moscavide (Loures), Baixa da Banheira (Moita), Amadora (Oeiras), Queluz (Sintra), Rio Tinto (Gondomar) e Ermesinde (Valongo) foi decidida, ontem, em Conselho de Ministros, na sequência e interpretação de um decreto com data do passado dia 26 de Setembro, que previa essa modificação de ordem administrativa para freguesias habitadas por uma população mínima de 10 mil pessoas. Ao mesmo tempo, o Conselho de Ministros criou uma nova freguesia (Vila Verde da Raia, no concelho de Chaves) e concedeu a categoria de vila á Gafanha da Encarnação (concelho de Ilhavo).

A decisão do Conselho de Ministros beneficia Queluz, Amadora, Moscavide, Baixa da Banheira, Ermesinde e Rio Tinto

Os novos bairros administrativos serão geridos por um magistrado (administrador de Bairro) nomeado por um período de quatro anos. A nomeação é feita mediante proposta do presidente da Câmara Municipal.

Nos seus quadros de pessoal haverá, provàvelmente, um secretário da Administração, um tesoureiro (já que os novos bairros terão, necessàriamente, um serviço de pagadoria) e outros funcionários, cujo número irá depender do volume de serviço.

Amadora: uma «cidade» de 80 mil habitantes

A descentralização dos serviços representa largos benefícios para uma população que, num primeiro cálculo, orça pelos 190 mil habitantes: Amadora (80 mil), Moscavide (30 mil), Rio Tinto (27 mil), Baixa da Banheira (22 mil), Queluz (17 mil) e Ermesinde (13 mil).

O caso da Amadora, com mais habitantes do que a larga maioria das cidades do Continente, é, entre todos, flagrante e dispensa comentários.

Descentralização e nova classificação

Entretanto, o mesmo decreto que cria os novos bairros determina, no seu art.º 1.º, que «os concelhos de Loures, Oeiras, Sintra, Gondomar e Moita e o concelho de Valongo passam a ser classificados, respectivamente, de urbanos de 1.ª e urbano de 2.ª ordem», já que satisfazem os requisitos legais para essa classificação, segundo o novo condicionamento estabelecido.

O AEROPORTO DE LISBOA ESTEVE FECHADO POR CAUSA DO NEVOEIRO

O denso nevoeiro, que cobriu, esta manhã, a capital, provocou irregularidades no tráfego do aeródromo e porto de Lisboa.

Por volta das 5 horas, o aeroporto da Portela fechou e os aviões, que ali deviam aterrar, foram desviados, uns para Madrid, sobretudo, os de nacionalidade estrangeira, e outros para Faro, principalmente os da T. A. P. Em virtude disso, não se registou qualquer movimento aéreo até ao meio-dia. A partir dessa hora, quando a neblina já desaparecera, o aeroporto começou a funcionar normalmente.

No Porto de Lisboa, por sua vez, só puderam funcionar, das 7 e 45 até ás 9 horas, os barcos equipados com radar. As carreiras mais afectadas foram as de Lisboa para Cacilhas, pois, dos barcos nelas utilizados, apenas, três possuem radar. Os navios para o Barreiro funcionaram sem qualquer atraso ou interrupção.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TAUNUS 17 M
COM UM ANO DE USO, 4 PORTAS, UM SÓ DONO, EXCELENTE ESTADO, TOTALMENTE REVISTO. BOM PREÇO. VENDE AUTO RALI, Av.ª Alm. Reis, 130 A/E — LISBOA.

Maior conforto no uso de
Dentes postiços
Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FOGUETEIRO
QUE FAZ UM «TREZE»...

O Manuel Pereira Vieira, de dezanove anos de idade e foguteiro de profissão, foi o primeiro totobolista a tornar-se milionário esta época. E ontem, em Fafe, ele viveu a bela sensação de receber uma verdadeira fortuna, ganha com seis escudos no Totobola: 2.651 contos!

últiplos Mondego

e pecuária, diz o III Plano de Fomento:

«Em seguimento do previsto no Plano Intercalar, dar-se-á início ás obras do aproveitamento hidroagrí- do Mondego, que permitirão, no futuro, a defesa, enxugo e rega de 1430 hectares de terras ricas do seu vale.

Para se atingirem tais objectivos as obras primárias serão a construção de duas barragens, dominando parte importante das bacias do Mondego, Dão e Alva.»

E, a propósito dos novos centros produtores de energia eléctrica, acrescenta ainda:

«Reconhece-se, além disso, a conveniência de encarar o início, durante a vigência do Plano, dos aproveitamentos de fins multiplos do Mondego (1.º escalão) e do Guadiana, em data a fixar oportunamente (com prioridade para o primeiro), no contexto geral de política de atribuição de concessões legalmente estabelecida. (Decreto-Lei n.º 47 240, de 6 de Outubro de 1956).»

O diploma citado estabelece que o Governo promoverá os estudos necessários para completar e manter actualizado o inventário dos recursos hidroeléctricos nacionais e para a elaboração dos projectos dos centros produtores de energia eléctrica de origem hidráulica, quer se destinem apenas á produção de energia quer a fins multiplos. Tais estudos, na parte não realizada directamente pelos serviços oficiais, serão confiados ás empresas concessionárias dos aproveitamentos hidroeléctricos incluidos na rede eléctrica primária.

Ao abrigo destas disposições, e por despacho conjunto do ministro das Obras Publicas e do secretário de Estado da Industria, de 16 de Dezembro de 1966, foram confiados á Hidroeléctrica do Zêzere os estudos necessários para completar o inventário dos recursos hidroeléctricos da bacia hidrográfica do rio Mondego. Esses estudos foram já apresentados nos serviços oficiais, excepto no que respeita ao alto Mondego perfeitamente isolável da restante e maior parte da bacia e que convém tratar quando melhor estejam esclarecidos alguns aspectos futuros da rede eléctrica nacional.

Nos termos do referido Decreto-Lei n.º 47 240, os aproveitamentos hidroeléctricos da bacia do Mondego devem ser integrados na rede eléctrica primária e as respectivas concessões outorgadas ás empresas concessionárias da mesma rede.

O primeiro aproveitamento de fins multiplos a realizar no Mondego por ser essencial para a defesa contra cheias e para o fornecimento de água para a rega e para a industria é também o mais importante centro produtor de energia eléctrica inventariado nesta bacia hidrográfica.»

O Trio Harmonia, que, em 1962 e 1963, fora sucessivamente campeão do mundo de harmónica, acaba de repetir a proeza: em Winterthur (Zurique), entre concorrentes de 26 países, sagrou-se tri-campeão da modalidade. A deslocação foi subsidiada pela S. E. I. T. e a vitória abre ao Trio Harmonia as portas da fama

MÓ COM 15 MIL ANOS ENCONTRADA EM ÉVORA

ÉVORA, 15 — Foi encontrada recentemente, nos arredores desta cidade, uma mó fixa de granito, que se supõe ter cerca de quinze mil anos.

A mó, foi achada pelo sr. Manuel da Silva Claro, sócio do Clube Português de Arqueologia, está em perfeito estado de conservação, e tem 80 centímetros de comprimento e 35 de largura.

O ministro das Obras Públicas esteve em Santarém para apreciar diversos problemas locais

SANTARÉM, 15 — O ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, fez hoje uma visita de trabalho a esta cidade. No limite do concelho (Alto do Vale de Santarém), aquele membro do Governo era aguardado por diversas entidades, entre as quais o chefe do distrito, o presidente e os vereadores do Município local, o director de estradas e elementos da U. N.

Cerca das 10 e 15, o eng.º Rui Sanches visitou os serviços do seu Ministério (Direcções de Urbanização de Estradas e Hidráulica), depois do que se dirigiu para os Paços do Concelho, onde presidiu a uma sessão de trabalho, em que foram apreciados, com as autoridades administrativas e técnicos da edilidade e outros serviços públicos, diversos problemas relacionados com o prosseguimento de empreendimentos, que interessam á cidade e a freguesias do concelho. A saber: anteplano de urbanização da cidade; problemas levantados pelo desvio da linha férrea (estradas de acesso a Santarém, determinação dos limites da cidade, transferência da actual Carreira de Tiro do Exército; novas vias de acesso a Santarém e sua implicação com a urbanização da urbe; carências das freguesias rurais e necessidade de intensificação de melhoramentos, aproveitando as contribuições que essas mesmas freguesias se disponham a oferecer; entrada sul de Santarém (caso especial da Praceta Pedro Escuro); possível alargamento do Campo da Feira Nacional de Agricultura e terrenos para o mercado quinzenal de gados; arruamentos de acesso á Escola Técnica e Colégio Andaluz, logradouro da Escola Técnica e sua expansão, possível expropriação de terrenos; prolongamento da Avenida Afonso Henriques; matadouro; Bairro César (autorização de construção por parte da Direcção de Urbanização e Monumentos Nacionais); nova urbanização de S. Bento; conclusão dos arruamentos do Bairro do Alfange (pavimentação e drenagem pluvial); suporte das barreiras do Bairro do Alfange; melhoramento da estrada que lhe dá acesso, com pequeno alargamento e colector pluvial; barreiras das Portas do Sol; problema das escavações que estão a ser efectuadas; Largo das Alcáçovas, autorização de construção por parte dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Belas-Artes); construção de um imóvel no Largo Padre Francisco Nunes da Silva, relacionada com os pareceres da Direcção de Urbanização e a proximidade da Escola Primária do Salvador; zona do Choupal; local das futuras instalações desportivas (estádio municipal e pavilhão gimnodesportivo); local onde se poderão construir instalações para os departamentos do Ministério das Obras Públicas (Direcção de Estradas, Direcção de Urbanização e Hidráulica); local destinado á construção de uma Casa de Saúde; e restante urbanização da zona do Choupal.

Terminada a sessão de trabalho, o ministro das Obras Públicas efectuou diversas visitas ás zonas relacionadas com os problemas apreciados. Assim, esteve na entrada sul da cidade (caso da Praceta Pedro Escuro), campo da Feira Nacional de Agricultura, terrenos para o mercado quinzenal de gados, arruamentos de acesso á Escola Técnica e Colégio Andaluz, prolongamento da Av. Afonso Henriques, Matadouro, Bairro César e a área da nova urbanização de S. Bento.

Durante a tarde, o eng.º Rui Sanches prosseguiu as visitas, desta vez relacionadas com a conclusão dos arruamentos do Bairro do Alfange (pavimentação e drenagem pluvial), suporte das barreiras do referido bairro, melhoramentos da estrada que lhe dá acesso (com pequeno alargamento e colector pluvial), barreiras das Portas do Sol e construção de um imóvel no Largo Pedro Francisco Nunes da Silva (referente aos pareceres da Direcção de Urbanização e á proximidade da Escola Primária do Salvador); e, ainda, na zoa do Choupal, os locais das futuras instalações desportivas (estádio municipal e pavilhão gimnodesportivo), de construção das novas dependências dos três departamentos regionais do Ministério das Obras Públicas e de edificação de uma casa de saúde, ocupando-se, ao mesmo tempo, de aspectos gerais da urbanização da mesma zona.

A MÃO aya

...que lhe dá o melhor CAFÉ!!
50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AINDA A CLASSIFICAÇÃO DO «RALLYE» DA T. A. P.

Tony Fall vai protestar contra a desclassificação

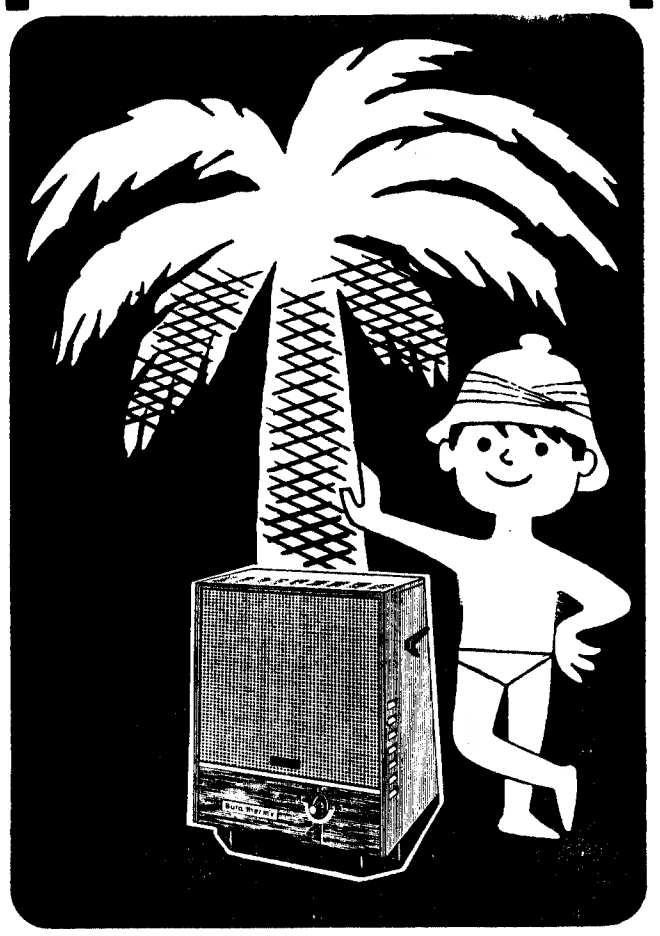
— Vou apresentar um protesto junto do meu clube e, se necessário, fazer seguir o caso até à Federação Internacional de Automobilismo — declarou ontem ao «Diário de Lisboa» o volante inglês Tony Fall, pouco antes de cruzar a fronteira em Elvas.

Tony Fall, que chegou no domingo a Lisboa, ao volante do seu «Lancia», com uma pontuação suficiente para ganhar o III Rallye TAP, foi desclassificado por haver permitido a entrada da esposa para o automóvel alguns metros antes da prova terminar. A vitória coube, assim, ao português Francisco Romãozinho.

Entretanto, o piloto da «Lancia» argumenta que o «contrôle» do termo dos «rallyes» se faz, não por uma linha própriamente dita, mas por uma área de chegada com 80 metros de extensão, 40 para cada lado do «risco» final, o qual pode ser mesmo imaginário, correspondendo sómente ao enfiamento do relógio de «contrôle».

— *Centenas de pessoas aglomeradas no local tornaram impossível uma chegada decente* — acrescentou Tony Fall.

TODO O MUNDO FALA DELE
VOCÊ ADOPTA-LO-Á ESTE INVERNO
BUTA-THERM'X
O CALORÍFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO
FUNCIONANDO SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM INSTALAÇÃO



BUTA-THERM'X
OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama. A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança». No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram ràpidamente e muitos clientes não os puderam obter.
Actualmente, o mercado está abastecido.
Adquira pois, desde já, o seu calorífero BUTA-THERM'X.
Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.
Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

Representantes exclusivos em Portugal:

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO ELECTRODOMÉSTICO
Rua dos Douradores, 43 — Telefone 361763 — LISBOA 2
Rua de Santo António 208 — Telefone 25581 — PORTO

MAO APARECEU DE NOVO EM PÚBLICO

HONG-KONG, 15 — (F. P.) — O presidente Mao Tsé Tung e o vice-presidente Lin Piao, receberam em Pequim comandantes e combatentes do Exército de Libertação Popular da China — anunciou a Rádio Pequim, captada em Hong-Kong. Foi a sua quarta aparição em publico desde a festa nacional de 1 de Outubro

Assistiram á recepção o primeiro-ministro Chu En Lai, bem como Chen Po-Ta e Kang Sheng, do grupo permanente do departamento politico, e ainda Chiang Ching, esposa do presidente Mao, e outros dirigentes.

Actualidade internacional

CONFIRMA-SE OFICIALMENTE

DOIS DOS TRIPULANTES DAS SOYUZ EFECTUARÃO SOLDAGENS NO ESPAÇO

MOSCOVO, 15 — (R.) — A Tass afirma hoje que dois dos sete astronautas soviéticos em órbita em redor da Terra vão realizar as suas experiências de soldagem em ligação com a construção de laboratórios espaciais.

Tal trabalho em futuras construções espaciais, prosseguiu a agência noticiosa soviética, exigiria que os astronautas passassem demorados periodos fora da nave.

A comunicação foi feita num artigo da autoria do redactor sobre assuntos cientificos da agência e seguiu-se á primeira referência oficial do objectivo soviético de construir laboratórios espaciais em órbita.

O artigo diz que as experiências de soldagem em elevado vácuo e imponderabilidade seriam efectuadas pelos tripulantes da Soyuz-6, o tenente-coronel da Força Aérea Georgy Shonin e o engenheiro civil dr. Valery Kubasov.

Não foi feita qualquer referência no artigo ou por outras fontes oficiais sobre se os sete astronautas nas suas três naves tentariam quaisquer acoplagens.

Notícias anteriores de círculos semioficiais soviéticos sugeriam que poderia registar-se uma tentativa para juntar a Soyuz-7 com a Soyuz-8, mas não havia qualquer indicação oficial sobre se isso estava iminente ou se fora tentado e se malograra.

Com a maior equipa de sempre de astronautas em órbita em qualquer altura, a Russia anunciou, também, o lançamento de um satélite terrestre internacional não tripulado, que entrou ontem em órbita, embora aparentemente nada tivesse a ver com a actual missão das Soyuz.

O satélite, o Intercosmos-1, transportava instrumentos soviéticos, checoslovacos e alemães orientais. Observatórios em quatro outros Estados do Pacto de Varsóvia farão o rasteio das suas órbitas.

A Tass disse que o objectivo do satélite era estudar as radiações ultravioleta e roentgen do Sol e que o «mais importante e directo resultado da experiência será uma nova penetração nos mistérios do Sol, especialmente nos processos físicos da coroa».

BAIKONUR — a base espacial soviética donde têm partido as naves Soyuz

OUTRA DEPURAÇÃO CONSIDERADA PROVÁVEL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (R.) — O general Emilio Garrastazu Medici substituirá na presidência do Brasil o marechal Costa e Silva, parcialmente paralisado há mais de um mês.

A Junta abriu ontem á noite o caminho para a sua nomeação ao declarar que Costa e Silva deixara de ser o presidente.

Os três ministros das Forças Armadas publicaram um decreto oficial declarando que a presidência e a vice-presidência da Republica estavam vagas.

Os dois cargos serão preenchidos, segundo votação do Congresso, no fim deste mês, havendo apenas dois candidatos: Medici para a presidência e o ministro da Marinha, almirante Augusto Rademaker, Grunewald para a vice-presidência.

A Junta afirmou que continuará a governar por decreto até o presidente tomar posse em 30 de Outubro, para um mandato de quatro anos.

Medici, que tem 63 anos e é o terceiro comandante do Exército, prometeu continuar o programa de Costa e Silva para o regresso da democracia ao Brasil.

Segundo declarou, o Congresso, que foi suspenso em Dezembro por acusações de subversão, reabrirá depois de reorganizados os partidos politicos autorizados.

Ontem a Junta assumiu também poderes para suspender os oficiais que prejudicavam a união nas Forças Armadas.

Este segundo decreto deu origem imediatamente a especulações de que se destinava ao general Afonso de Albuquerque Lima, antigo ministro do Interior, fortemente nacionalista, que era candidato não-oficial á presidência e tinha o apoio dos oficiais mais novos.

Presume-se que antes da reabertura do Congresso haverá outra depuração de politicos e oficiais.

Os politicos serão privados dos seus direitos politicos por dez anos indo juntar-se aos 88 deputados e 6 senadores do actual Congresso que já foram postos á margem.

Os mesmos círculos informam também que o ministro do Exército, general Aurélio de Lira Tavares, será nomeado brevemente embaixador na Alemanha Ocidental e o ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, assumirá outra pasta.

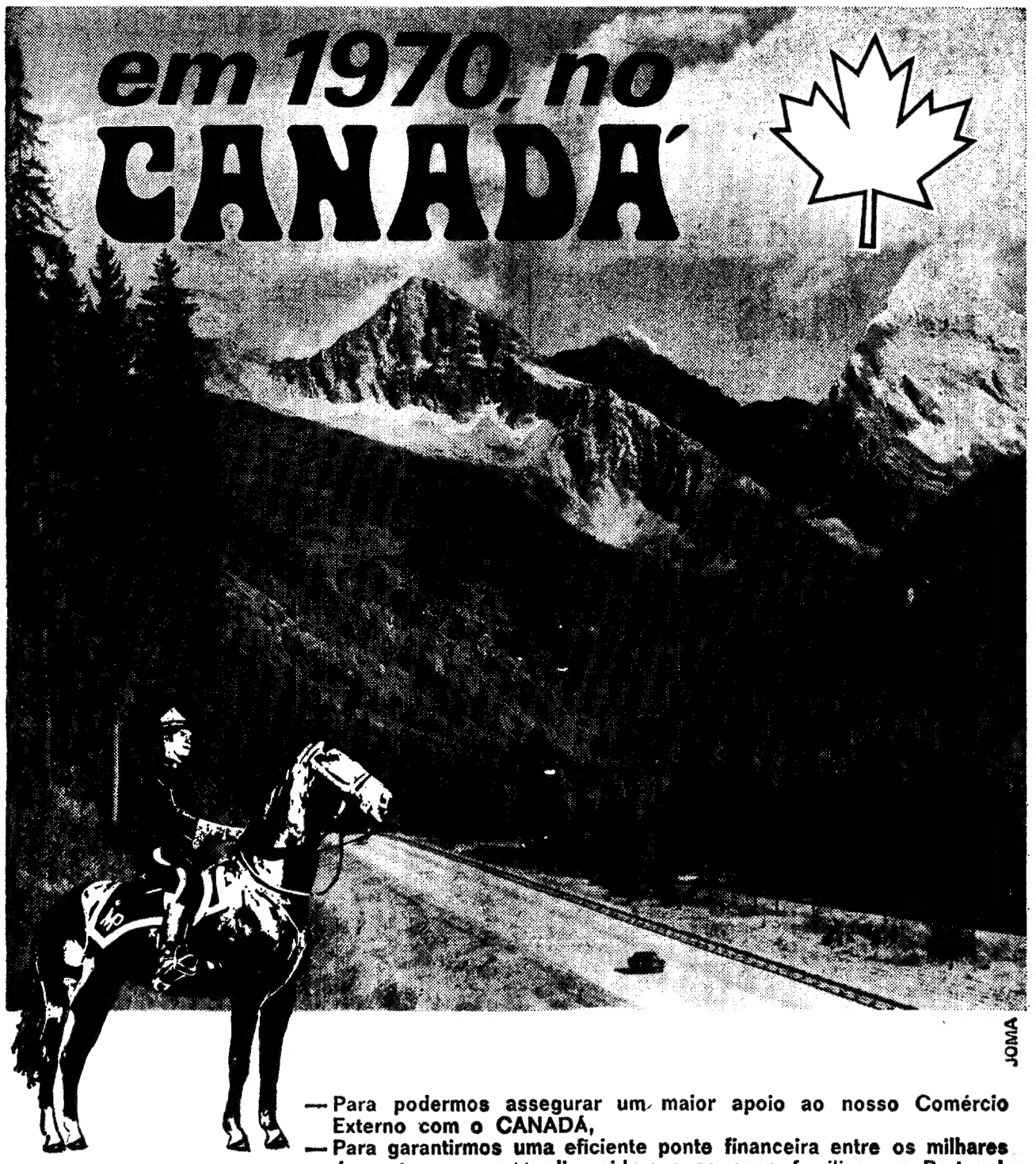
Novo atentado à bomba contra os Armazéns Macy's de Nova York

NOVA YORK, 15 — (R.) — Ficaram ligeiramente feridos dois detectives, a noite passada, ao explodir uma bomba nos grandes armazéns Macy's, nesta cidade.

Foi o segundo atentado á bomba em três dias contra os armazéns.

Os dois detectives foram transportados a um hospital, a fim de serem tratados, após um embrulho com uma bomba, encontrado no segundo andar dos armazéns, explodir quando o examinavam.

No sábado explodiram cinco bombas no Macy's, que se afirma serem os maiores armazéns do Mundo, causando estragos consideráveis.



— Para podermos assegurar um maior apoio ao nosso Comércio Externo com o CANADÁ,
— Para garantirmos uma eficiente ponte financeira entre os milhares de portugueses que ali residem e as suas familias em Portugal,
— Para colaborarmos no esforço de valorização do nosso Turismo,

estaremos em TORONTO, no Canadá, a partir de Janeiro de 1970, com o primeiro ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO de um BANCO português naquele País.

390, COLLEGE STREET — TORONTO

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Noite de Teatro: «Trágico à Força»

Com realização de Adriano Nazareth, a «Noite de Teatro» apresenta uma obra de Tchekov, traduzida e adaptada por Correia Alves. Trata-se de «Trágico á Força», que tem como intérpretes Jaime Valverde e Manuel Moreira. Cenários de António Botelho.

«A BRIGADA ESPECIAL» (The Mod Squad)

Os protagonistas desta série são três jovens socialmente desprezados pelos seus anteriores crimes, são eles: Pete Coemran (interpretado por Michael Cole), «menino bem» (um rebelde tipicamente recalcado pelo mito de James Dean?; Julie Barnes (figura criada pela actriz Peggy Lipton, uma «hippy» de escabroso passado apesar da sua juventude); Line Hayes (Clarence Williams), um negro procedente de um obscuro «ghetto» e que, lògicamente, não parece sentir muito carinho pelas instituições dos brancos. Os três tiveram já os seus problemas com a polícia, mas, regenerados, são eles que agora servem a lei, sem perderem as suas característica, que dão valiosa ajuda na luta contra o crime. O elo de ligação com a polícia é o capitão Adam Greer (Tige Andrews), que os recrutou por confiar neles Richard Deming é o autor da série desta Brigada Especial que a TV transmite e que no ano passado, obteve o 1.º lugar em popularidade. No episódio desta noite pelas 22 e 35, a Brigada pretende acabar com o crime no episódio intitulado «Mas que lindo carro».

Peggy Lipton é Julie Barnes na série «A Brigada Especial»

«OLHO VIVO»: «O BARCO DOS ESPIÕES»

«Num barco cheio de suspeitos, Max vê a sua vida ameaçada, mas acaba por descobrir quem roubou os planos do barco de guerra anfíbio nuclear». Este é o resumo da acção da primeira parte do filme da série policial-burlesca «Olho Vivo», apresentada na emissão desta noite. Don Adams e Barbara Feldon são os intérpretes ideais para este género de filmes, e estarão, pois, esta noite, no pequeno «écran», cerca das 20 e 55.

II PROGRAMA: «O MAIORAL»

Após a repetição da rubrica «Imagens da Poesia Europeia» é estreado mais um filme de aventuras do Oeste da série «O Maioral» com o título «Para além da fronteira». Principais intérpretes: Lee J. Cobb, Doug McClure, Clu Gulager, Diane Roter e James Davry.

«Encarregado de comprar cavalos palominos além fronteira do México, o Maioral, acompanhado dum ajudante, empreende a viagem. No caminho adoece, alberga-se numa estalagem onde é tratado por Maggie, uma rapariga de vida livre, ligada ao chefe de um bando de aventureiros, que o quer acompanhar.»

Amanhã — I PROGRAMA — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Uma Garota Endiabrada»; 20 e 15: Totobola; 20 e 25: Portugal Africano; 20 e 55: Musica Portuguesa; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 10: Série de aventuras; 23 e 40: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 5: Zip-Zip; 0: Fecho

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA DE 25 ANOS EM PORTUGAL.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Separação», original de Henriette Charasson, adaptado por Alice Ogando; 16 e 31: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pauso, pelo dr. Mateus Pereira — Programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 13.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orquestra Roberto Delgado; 21 e 40: 2.ª parte de um Serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Teatro dos nossos dias — «Alguns Aspectos do Teatro de Tchecov», adaptado por Leopoldo de Araujo; 16 e 35: Poema Sinfónico «Os Pinheiros de Roma» (Respighi) — Orquestra Filarmonia dirigida por Alceo Galliera; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Sinal Horário — Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Resumo do Programa — O flautista Jean-Pierre Rampal. Ao piano Annie d'Arco — Pastorinho (Debussy); Fantasia (Fauré); 20 e 30: Canções espirituais — pelo contralto Lucretia West. Ao piano Kurt Rapf; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concertos da Emissora Nacional: — «1.º Concerto desta série; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano de Liszt; 0 e 05: 3.º Acto da ópera «Linda di Chamounix» (Donizetti); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s.), Porto (90,5 mc/s), Lousã (89,3 mc/s) e Monchique (91,5 mc/s) — Das 21 ás 23: Musica ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos.

RADIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Concertino; 19 e 30: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento taxente; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 03: Presença Singer; 21 e 15: O Desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

Rádio Renascença — 233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias que não esquecem; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorado; 21 e 30: Conjuntos de Espanha; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

canal da crítica

QUE ACONTECE COM OS PROGRAMAS INFANTIS?

Era uma vez um homem (um telespectador) que estava á espera. Tão á espera, tão, tão, que as pombas pousavam nos seus ombros, pois o julgavam estátua de bronze. O telespectador estava á espera, não da nau derradeira partida em demanda da India, mas dos tão apregoados programas infantis. Já vamos a meio do mês e só assistimos a dois desses programas. E a situação das rubricas «juvenis» não é muito diferente.

Destas, dá-nos a RTP, com inalterável fleuma, a série «O bom gigante», uma historieta linearmente ajuizadinha e chocha, as mais das vezes para uso dos adultos. Como ontem, o pai do menino bom (é um filósofo insuportável, este menino) convence o pai do menino infeliz de que deve dar ao filho maior assistência. Depois de uma ridícula aventura, o pai do menino infeliz fica muito amigo do filho e já nunca o deixa só, até abandonava a fábrica de conservas e tudo.

O pobre do urso que serve de pretexto á série não bole numa palhinha. Não saímos disto: as séries ianques nossas conhecidas ou deseducam pela máxima brutalidade ou deseducam pela máxima chateza.

Enfim continuemos á espera das novas rubricas infantis. Por mim, não arredo. Mesmo que todos os pombos da cidade me pousem nos ombros, julgando-me de pedra.

TV CLUBE

a) Os quatros jovens que ontem foram á Televisão cantar espirituais negros parece estarem na disposição de cantar outras coisas.

b) Com o que não se pode deixar de estar de acordo. Cantem outra coisa, que em suma, vão cantar coisa nenenhuma também lhes não aconselho.

c) Pois não, mas *cantar outra coisa* era o que deviam ter feito logo ao princípio. Os espirituais não servem de ensaio.

d) Porquê, meus filhos?

(Continua na página seguinte)

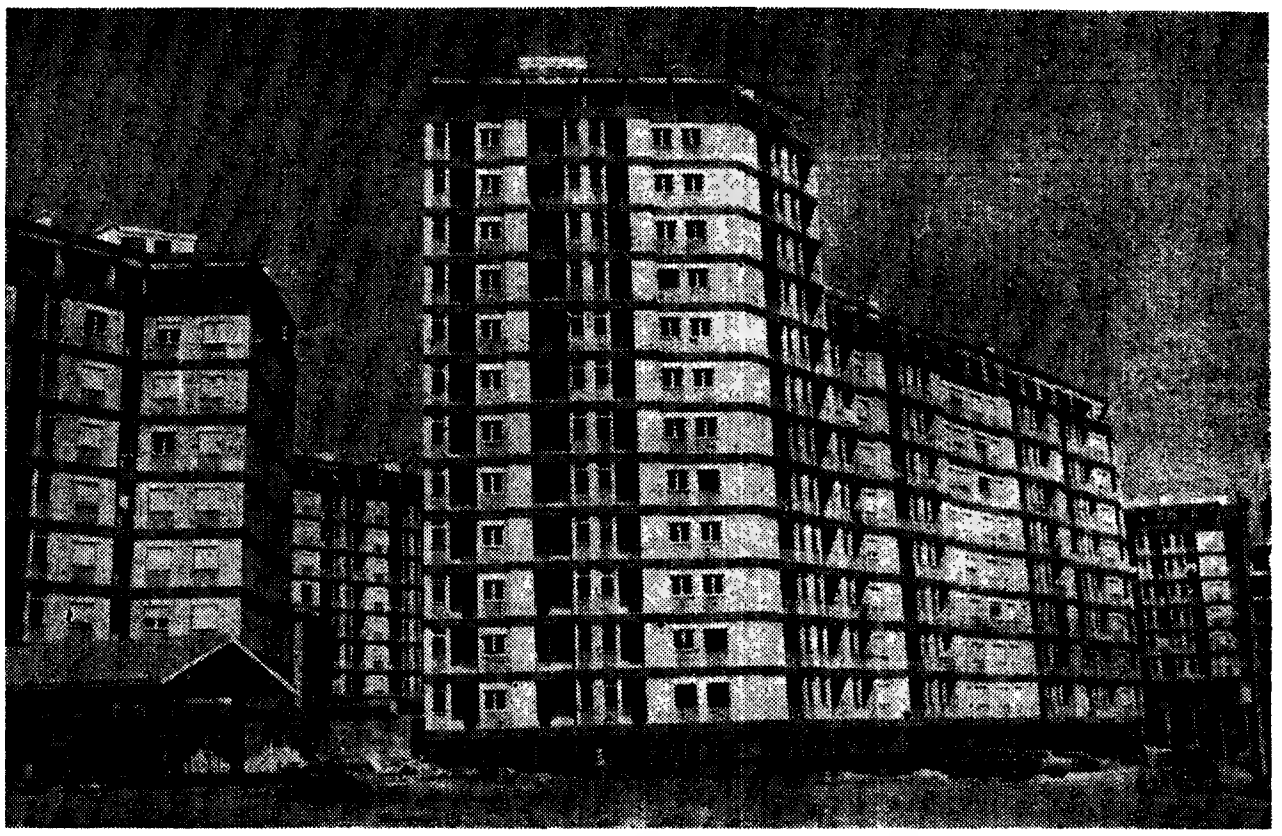
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MUNDUS

Admite montadores e serventes para andaimes e estantarias.

R. Joaquim A. de Aguiar, 27-2.º — Tel. 539121/2/3/4

Os nossos clientes merecem o melhor



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

†

HUMBERTO DE MERGULHÃO

FALECEU

Maria Natália Bispo Mergulhão, António Mergulhão Botelho, Maria Beatriz Mergulhão Alves, seu marido e filhas, Custódio de Mergulhão, sua mulher e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, filho, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CANAL DA CRÍTICA

(Continuaç.º da pág. anterior)

Porque Our Lord zanga-se.

e) O espiritual negro exige muito mais do que simples garganta, mesmo garganta de oiro. Exige toda a compreensão de uma humanidade, exige toda uma tensão, toda uma solenidade que se não coadumam com um certo snobismo nem mesmo com umas certas boas intenções.

f) Que se não coadumam com despreocupados estalinhos de dedos nem com o fútil tilintar da pandeireta.

g) E eu pergunto: estes moços seriam capazes de cantar os seus espirituais diante de americanos?

h) Pois cantá-los para a ignorância dos telespectadores portugueses é muito mais grave.

i) Grande parte do mal deste TV Clube reside no facto de se exigir aos moços uma rsponsabilidade que eles não estão em condições de assumir.

j) Sá-Carneiro, por volta dos 20 anos, colaborava no Almanaque das Lembranças...

l) A posição do crítico seria bem outra, quanto a exigência de qualidade, se «Introito» actuasse em programa dedicado aos jovens, reservado às suas habilidades ou potencialidades.

m) Mas não. «Introito» ocupa um lugar que pertence (pertenceria...) á qualidade adulta, qualidade adulta que poderia ser atributo daqueles jovens — e se fosse tudo estaria bem.

n) Não é.

o) Ao assumir o facho da demagogia juvenil, a Televisão condena-se ao infantilismo.

MÁRIO CASTRIM

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
CONCURSO N.º 41
FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 31 do corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 9 de Outubro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Alexandre Pinheiro**

†

José Henrique dos Santos Fidalgo

Alferes miliciano falecido em combate no Ultramar

Sua família participa que hoje, 4.ª feira, a partir das 12 horas, se encontra depositado na Igreja de Carcavelos o corpo do seu querido e saudoso filho, irmão e sobrinho, e que o funeral se realiza dia 16, ás 14 horas, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Às 13.30 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

†

Maria Carlota Bernardes Costa

MISSA DE 7.º DIA

João da Costa, Fernando Manuel Bernardes, sua mulher Elisa Cabanelas Bernardes e mais família participam que amanhã, dia 16, às 19,15, na Igreja da Sé, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS MODERNOS DIV. c/ 1,30 CORES LARG. 37$50

CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA CORTINADOS, COBELINS, VLUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDO DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) TELEFONE 32 81 20

†

DR.ª D. MARIA DO CÉU DE JESUS SANTOS VARELA BARROCAS

MISSA DO 30.º DIA

José Manuel Coelho Varela Barrocas, Sofia e Luís Maria, Maria de Jesus Santos e Diamantino dos Santos, Olímpio de Jesus dos Santos, Arminda Coelho Varela Barrocas e Manuel Joaquim Varela Barrocas e mais família participam que amanhã dia 16, às 18,30 horas, na Igreja de São João de Brito, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, nora e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

DEMISSÕES NA ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL

Um tanto inesperadamente o presidente da Associação de Andebol de Lisboa, Rui Guedes, acompanhado dos seus colegas Trindade da Silva, vice-presidente, José Augusto e Igreja Moreira, secretários, demitiram-se dos seus cargos.

Soubemos apenas que «questões internas», levaram aqueles dirigentes a tomar tal decisão.

Entretanto, ontem à noite os dirigentes de alguns clubes filiados, com Fausto Pires, do Benfica; eng.º Gomes Nunes e Silva Ruivo, do Sporting; Rui Coelho, do Passos Manuel e José Nogueira, do Belenenses estiveram na sede daquele organismo, numa tentativa de conciliação que se malogrou.

Para apreciação do assunto, o presidente da assembleia geral do clube, Paiva e Silva, convocou uma reunião dos corpos gerentes, para amanhã.

De registar que, dos membros da direcção, apenas não apresentaram o pedido de demissão, o tesoureiro, Carlos Nogueira e o secretário adjunto, Bernardino Nogueira.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SPORTING-PORTO, no próximo domingo

ROLANDO E PERES ESTARÃO EM ALVALADE

• ELEK SCHWARTZ: «Sabemos que vamos defrontar a equipa portuguesa em melhor forma nesta altura»

FONSECA

O reatamento do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, engloba um desafio entre «grandes»: o F. C. Porto vem a Alvalade para defrontar o Sporting.

Ainda que a carreira da equipa portista neste início de temporada, em contraste com a excelente forma dos sportinguistas, não seja propícia a um vaticínio optimista, a verdade é que em futebol não há vencedores antecipados e são frequentes os casos em que o favorito se vê desfeiteado.

Isso mesmo nos disse Elek Schwartz, o treinador do F. C. Porto quando ontem lhe falámos do desafio:

«Ganhar, perder, empatar, tudo isso é possível. E a equipa do F. C. Porto entrará em Alvalade preparada, sobretudo psicològicamente, para lutar, sem fraquezas, pelos seus objectivos.

E admitiu:

— É claro, que conhecemos a força do Sporting. Sabemos que vamos defrontar a equipa portuguesa em melhor forma nesta altura. Se tivessemos duvidas acerca disso, bastaria consultar a classificação.

Contrapõe:

— «Tudo isso, porém, não chega para nos meter mêdo. Respeito é outra coisa. Encaramos portanto este jogo, com o respeito devido à manifesta categoria do Sporting».

Pareceu-nos oportuno indagar se o F. C. Porto empregará em Alvalade alguma táctica especial. Schwartz observou:

— É possível que sim. Uma táctica subordinada principalmente às características dos meus jogadores, de acordo com a forma actual da equipa do F. C. Porto.

Defesa, portanto...

— O jogo é que determinará como vai ser. Pode até dar-se o caso de ser um despique aberto, com alternâncias defensivas e atacantes. Insisto, porém, em que, duma forma ou doutra, actuaremos segundo planos traçados para os jogadores que possuimos.

Entretanto, dá-se como certa a presença de Rolando na equipa portuense, o mesmo acontecendo com Fernando Peres no grupo do Sporting.

A partir do próximo domingo os jogos começam ás 15 horas.

BENFICA - SPORTING (Reservas)

ESTREIA DE FONSECA ESTA NOITE, NA LUZ

A contar para o Campeonato de Reservas da A. F. L. Benfica e Sporting defrontam-se esta noite, ás 21 e 30 horas, no Estádio da Luz.

Como aliciante da partida anuncia-se na equipa benfiquista a estreia do guarda-redes Fonseca (ex-Leixões).

Por outro lado os sportinguistas deverão incluir na sua formação jogadores da craveira de José Carlos, Oliveira Duarte e ainda Juvenal e Dinis as recentes aquisições do clube e cujas ultimas actuações tem deixado antever tratar-se de dois excelentes futebolistas.

No Benfica, admite-se a possibilidade da utilização de Artur Jorge, mas, em princípio, a equipa inicial é a seguinte: Fonseca; Fernandes, Messias, Marques e Cruz; Vítor Martins e Calado Praia, Abel, Raul Águas e Nené.

Em Novembro os dois jogos Setúbal - Liverpool

LIVERPOOL, 15 — (F.P.) — Foram definitivamente marcadas as datas dos encontros da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feira, a disputar entre o Vitória de Setubal e o Liverpool, clube da 1.ª Divisão inglesa

A primeira «mão» terá lugar em 12 de Novembro em Portugal, e a segunda «mão» em 26 do mesmo mês, no Estádio de Anfield.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Setúbal-U. Tomar	1
Braga-Barreirense	1
Sporting-Porto	1
Boavista-Varzim	X
CUF-Benfica	X
Académica-Guimarães	X
Leixões-Belenenses	X
Gouveia-Beira Mar	1
Lamas-Sanjoanense	2
T. Novas-Famalicão	1
Montijo-Portimonen.	X
Sesimbra-Peniche	X
Lusitano-Oriental	2

Desporto feminino

BASQUETEBOL

Quatro faltas de comparência

A equipa do C. I. F. alcançou concludente vitória sobre a do Sporting (63-19) na jornada de ontem de basquetebol (feminino). Entretanto, as raparigas do Encarnação venceram as do Benfica (35-31) e as do Nacional de Natação triunfaram no jogo com as do H. Sintra (46-28).

A equipa da Educação Física de Torres Vedras foi eliminada da prova por ter registado segunda falta de comparência.

Para o «Regional» feminino da 2.ª divisão:

Atlético-Queluz, 26 23.

Ateneu-Oeiras, 19 1.

As equipas do Ferroviário, do A. Moscavide e do Combatente tiveram falta de comparência aos jogos em que teriam por adversário, respectivamente, Encarnação, C. D. U. L. e C. I. F.

TÉNIS DE MESA

Nova vitória (5-0) das belgas de La Pallete

As tenistas belgas do La Pallete Racing White, que se deslocaram a Portugal para defrontar as do Paço de Arcos em jogo para a competição feminina Europeia, defrontaram ontem as do Benfica, em encontro de caráter particular. A vitória voltou a pertencer ás visitantes — e por 5-0 — mas não deixou de ser interessante a oposição dos benfiquistas, a mostrar que não lhes faltam qualidades.

Resultados:

Elena Settimelli (Benfica)-André Crevecoeur (La Pallete), 1-2 (21/14, 10/14 8/21); Leonor Casilhon (Benfica)-Raymond Lemont (La Pallete), 0-2 (13/21, 8/21); Anabela Luciano (Benfica)-Lorette Lequeux (La Pallete), 0-2 (14/21, 17/21); Leonor Cadillon-André Crevecoer, 1-2 (16/21, 21/17, 10/21), e E. Settimelli-Lorette Lequeux, 1-2 (21/19, 10/21, 11/21).

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Reunião ordinária do Congresso da Federação de Andebol, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (2.ª categoria): Moscavide Liberdade, Oriental-C. D. U. L. e Técnico-Carnide, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria (três tabelas), na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 horas.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas (I Divisão): Benfica-Sporting, ás 21 e 30, no Estádio da Luz.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão (jogos em atraso): Benfica-Oeiras, C. Ourique-C. U. F., E. Física-Paço de Arcos e Salesiana-Belenenses, nos rinques dos primeiros; e Parede-Sintra, em Cascais, ás 21 e 15 (reserva), e ás 22 e 15 (honra).

TÉNIS DE MESA — Encontro Porto - Jugoslávia, no Porto, ás 21 e 30.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS CLUBES E A ESCOLA

Parece estar vencida — pelo menos nas grandes urbes — a barreira que constituia a repulsa de muitos pais pela ginástica, e que terá afastado desta, durante largos anos, elevado número de crianças, que pela formação atávica dos progenitores, se viram privadas dos benefícios resultantes duma adequada e necessária educação física.

Essa convicção ficou-nos, depois de uma visita breve, que acidentalmente fizemos a uma colectividade modesta de um bairro lisboeta. Durante os quarenta e cinco minutos que ali permanecemos, elevado foi o número de inscrições que vimos fazer nas classes infantis de ginástica em funcionamento na colectividade, com evidente satisfação dos pais dos pequenos futuros praticantes.

Devido a essa função docente a que os clubes se entregam poder-se-á admitir que eles se propõem substituir a escola nos domínios da educação física. A sua acção que deveria ser puramente complementar, toma, por força das circunstâncias de que se reveste, aspectos primários no desenvolvimento físico de grandes camadas juvenis, sem que estejam, básicamente, preparados e apetrechados para essa importante missão que, obrigatòriamente lhes não cabe mas a que voluntàriamente se entregam.

Aceitemos, porém e ainda que temporàriamente essa sobreposição, pela carência de uma actividade a nível oficial no âmbito da educação física para as crianças em idade pré-primária e mesmo a partir do momento em que a escolaridade se torne obrigatória.

E sendo assim, porque estas modestas agremiações proporcionam a muitas crianças (ainda que em precárias condições) a formação física que lhes falta na escola será lógico pensar-se que por via dos departamentos oficiais de educação se pusesse á disposição dos clubes os professores e monitores que, particularmente, se entregam a tal tarefa.

E porque na prática, uma substituição de posições se observa, poderiam então os clubes dispensar-se da cobrança de pesadas (para os sócios) taxas de inscrição e de propinas (que oscilam entre os 200 e 250 escudos), razão inibitória da presença de muitas crianças nesses ginásios particulares, pela impossibilidade dos pais suportarem esse, aparentemente diminuto, encargo.

Mas isto, claro está, enquanto na escola, a educação física não caminhar em paralelo com a tabuada e o abecedário.

E. V.

MARCA

gabardinas
Cyclone

CONFORTO E ELEGÂNCIA EM TEMPO DE CHUVA EM QUALQUER TEMPO

Leves, práticas, modernas, as gabardinas Cyclone são indeformáveis, lavam-se e secam depressa e dispensam o ferro.

UM ARTIGO DE ALTA QUALIDADE

um produto fabricado por

Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

AMADORA - PORTUGAL

O imposto de pescado era semelhante aos dízimos da Idade Média

Entre os diplomas aprovados na reunião do Conselho de Ministros, figura o que suspende a cobrança do imposto de pescado e outros encargos fiscais devidos pela sardinha pescada por artes ou embarcações nacionais.

A decisão, que vai certamente ao encontro dos desejos de todos os que estão ligados ás industrias da pesca e das conservas, vem no seguimento de outras medidas ultimamente tomadas em face da escassez de sardinha na costa portuguesa. Outras decisões recentes dizem respeito á autorização para pescar sardinha de 9 centímetros (anteriormente, a medida mínima autorizada era de 11 centímetros) e á possibilidade de utilizar sardinha congelada na industria conserveira.

O imposto de pescado, porém era tido como um anacronismo que nada justificava. Ainda não há muito, o presidente da Corporação da Pesca e Conservas, sr. José Ferreira Barbosa, na reunião em que foi aprovado o relatório e as contas do ano passado, recordou que «*a pesca, para além de outros pesados encargos, continua a pagar um imposto de pescado que os conceitos actuais de tributação de forma alguma justificam e que dir-se-ia constituir uma reminiscência dos velhos dizimos da Idade Média*».

Deve notar-se, no entanto, que a primeira informação sobre o diploma aprovado pelo Conselho de Ministros diz apenas que é *suspensa* a cobrança do imposto de pescado. Poderá concluir-se que, passada a crise actual (se passar), aquela cobrança voltará a efectuar-se?

A POLÍTICA DA TERCEIRA IDADE

Na Direcção-Geral de Assistência prosseguiu hoje o seminário sobre a «Política da Terceira Idade», que se iniciou na segunda-feira e se prolonga até ao fim da semana.

As questões tratadas versaram sobre a importancia e alcance das necessidades dos idosos, a influência que sofre uma política geral nos diversos campos, nomeadamente, da habitação, saude, relações sociais e actividade. Com vista á avaliação das carências nestes sectores e definição de uma política adequada á sua solução, foi examinado o sistema informativo no campo estatistico de carácter permanente e especial, assim como os métodos a seguir para a sua obtenção.

A guerra subversiva é estudada no Instituto de Altos Estudos Militares não apenas para o Ultramar mas para todas as províncias

—afirmou o general Schultz na abertura do ano lectivo

Estudamo-la (a guerra subversiva) não apenas para Angola, Guiné e Moçambique mas também para todas as províncias, desde o Minho, passando pela Estremadura, Alentejo, etc. Sabemos bem que a guerra subversiva é insidiosa e atinge todos os pontos e todos os aspectos da Nação que pretende atingir. Estamos preparados e continuamos a aperfeiçoar-nos. Aqui continuaremos no trabalho constante do aperfeiçoamento da doutrina e a cultivar a sã camaradagem, elemento fundamental para a vitória. Todos que por aqui passam, tendo uma quota-parte de responsabilidade e a maior honra na manutenção da integridade nacional, tendo consciência de que soubemos e saberemos honrar a Pátria e esperamos também que a Pátria nos contemple.

Assim terminou o seu discurso, o general Arnaldo Schultz, director do Instituto de Altos Estudos Militares, na sessão solene de abertura do novo ano lectivo, ali efectuada hoje, ao fim da manhã, sob a presidência do Chefe do Estado.

Estiveram também presentes á cerimónia os ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército, chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas, do Exército, da Marinha e da Força Aérea, general Quartel-Mestre General, bispo de Madarsuma, vigário castrense; outras altas patentes das Forças Armadas e entidades convidadas, bem como o chefe e elementos da Casa Militar da Presidencia da Republica.

A guarda de honra ao Presidente da República foi prestada por um batalhão do R. A. A. F., com a banda do Batalhão de Caçadores n.º 5, bandeira e fanfarra.

Na sua alocução, o director do Instituto referiu-se aos problemas do funcionamento dos cursos ali ministrados, devido á guerra em África, obrigando á substituição de 10 professores, no último ano, e á redução de cada curso para quatro meses e meio.

Recordou, também, o general Vernon Walter e o coronel James C. Jeffris, do Exército norte-americano, que ali falaram sobre a guerra do Vietnam.

Documentou seguidamente a actividade dos cursos e estágios ministrados no Instituto, afirmando que, no último ano lectivo, 171 oficiais frequentaram os três cursos ali leccionados (Curso de Altos Comandos Geral e Complementar do Estado-Maior), não os tendo concluído 27. Neste novo ano, haverá 37 alunos no primeiro daqueles cursos, 23 no Curso Geral do E. M., 11 no 1.º ano e 9 no 2.º do Curso Complementar.

Entre eles contam-se um oficial do Exército espanhol e outro do Exército brasileiro, o que se verifica pela primeira vez, quanto a este país.

Procedeu, então, o almirante Américo Thomaz á entrega dos diplomas aos alunos que concluíram, no último ano, o Curso de Estado-Maior, entre os quais o capitão D. Ramon Martin Cifuentes y Miro, do Exército espanhol.

Terminada a sessão, o Presidente da República foi obsequiado com um almoço na Messe de Oficiais do Instituto.

O MINISTRO DA DEFESA NO NORTE

O ministro da Defesa Nacional, acompanhado pelo secretário adjunto, vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e outros oficiais superiores, desloca-se amanhã ao norte do País, visitando de manhã o aeródromo de Espinho (A M n.º 1), construído para fins ligados á N. A. T. O., e entregue á Força Aérea Portuguesa.

De tarde visitará a colónia de férias da Aguda, da Fundação do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, para verificar da sua possibilidade de utilização, durante a maior parte do ano, como centro de educação de crianças, filhos e órfãos de militares.

As mulheres casadas já não precisam de autorização do marido para tirar o passaporte

A autorização do marido para a concessão de passaporte ás mulheres casadas passa a ser dispensada, por força de um diploma ontem aprovado pelo Conselho de Ministros. No entanto, para a concessão de passaporte familiar, abrangendo marido e mulher, ou averbamento desta no passaporte do marido, deverá ser apresentado documento que prove o casamento, sempre que tal não possa comprovar-se através do bilhete de identidade de qualquer dos cônjuges.

O mesmo diploma insere ainda disposições sobre a concessão de passaporte a menores de 21 anos, não emancipados.

A legislação sobre a concessão de passaporte ás mulheres casadas tem sofrido várias alterações nos ultimos anos. Assim, em 15 de Dezembro de 1965, deixou de ser necessária autorização do marido para cada vez que a mulher casada se ausentasse para o estrangeiro. Depois, em Dezembro de 1966, a necessidade de autorização marital para concessão de passaporte deixou de se verificar relativamente ás mulheres separadas judicialmente de pessoas e bens.

No preâmbulo do diploma que ontem foi aprovado, assinala-se que «entende o Governo não se justificar que a concessão de passaporte a mulher casada continue dependente de autorização marital, pois que, segundo o regime vigente de relações entre os cônjuges, a mulher não carece de autorização do marido para exercer actividades ou tomar decisões bem mais importantes. Acresce que, do novo regime, resultará apreciável simplificação de formalidades».

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	632$	631$	633$
Centenarios 4%	—	1.495$	1.500$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	—
Externo 1.ª série	—	—	760$
Externo 2.ª série	—	830$	—
Externo 3.ª série	—	737$	—
Externo 3.ª série	—	870$	890$
Cautelas 1.ª série	—	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Agric. 5%	—	—	490$
A. 5% 56	—	—	—
A. 5% 58	—	—	—
C. 4 1/2% 65	880$	—	880$
C. 4 1/2% 67	—	—	—
C. 5%	—	980$	000$
C. 5% 68	1.000$	.000$	—
Gás Electr. 4% 48	—	1.000$	—
Gás Electr. 4 1/2% 51	—	790$	820$
Gás Electr. 5% 54	—	—	890$
Gás Electr. 5% 58	890$	—	890$
Gás Electr. 5% 59	—	—	890$
Gás Electr. 5% 62	—	920$	—
Gás Electr. 5% 63	—	906$	—
Gás Electr. 5% 65	—	900$	—
Gás Electr. 6% 67	1.015$	1.013$	.017$
H. E. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	—
H. E. Cávado 6%	1.007$	1.005$	1.010$
H. E. Douro 5%	810$	—	815$
H. E. Douro 6%	1.007$	1.005$	1.007$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	999$5
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	850$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	850$
Lisnave 6%	1.020$	1.017$	1.022$
Metropolitano 4%	900$	898$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.003$
Moçambique 5%	—	775$	—
Nac. Electr. 5%	840$	835$	840$
Nitratos 5%	795$	790$	800$
Nitratos 5% 60	—	—	810$
Petroquimica 5%	—	—	860$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	820$
Sonete 5%	850$	845$	860$
T. A. P. 4%	—	950$	960$
Termoelect. Port. 5%	—	800$	815$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	85$	86$
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$5	83$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.565$	1.560$	1.570$
Alentejo	895$	890$	900$
Angola	3.190$	3.180$	3.200$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.950$	3.950$	—
E. Santo	—	—	19.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L. G. Açores p.	—	7.110$	7.200$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.450$	6.430$	6.460$
Portugal n.	—	3.150$	3.300$
Portugal p.	—	4.250$	4.400$
Totta Aliança	—	6.300$	6.380$
Ultramarino n.	2.835$	2.830$	2.840$
Ultramarino o.	3.150$	3.140$	3.170$
Seguros			
Alentejo	75$5	74$	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	650$	640$	670$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	47.500$	60.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	855$	860$
Ag. Cassequel	860$	855$	865$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	300$
Boror	—	—	—
Buzi	88$5	88$	89$
Cabondo	230$	228$	230$

Ultramarinas	Efec.	Compro	Vendo
Diamantes Angola	2.098$	2.098$	2.100$
Ind. Revue	—	—	600$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	193$	193$	194$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	400$	395$	405$
Zambézia	93$	92$5	93$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.700$	7.800$
Cim. Leiria	—	4.000$	4.050$
Cim. Tejo	—	6.000$	—
Col. Navegação	1.570$	1.550$	.560$
C. U. F.	—	1.430$	.450$
Ind. Aliança	620$	610$	630$
Nac. Navegação	—	3.720$	—
Petroquimica	2.260$	2.260$	2.270$
Port. e Colónias	—	1.485$	1.500$
Port. Celulose	—	4.600$	4.700$
Port. Pesca	1.200$	.200$	.250$
Port. Tabacos	773$	773$	775$
Sacor	—	4.700$	4.800$
Siderurgia Nac.	1.700$	.700$	1.740$
Vidroce	2.980$	2.950$	2.990$
Tabacos de Portugal	1.550$	1.550$	1.580$
Tabaqueira	—	8.350$	8.600$
U. Fabril	860$	855$	865$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	425$
Aguas Lisboa 34	—	425$	440$
Aguas Lisboa 36	—	395$	400$
Eléct. Beiras	—	1.650$	1.730$
Gás Electr.	425$5	425$5	426$
H. E. Alto Alentejo	160$	59$5	160$
H. E. Cávado	1.250$	1.245$	1.255$
H. E. Douro	1.246$	1.246$	1.248$
H. E. Norte Portugal	320$	320$	325$
H. E. S. Estrela	—	—	1.800$
H. E. Zêzere	—	1.280$	1.290$
Nac. Electricidade	1.260$	1.250$	1.260$
Termoeléctr. Port.	1.246$	1.245$	1.247$
U. E. P.	195$	195$	195$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	194$3	200$1
F. I. D. E. S.	—	120$5	24$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	8/10/69	14/10/69	15/10/69
GERAL	141,6	172,2	142,3
METRÓPOL	136,2	136,6	136,6
ULTRAM.	181,6	183,1	183,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 a 4		
— Rands de 5 a 20	36$00	38$00
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$45	7$80
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$52	$56
França — Franco	4$80	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

JVC NIVICO
(RCA — VICTOR DO JAPÃO)
QUALIDADE DESDE 1927
ELECTRÓNICA
HI-FI • STEREO • GRAVADORES
RÁDIOS • TV • DISCOS • CASSETES

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
Franscope — Colon
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Franscope — Colon
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
O filme que obteve 3 PRÉMIOS DA ACADEMIA com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

EDEN
(Adultos) Tel. 820768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A mais desesperada conspiração para alcançar a liberdade!
2.ª SEMANA
O MOTIM
TECHNICOLOR
com JIM BROWN — GENE HACKMAN e os presos da prisão estadual do Arizona

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
A mais formidável proeza da guerra no Norte de Africa
A BATALHA DE EL ALAMEIN
A derrota de Rommel perante os exércitos de Montgomery
(Col.) — Um elenco excepcional!

CHIADO TERRASSE
(Adultos) Às 15 e 21 h.
COLORIDO
A PISCINA
ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15 18.30 e 21.45
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de Ernest Hemingway
Metro — Estação Picoas

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velazques
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON
(Eastmancolor)

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Fane Dunaway e Marcello Mastroianni
Longe do mundo longe de todos tudo fizeram em nome do amor!
UM LUGAR PARA AMAR

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
2.ª semana de enchentes
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
15.30 e 21.30 (M 17 anos)
JOHNNY YUMA — O VINGADOR
com Mark Damon e Laurence Dolkin

CASINO ESTORIL
(M 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 horas
DUELO DE MORTE
com James Garner e Jason Robards

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O VALE DAS BONECAS
O 3.º SEGREDO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
NOITE DE VIOLÊNCIA
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30 h.
Panavison - Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACIFICO
com Lee Marvin e Toshiro Mifune

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.45
EM 2 SEMANA
A INAUGURAR A NOVA TEMPORADA
O DIABO A SOLTA
com Yves Montand Maria Schell
Um filme de Philipe de Broca

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O mais discutido filme de Alain Resnais
AMO TE, AMO-TE
com Claude Rich, Olga Georges-Picot

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
70 m/m — Moscolor
DE NOVO O MAIOR MONUMENTO DO CINEMA!
GUERRA E PAZ
1.º Episódio AUSTERLITZ

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
O filme que revelou Sharon Tate
O VALE DAS BONECAS
com Barbara Parkins e Patty Dake

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com MONICA VITTI

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional».

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direiots da Mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Amor ás riscas» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Homens desesperados» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Uma alma entre mil» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Quem brinca com o amor queima-se» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O Vale dos Bonecos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Amor, terno amor» (17 anos)
CINE-ORIENTE — «O grande combate» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Frankstein criou uma mulher» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A Irmã yé-yé» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O coração solitário» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O ódio que gerou amor» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Greilhados com manteiga» e «Operação Kid Brothers» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Duelo de morte» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O homem, o orgulho e a vingança» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Terra Sangrenta» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ninguém foge para sempre» (12 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «A caminho de Oregon» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 5: «Este é o meu mundo» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 224 (638256) e Tapada, Lda, Calç da Tapada, 83-A (634724)
ALCANTARA — Estev Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lesa, Av Almirante Reis, 99-A (4 269) e Romano Baptista, R Passos Manuel, 6 -C (50593) e Magalhães, Av Almirante Reis 4-D e 4-E (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (6 Pr Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — Libia, Av do Igreja, 4-B-C (7 68) e Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma 3-A (776235) e Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) e Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)
AVENIDAS NOVAS — Lengenit, Avenida do Republica 55 A (772132) e Providência R D Filipa de Vilhena 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) e Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 -54672) e Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas lote 66 (3 0 72)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, L de Benfica 444-A (782606) e Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (7805) e Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) e Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 25 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linalde, R Ferreira Borges, 30 (660955) e Findar, R D Maria Pia 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553309)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) e Zénel, Rua A 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) e Nova, R de Campolide, 297 (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo), (382470) e Zeme, R General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) e Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Patutela, R do Lumiar 22 e 24 (790332) e Douro Alam Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Moderna, R Sardo de Orta, 24 (663 7)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 2 (860464
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana à Lapa 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D 6-A (3 058)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços 50-52 (6 0280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Pichelaria 40-B-C (720703 e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua do Junqueira 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta 5-A 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide 44 (To 25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Avenida Comb G Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes 4 (24320 39)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão, Av da Republica, 77-C (2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 2-A e 15 (260116)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 4º (Telefone 280141) Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) e Campos, Rua Elias Garcia, 185 (930072) e Clebel, R António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R de Goa 8-A (971121)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 929 0012)
PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 0 (Tel. 933920).
COLARES — [illegible] 088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Bela Rosa 8 (Tel 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão [illegible]-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22-B (Tel 224 4
BARREIRO — Normal, Av Alfredo da Silva, 6 (2273035)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua do Boc Esperança 3-A 274356
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques 4, (Tel. 230370
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 2947
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425 Bairros, B Santos Nicolau (23330
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Te [illegible] 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861353 Companhias Reunidas, 537011 Gazcidla 538821 Gazcidla idem e feriados 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 Segurança Publica, 866141 Judiciária, 535380 Marítima, 326456 Internacional, 362721 Viação e Trânsito, 42205 G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 Enfermagem permanente, 766161 Enfermagem de urgência, 43738 Hospital de Santa Maria, 775171 Hospital de S. José, 860131 Sangue, oxigénio e soros, 771168 771169 Transfusões, soros oxigénio, 538524 Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 Estação fluvial (T. Paço), 325345 Estação Marítima de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

MILHÃO E MEIO DE TIROS «SAUDARAM» A ABERTURA DA CAÇA

Cerca de 160 mil caçadores utilizando um total superior a 300 mil armas e rendendo ao Estado acima de 70 mil contos anuais de impostos estão a partir de hoje aptos a matar o que lhes apareça pela frente (de caça, entenda-se), mas destes apenas uma escassa minoria empunhou um rifle e se fez aos campos por entre o nevoeiro de uma manhã fria.

Foi hoje a abertura geral da caça em todo o País.

Giovanni Guerci é um médico italiano que há oito anos dirige em Portugal a Sociedade Ítalo Portuguesa de Representações, a cujos escritórios não foi hoje preferindo a isso uma manhã de caça na companhia de sua filha de 17 anos Daniela Guerci e de um par de amigos.

Começámos cedo, mas caça, viste-la» disse o italiano a beber um golo de bom clarete e a mastigar uma sanduiche capaz de fazer fome a qualquer lebre longínqua.

Cada vez há mais caçadores e menos caça, desabafou José Carvalho, um nome grande entre os caçadores e os atiradores portugueses: campeão do mundo de tiro aos pombos, enfim, um sujeito que não tem espaço lá em casa seja para o que for porque os seus tiros já lhe renderam, ao longo da sua carreira, 684 taças de prata, ouro e casquinha.

José Domingos era, na manhã de hoje, um caçador mais afortunado; conhecedor da topografia local, residente na zona onde o nosso repórter procurou a actividade venatória (entre o Infantado Coruche). Trazia ás 11 da manhã, após duas horas da caminhada serena, um belo e louro par de lebres pendurado ao cinto.

Começo cedo a reconhecer o terreno, explica. *Depois quando abre a caça já sei onde há perdizes, onde bebem, onde há coelhos, enfim, não ando aqui ás cegas. Olhe, o pior é o meu cão que já está velhinho e ajuda pouco.*

Milhão e meio de tiros num dia

Estimativas de especialistas calculam que um milhão e meio de tiros foi disparado hoje, salva gigantesca a saudar a abertura da arte de Santo Huberto.

A abertura geral hoje registada prolonga-se até ao dia 15 de Janeiro de 1970, para todas as espécies, incluindo indígenas e migrantes, mas depois desta data poder-se-á continuar a matar outras espécies migratórias, entre as quais os pombos, até 15 de Março.

Um forte «vício»...

A despeito do custo das licenças ter sido elevada astronómicamente entre 250 e 1000 por cento, o numero de caçadores mantém-se em 170 mil.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Santarém, 23°; mínima, Penhas da Saúde, 4°.5.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 9°, Funchal, 20°; Lisboa, 3°, Penhas Douradas, 8° Portalegre, 5°; Porto, 10°.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado, havia nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco. TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 5°.8; na água do mar, 17°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado e vento fraco; a partir da madrugada, agravamento do estado do tempo, com períodos de chuva e vento moderado do quadrante Sul.

Amanhã
Nascer ás 07 e 47
Ocaso ás 18 e 58

Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 9

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 15 — 6 e 14 (4,0 m); 18 e 40 (3,8 m) Dia 16 — 6 e 58 (3,8 m); 19 e 30: (3,6 m). Dia 17 — 7 e 56 (3,6 m); 20 e 42 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 15 12 e 12 (1,1 m). Dia 16 — 0 e 28 (1,2 m); 13 (1,3 m). Dia 17 — 1 e 18 (1,5 m); 13 e 57 (1,5 m)

CONTRABANDO (MAIS DE 200 CONTOS) APREENDIDO PELA G. F.

A Guarda Fiscal, prosseguindo na repressão ao contrabando, apreendeu, ontem á noite, perto da Fábrica de Tijodos Palenca, na margem sul do estuário do Tejo diversa mercadoria de origem estrangeira, proveniente dum navio que se encontra ancorado ao largo.

A mercadoria apreendida consta de gravadores, rádios-portáteis, máquinas de filmar, relógios, artigos de beleza, etc., de valor superior a 200 contos.

Foram detidos três individuos, que vão ser entregues, juntamente com a mercadoria, á autoridade instrutora do processo.

O pessoal das câmaras e das juntas de freguesia abrangido pelos benefícios da assistência na doença

O pessoal das autarquias locais passa a ser abrangido pelos benefícios da Assistência na doença aos servidores do Estado, de acordo com um diploma aprovado ontem pelo Conselho de Ministros.

Segundo o texto do referido decreto-lei, «fora dos casos de consultas e visitas domiciliárias ou de assistência medicamentosa, os encargos com a assistência serão satisfeitos através da Assistência na Doença aos Servidores do Estado «A. D. S. E.», competindo, porém, aos corpos administrativos, seus serviços municipalizados ou federações de municípios reembolsá-la directamente das importâncias pagas, na parte que exceda a participação dos beneficiários, dentro dos sessenta dias seguintes áquela em que for recebida a comunicação respectiva.»

Por outro lado, os encargos com a prestação de assistência na doença aos servidores das Juntas de Freguesia serão suportados pelas Câmaras Municipais que poderão, no entanto, exigir o reembolso total ou parcial, das despesas efectuadas durante o ano através do saldo de gerência da Junta de Freguesia.

As importâncias que vierem a ser fixadas correspondentes ao período do ano corrente posterior á inscrição dos beneficiários serão pagas juntamente com as respeitantes a 1970.

O TEMPO QUE VAI FAZER

ATÉ 20 DE OUTUBRO — Nas regiões para norte do Tejo: *Períodos com céu muito nublado, principalmente no litoral, e por vezes aguaceiros dispersos. Trovoadas locais, mais prováveis nas regiões montanhosas. Vento fraco a moderado de sul, rondando para sudoeste e oeste.*

Nas regiões para sul do Tejo: *Céu geralmente pouco nublado. Ventro fraco. Possibilidade de aguaceiros no litoral oeste. Temperatura média do ar superior aos valores normais na época.*

DE 21 A 25 DE OUTUBRO: *Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Nevoeiros matinais no litoral oeste. Pequena descida de temperatura.*

ELEVADA A VILA A GAFANHA DA NAZARÉ

É do seguinte teor o diploma que eleva á categoria de vila a povoação de Gafanha da Nazaré, conforme determinação do Conselho de Ministros, de que noutro lugar damos notícia:

«Considerando o acentuado desenvolvimento demográfico da freguesia de Gafanha da Nazaré, do concelho de Ilhavo, designadamente da povoação sede da mesma freguesia;

Considerando o crescente incremento industrial da referida freguesia, factor que, aliado á sua situação geográfica, lhe grangeou posição de excepcional relevo no conjunto portuário de Aveiro;

Considerando o progresso social registado na povoação de Gafanha da Nazaré, o qual se traduz na existência de diversas instituições de interesse publico, entre as quais Casa dos Pescadores, posto médico da Previdência, grupo desportivo, cinema e mercado;

Tendo em vista os pareceres concordantes da Junta Distrital e do governador civil do distrito de Aveiro;

Nos termos do artigo 12.º, n.º 2.º do Código Administrativo;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo unico: É elevada á categoria de vila a povoação de Gafanha da Nazaré, sede da freguesia do mesmo nome, do concelho de Ilhavo.»

Criada a freguesia de Vila Verde de Raia

Outro decreto cria a freguesia de Vila Verde de Raia, no concelho de Chaves, distrito de Vila Real. Fica localizada no lugar do mesmo nome e inclui o de Fronteira, ambos anteriormente pertencentes á freguesia de Santo Estêvão.

A área da cricunscrição agora criada conta com cerca de 1100 habitantes, e nela existem igreja própria, cemitério e edifício escolar, estando prevista a constituição de paróquia religiosa.

O BARREIRENSE EMPATOU (1-1) NO FUNCHAL

FUNCHAL, 15 — (A. N. I.) — Num jogo realizado no Estádio dos Barreiros, com fraca assistência, o Marítimo e o Barreirense empataram a uma bola.

O Barreirense marcou no primeiro tento e o Marítimo igualou logo a seguir ao intervalo. O encontro, de fraco nível técnico, foi desagradável e quezilento.

Avaria eléctrica no metropolitano

O Metropolitano de Lisboa esteve esta manhã, completamente imobilizado durante dez minutos, devido a uma avaria na parte eléctrica da via, localizada na estação da Rotunde.

A deficiência, que se verificou por volta das 8 e 30, forçou centenas de pessoas a chegarem atrasadas aos seus empregos.

Reparada a avaria, os comboios começaram, de novo a circular, mas ainda com irregularidade e atrasados em relação aos horários habituais.

Só cerca das 10 horas o tráfego ficou completamente restabelecido.

José Régio

Acentuam-se, felizmente, as melhoras do grande escritor José Régio, que, como temos dito, permanece na sua casa de Vila do Conde, entregue aos cuidados de diversos médicos. Desejamos-lhe pronta recuperação.

ESTA SEMANA

motor

SAI SEXTA-FEIRA, DIA 17

com assuntos do maior interesse e actualidade. Além das suas secções habituais, a

GRANDE REPORTAGEM DO III RALLYE INTERNACIONAL DA TAP

ANÁLISES — ENTREVISTAS — COMENTÁRIOS

PREÇO: 2$50

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE
SECRETARIADO
nação de secretárias de Administração e Direc...
FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO
ORGANIZAÇÃO COMERCIAL — DIREITO COMERCIAL
ACTILOGRAFIA E ESTENOGRAFIA NAS LÍNGUAS ESCOLHIDAS
REDACÇÃO DE RELATÓRIOS — CONTABILIDADE
Auxiliares electrónicos:
ESCRITÓRIO MODELO — LABORATÓRIO DE LÍNGUAS
A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
Um ano de formação comercial
Pedidos de folhetos e informações:
Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395/673766
Duque de Loulé, 126-1.º — Telef. 533318
República, 25-1.º — Telef. 539641

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
Dez meses de formação comercial
Consulte o I.S.L.A.: 676395/673766

O arq.º Nuno Teotónio Pereira, na mesa (à esquerda) e o dr. Francisco Pereira de Moura, que ontem dirigiram o colóquio da C. D. E.

A política do Governo no Ultramar focada pelo dr. Pereira de Moura num colóquio promovido pela C. D. E.

A sala do Vasco Santana encontrava-se completamente repleta de público quando o dr. Francisco Pereira de Moura abriu a sessão. Algumas centenas de pessoas ficaram impedidas de entrar no teatro, em virtude de a lotação já ter sido largamente excedida. Uma assistência entusiástica ocupara, de facto, todo o espaço disponível do teatro, vendo-se muita gente de pé e sentada nos degraus do palco.

O dr. Pereira de Moura fez durante cerca de 45 minutos, uma exposição objectiva das condições económicas do nosso País, referindo os fenómenos sociais que têm acompanhado a evolução das estruturas, como seja o abandono da agricultura, e a industrialização, cujo processo criticou.

«Enquanto no estrangeiro existe uma tendência cada vez maior para grandes agregados industriais, em Portugal faz-se uma política de industrialização de pequenos espaços» — disse.

Analisou os condicionalismos que envolvem o trabalhador em Portugal e definiu vigorosamente o direito à greve.

— Em qualquer país avançado da Europa — afirmou a certa altura — a remuneração ao trabalho constitui dois terços do rendimento total do País. Em Portugal essa remuneração não chega aos 45 por cento. Isto é um verdadeiro escândalo!

Analisou também os problemas sindicais, do ensino, da saúde e da habitação. Por fim, pediu a colaboração do público para

(Continua na pág. 11)

A Democracia consegue viver mesmo quando a julgam enterrada

— disse-se na sessão da C. E. U. D. de Braga a propósito da actual campanha eleitoral

BRAGA, 15 (Do nosso enviado especial) — Na sessão de propaganda eleitoral, ontem á noite efectuada, no Teatro Circo, desta cidade pelo sr. dr. Guilherme Branco, ladeado por todos os candidatos daquela Comissão Democrática.

A sala, completamente cheia, encontrava-se ornamentada com dísticos onde se lia: «Pela Democracia», «Pela Republica», «Pelo saneamento da administração», «pela justiça social», «Pelo progresso», «Pela renovação do ensino», etc.

Depois do sr. dr. Guilherme Branco ter proferido algumas palavras introdutórias, foi dada a palavra ao candidato sr. dr. Artu da Cunha Coelho, que, depois de afirmar a necessidade de se defender intransigentemente a patriótica causa do Povo para o libertar de um «reinado de fome, miséria, perseguições e ódio na família portuguesa», declarou que esta campanha eleitoral «é a afirmação irrefragável de que a Democracia consegue viver, mesmo depois de a julgarem já morta e enterrada»

Depois de abordar diversos problemas do regime, citando copiosos elementos estatísticos, afirmou que «nenhum país europeu apresenta o quadro aterrador que mostramos ao mundo e, sobretudo, temos de suportar: — o mais baixo consumo de calorias; o mais baixo nu-

(Continua na última pág.)

Que pensa da actual lei eleitoral?

Conclusão da mesa-redonda ontem iniciada (Pág. central).

Nem votos à Oposição nem abstenção

— afirmou um candidato da U. N. por Setúbal

SETÚBAL, 15 — No Casino Setubalense, realizou-se uma sessão de propaganda da União Nacional durante a qual foram apresentados os candidatos pelo círculo de Setúbal. Presidiu o dr. Manuel Seabra Carqueijeiro e, em representação dos eleitores do distrito, falou o sr. Fernando Batalha Pedrosa que fez o elogio da obra realizada pelo prof. Salazar e continuada pelo prof. Marcello Caetano. Em nome do eleitorado feminino, falou a sra. D. Maria Isabel Garrido que preconizou a adesão á política do prof. Marcello Caetano, condenou os que «pretendem o abandono do Ultramar», defendeu a promoção social da mulher, a criação de «creches» e a melhoria da Previdência Social, enaltecendo, no entanto, a obra já realizada neste sector.

O orador seguinte, conselheiro Miguel Bastos, fez um discurso breve, no qual começou por salientar que andou vinte anos a discursar por terras do distrito, de modo que «por via directa ou indicada, sabem quem sou». Referiu-se á política de Marcello Caetano («a quem daqui saúdo com o maior respeito e admiração») acentuou: «Sem esquecer ou deixar de reconhecer o valor enorme da obra realizada nos últimos 40 anos, designadamente no que se refere á defesa da integridade nacional e ao desenvolvimento económ-

(Continua na pág. seguinte)

MESA REDONDA

especial eleições

O PENSAMENTO POLITICO PORTUGUÊS NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA (1820-1920)

I — Problemas prévios

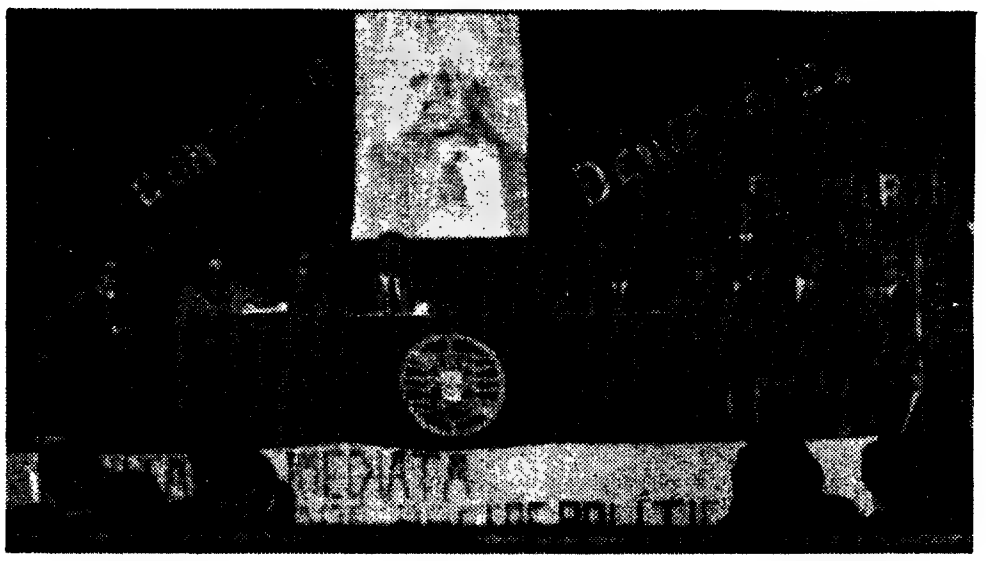
JOEL SERRÃO

Em 1917, António Sérgio, no intento de firmar-se na complexa realidade nacional do seu tempo, que procurava compreender para modificá-la, referia-se por este modo sintético à doutrinação de um Antero de Quental, de um Oliveira Martins e de outros seus precursores: «A terceira geração romântica (1870-90), ao trazer para o nosso País a reacção ao liberalismo, deveria ter visto se o que tínhamos cá era *aquele* originário «liberalismo» (aquele «liberalismo» de produtores e não só de especuladores, como foi o nosso), o qual suscitara no estrangeiro aquelas doutrinas antagonistas, que corrigiam os seus excessos... A uma primeira abordagem, seríamos tentados a considerar, sem mais delongas, veraz e penetrante a crítica que aí se insinua, — e, sem dúvida, que o é — mas reflectindo mais fundo, uma série interconexa de problemas

(Continua na pág. 4)

Iremos lutar por uma escola infantil gratuita e obrigatória

— afirmou um candidato da C. D. E. em Rio Tinto



Aspecto da mesa da presidência á reunião da C. D. E. do Porto em Rio Tinto, vendo-se, ao fundo, o retrato do prof. Ruy Luis Gomes

PORTO, 15 — A figura do prof. Ruy Luís Gomes foi, ontem, recordada por várias vezes, no Cine-Teatro Vitória, em Rio Tinto, durante uma sessão da C. D. E., a que presidiu o candidato sr. Francisco Hortas, tendo a ladeá-lo a candidata sr.ª eng.ª Virgínia Moura e os candidatos srs. prof. Alberto Teixeira de Sousa, José Cardoso, o escritor Papiniano Carlos e Zeferino Coelho, e, ainda, os democratas arquitecto Lobão Vital, Armando Teixeira Pimenta e António Pinto de Carvalho.

Com efeito, o candidato Francisco Hortas recordou o prof. Ruy Luís Gomes, cujo retrato figurava atrás da mesa da presidência.

O primeiro orador, arquitecto Lobão Vital, principiou, também, por referir-se á pessoa do prof. Ruy Luís Gomes e á agressão de que, em 1951, este foi vítima, á saída daquela mesma sala de espectáculos.

Prosseguindo, afirmou, a certa altura: «Nos centros urbanos do País, 343 mil agregados familiares encontram-se privados das condições mínimas de habitabilidade, enquanto nas zonas rurais se encontram nas mesmas circunstâncias 4 milhões e 500 mil pessoas.

Referiu-se, depois, á subida constante do custo de vida, e, a terminar, disse: «O único caminho — o que trilharam o prof. Ruy Gomes, a escritora Maria Lamas e a camponesa Catarina Eufemia — é o que não hipotecará o nosso futuro nas mãos do capitalismo internacional».

ENSINO INFANTIL OBRIGATÓRIO

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Alberto Teixeira de Sousa, que dissertou sobre presos políticos, apresentando nomes e durações de penas. Mais adiante, debruçou-se sobre o problema escolar, afirmando: *«Iremos lutar por uma escola infantil gratuita e obrigatória até aos 7 anos, já que a criada pela República de 1911 foi eliminada após o 28 de Maio»*.

Após o discurso do dr. Alberto Teixeira de Sousa, houve um pequeno intervalo, durante o qual foi anunciado que se encontrava na sala uma irmã do prof. Ruy Luís Gomes, D. Alda Luís Gomes.

Falaram, em seguida, o sr. Armando Pinto, que se referiu ás eleições e ás circunstâncias que rodeiam a campanha eleitoral; o sr. António Pinto de Carvalho, da Comissão Concelhia de Gondomar; e o sr. Mateus Oliveira, que se referiu aos baixos salários dos mineiros.

Por último, o candidato Zeferino Coelho abordou o problema do Ultramar, encarando-o sob três aspectos: problema de continuidade histórica de Portugal; a acção missionária de Portugal, que, efectivamente — disse — não existiu; a perda do Ultramar e a nossa sobrevivência.

A certa altura, interrogou, no seu improviso, a assistência: «O que será dos monopolistas se perdermos o Ultramar?».

A sessão terminou, ordeiramente, á meia-noite, após um breve diálogo com o público.

A sessão da U. N. em Setúbal

(Continuação da pág. ant.)

mico-social do País, os nossos olhos estão postos no futuro».

Falou a seguir o candidato Olímpio da Conceição Pereira que começou por acentuar «a admiração e o espanto» com que recebeu o convite para se candidatar a deputado. No seu discurso, referiu-se sobretudo a problemas dos trabalhadores, salientando a necessidade de escolas profissionais para todos, desde os rurais até aos técnicos.

UM CERTIFICADO DE MAIORIDADE

No discurso, o candidato dr. Rogério Peres Claro começou com uma longa história, entre paróbola e fábula, onde se prova que a introdução de um quebra-nozes nos hábitos de uma família levou á desunião: *«(...) e, morto o pai, uma casa mais desfez e hoje dela resta apenas a lembrança na história que vos contei»*.

O dr. Peres Claro fez depois considerações sobre democracia (*«Temos mais um bairro de lata erguido. Isto só foi possível, dizem, porque não há democracia (...) «Mas que é isto da democratização do ensino, num País em que qualquer indivíduo pode mandar o seu filho á Universidade?»*) e sobre a Oposição, terminando por acentuar: *«Tenhamos todos o bom-senso de sermos homens de juízo. Nem votos á Oposição, nem abstenção. Votar na lista que apoia o Governo de Marcello Caetano é mais do que um acto patriótico, um certificado de maioridade»*.

Por último, falou a candidata D. Luzia Pereira Beija que se debruçou sobre problemas sociais, económicos e educativos do povo português, tendo afirmado a certa altura: *«E assim proclamo também a minha insatisfação em face do problema da educação que desejo ver acessível a todos os portugueses, independentemente da situação económica de cada um»*.

Referindo-se ainda aos problemas da habitação, da valorização do trabalhador rural, da promoção social da mulher e, por fim, abordou o problema da «África Portuguesa», para terminar com um apelo para *«o dever e a responsabilidade de votar, sublinhando que a abstenção conta por vezes como um voto negativo»*.

Sessão da U. N. em Miranda do Douro

No Quartel dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro realizou-se uma sessão de esclarecimento da União Nacional, durante a qual foram apresentados os seus candidatos pelo círculo (de Bragança). Presidiu o sr. António Teixeira, presidente do Grémio da Lavoura local, que ao abrir a sessão se referiu aos candidatos, salientando «a personalidade do sr. dr. Gonçalves Rapazote».

Usaram depois da palavra os srs. dr. Alcino Lopes e Artur Pimentel e o eng.º Camilo de Mendonça, que foi recebido com uma ovação, explicou as razões por que transigiu na inclusão do seu nome na Lista A, após dez anos de ausência, afirmando que não era candidato de nenhuma facção política ou grupo mas sim do povo, que merece bem os seus sacrifícios.

Fumar melhor!!!

«TIPARILLO»

AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À venda em todo o país

Representante:
Tabacaria Inglesa — LISBOA

PRÉDIO NOS RESTAURADORES

FACILITAM-SE 10 ANOS

18.000.000$00

Próprio para escritórios de grande Empresa, entregando-se os andares vagos. Tem 3 pisos podendo aumentar-se mais 6. Belíssima aquisição. Trata e mostra a

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.° — Telef. 362228-366731-366812

TORRALTA

A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

participe em todos os empreendimentos da Torralta tenha a certeza do seu dinheiro ser mais rentável

conheça a Torralta e decida depois

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 66-A - Telefs. 51748, 54479 e 555681
LAGOS - Hotel Golfinho - Telefs. 302 - 481/2
PRAIA DE ALVOR - Telefs. 3128, 3211, 3212, 3251, 3252 - PORTIMÃO

Comunicados

A C. D. E. responde à União Nacional

Da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Na primeira sessão de propaganda da C. D. E. referiu-se um dos candidatos ao facto de a União Nacional aparecer nesta campanha disposta a repetir a famosa fábula de «O Médico e o Monstro». De dia (leia-se comunicados da U. N.) vestia-se de médico: todas as receitas, certa paciência, alguma brandura. Até bem disposto, embora o sentido do humor não fosse (ainda) o seu forte. De noite (leia-se «Diário da Manhã») o ricto do monstro: ameaças, insultos, esgares, fraseologia que o outro eu classificava de «old style».

Pois bem: o ultimo comunicado da U. N., em resposta ao da C. D. E., assinala o fim de tão ambíguo desdobramento de personalidade: o monstro venceu e aí se exibe, á luz do dia, com as costumadas acusações e as velhas maneiras.

Há oito dias a C. D. E. já diferia da U. N. pela perspectiva doutrinária e pelo irrealismo político. Denunciada a demagogia, ei-los que concordam connosco: o antagonismo é total. Mas para o explicar há sortilégios que a U. N. nova-velha traz sempre de conserva: o que nós somos é revolucionaristas, marxistas, leninistas, anarquistas, maoístas. Antigamente era-se mais comedido: comunista bastava para rotular quem não pensava como a U. N. Agora os *ismos* são mais e todos eles nos são lançados para cima. Sugerimos á U. N. mais alguns adjectivos: porque não lobisomens, vampiros, antropófagos? Quando se trata de imaginação cada qual puxa da sua e a da U. N. já mostrou ser privilegiada. Quando não há argumentos, sai a calúnia, e viva o velho estilo.

Logo a seguir, a U. N. explica o seu *reformismo:* aproveitar *tudo* o que é bom (esclarece-nos que é muito) e alterar *tudo* o que é «obsoleto, ancilosado, ultrapassado, e impropriado» (5 adjectivos, 5). Mas como não se nos diz o que a U. N. acha bom e o que acha não mal, mas tantas vezes adjectivável, ficamos na mesma. E como a exploração dos homens pelos homens continua, a guerra de África continua, a Censura continua, a P. I. D. E. continua, a repressão continua, gostávamos de saber da U. N. se ela considera *tudo isso bom,* «a desenvolver no sentido de aproveitar». Sempre era um esclarecimento útil.

Depois, novo passe de mágico: as propostas que apresentamos — as tais que eram revolucionaristas, marxistas, leninistas, maoístas, anarquistas — constam já (em grande parte) do III Plano de Fomento! Tivemos que ler duas vezes para ver se não haveria gralha. Mas lá está, e assim mesmo. Como a U. N. afirma que não deseja «confundir os espíritos» pedimos-lhe rápidamente que nos esclareça. Como pode gente tão negreganda (que somos nós) referir coisas que estão no Plano de gente tão séria? Como pode gente tão séria (que são eles) incluir propostas de gente tão negreganda? Será isto a seriedade da U. N? Quem saiba que explique

Mas as surpresas não acabam: a U. N. afirma categóricamente que *sempre* compreendeu que «*a opção dos povos pode assumir múltiplas formas*» e sublinha-o. Estaremos de acordo? Não, esclarece a U. N. Todos, menos a nossa, todas menos as das oposições. Quais então? A U. N. responde defender «incondicionalmente a posição reafirmada no histórico discurso do prof. Marcello Caetano no dia em que assumiu, interinamente, as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros». Ou seja: as «múltiplas formas» transformam-se afinal *numa e só numa* que é a do prof. Marcello Caetano no «histórico discurso» (parece que para a U. N. — sagrado culto da personalidade — todos o são) há dias proferido.

Depois é o trivial: o eleitorado, *sem qualquer coacção,* que decida. Somos todos livres...

E a terminar, os responsáveis pela *violência* em África e em Portugal, pelo *despotismo* que há 43 anos impede neste País o mais elementar respeito pelos direitos humanos, pela *confusão,* como a que resulta da informação e formação deturpadas, pela *miséria* que faz de nós um dos Povos mais subdesenvolvidos da Europa e pela *fome* que é real para tão larga percentagem da população ousam invocar estas palavras para nos dizer que era a essa realidade do nosso triste quotidiano que conduziria o programa da C. D E. E que o da U N. dá «bem-estar e segurança»..

Só queríamos fazer uma pergunta final: para além da minoria que vive á custa de todos nós, das forças de repressão, dos que não pensam, dos que não querem pensar, acreditam que alguém, de facto, os acredite? A resposta dos «monstros» já a conhecemos Gostaríamos de saber a dos «médicos». É tempo que cada um deixe as ambiguidades e os silêncios e diga perante o País até onde vai a sua solidariedade Na mentira, na calúnia e na opressão.

Pel'A Comissão Política,
João Bénard da Costa

Palestras promovidas pela C. D. E. de Braga

Na delegação de Fafe da C. D. E. de Braga (Av. Marechal Carmona), efectuam-se as seguintes palestras: hoje, ás 21 h. — «A crise da agricultura», pelo candidato Lino Lima; dia 18, ás 21 horas — «A mulher na sociedade», pela candidata Margarida Malvar; dia 19, ás 21 horas — «A instrução e o interesse nacional», pelo candidato Santos Simões; dia 20, ás 21 horas — «Medidas de segurança», pelo candidato Marinho Dias; dia 21, ás 21 horas — «O voto — intervenção necessária», pelo candidato Lino Lima; e dia 23, ás 21 horas — «O sistema corporativo», pelo candidato José Sampaio.

Também na delegação da C. D. E. de Braga em Famalicão (Rua Vasconcelos e Castro), se realizam as seguintes palestras: hoje, ás 21 h. — «Educação — necessidade nacional», pelo candidato Santos Simões; dia 18, ás 21 horas — «O problema da habitação», pelo candidato Eduardo Ribeiro; dia 19, ás 21 horas — «Medidas de segurança», pelo candidato Marinho Dias; dia 20, ás 21 horas — «O voto feminino», pela candidata Margarida Malvar; dia 21, ás 21 horas — «O sistema corporativo», pelo candidato José Sampaio; dia 23, ás 21 horas — «As despesas públicas — ordem de prioridade», pelo candidato Eduardo Ribeiro.

VENDE-SE

PRÉDIO MODERNO, NO CENTRO DO PORTO

junto à Avenida dos Aliados. Com 8 pisos de cerca de 200 m2 cada. Construção de 1.ª Devoluto.

Carta à Delegação do Porto deste Jornal ao n.º 108, Rua do Almada, 30-2.º.

para o Brasil

quem voa viaja pela VARIG

com

28,75%

de desconto

Em vigor desde 15 de Setembro, as nossas tarifas de classe económica para o Brasil oferecem uma redução de 28,75%.
Isto significa que a sua oportunidade de realizar a viagem que sempre imaginou foi aumentada exactamente nessa proporção: 28,75%.
Estas condições são válidas para portugueses ou brasileiros com Carteira de Residência em Portug
Viage pela VARIG, com o impecável serviço de bordo dos nossos jactos internacionais.

Ida e Volta de Lisboa para:	Preço Normal	Novas tarifas* excursão com taxa incluída
Rio de Janeiro	20.862$70	14.868$10
São Paulo	21.454$90	15.290$40
Recife	19.070$50	13.590$90
Brasília	20.862$70	14.868$10
Belo Horizonte	20.862$70	14.868$10
Porto Alegre	22.649$70	16.989$90

*As condições especiais relativas às novas TARIFAS DE EXCURSÃO poderão ser reconhecidas em sua Agência IATA de Viagens ou na VARIG.

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

O PENSAMENTO POLÍTICO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª pág.)

se nos depara logo, desafiando, esfingicamente, a argúcia de nós outros, que viemos depois, e cuja responsabilidade maior é a de reequacionar os problemas, os nossos problemas de agora, na busca duma via que possamos trilhar.

Por conseguinte, dir-se-ia que, segundo Sérgio, a postura ideal de um Antero ou de um Oliveira Martins «deveria ter sido» a de não arremeter contra o liberalismo português, dado que este assumira, entre nós, caracteres singulares que desnaturavam as suas intrínsecas virtualidades de origem transpirenaica A atitude correcta dos ideólogos de 70 «deveria», pois, ter consistido em não abalar os fundamentos teóricos do liberalismo, visto como o segundo pensava, «o remédio para os erros da liberdade é uma liberdade mais bem entendida». Admita-se que assim seja ou, melhor, que assim «devesse» ser. Mas onde, para nós outros, o problema principia a tomar forma é, precisamente, nessa verificação de que o nosos liberalismo não foi o que «devera» ter sido (mas porquê?), arrastando consigo a necessária consequência de que o socialismo que por cá vicejou não foi o que «devera» ter sido pois que, afinal, teria esgrimido contra um fantasma. Extrapolando, seria legítimo, porventura, inferir-se que o antiliberalismo e o anti-socialismo lusos também não foram o que «deveram» ter sido visto que, no fim de contas, não arremetiam nem contra o liberalismo nem contra o socialismo, que manteriam incólumes as suas virtualidades intrínsecas?

Mas por este andar, não seria legítimo inquirir também se o malogro prático da doutrinação do próprio Sérgio não teria radicado em vício semelhante? Com efeito, não será tão legítimo— ou ilegítimo — arremeter contra o liberalismo português em nome dos valores teóricos do socialismo, como arremeter contra os erros dos socialistas lusos em nome dos valores teóricos do liberalismo ou da sua efectivação histórica num país como a Inglaterra?

Seríamos ainda tentados a inquirir se a conhecida atitude de António Sérgio ante as inegáveis debilidades e contradições do republicanismo português não radica, afinal, numa posição homóloga da de um Antero ou de um Oliveira Martins em face do liberalismo do tempo deles. O problema cifra-se, afinal, nisto: «devera» António Sérgio aceitar as virtualidades latentes do republicanismo, amparando-o, estimulando-o, corrigindo-o, ou, antes, ele não poderia nem deveria fazer senão o que fez? É que quer o libralismo quer o republicanismo que por cá se foram arraigando eram os *possíveis*, e não poderiam ter sido diversos de que foram, dado que os problemas de base se mantinham funcionalmente idênticos nos princípios do século XIX e ainda nos começos do século XX: o desfasamento com a Europa trans-pirenaica nas pulsações socioeconómicas, culturais e mentais.

Bem sabemos que, neste ensejo, corremos o risco da injustiça relativamente a um pensamento que tanto admiramos e ao qual tanto devemos. Explicar até ao cerne as implicações da tomada de posição de António Sérgio — e da sua *evolução* no decurso da sua jornada histórica — acerca dos problemas nacionais levar-nos-ia muito longe e desviar-nos-ia, irremediàvelmente, do objectivo que nos propusemos. Por agora, importa acentuar tão-sòmente que para *compreendermos* efectivamente o pensamento político português contemporâneo — nas suas esperanças, nas suas dúvidas, nas suas hesitações, nos seus desalentos — nos importa uma atitude antes de historiador que de pedagogo. Apontar os erros ou as lacunas ou as contradições de um Herculano, de um Antero ou de um Oliveira Martins, como de vários quadrantes largamente se tem feito, é mais tarefa politizante, conquanto de duvidosa fundamentação, do que a ansiosa e autêntica procura daquilo que efectivamente incentivou, enleou, cerceou os voos especulativos desses nossos maiores na definição e concretização da cidadania. Ora, só da efectiva compreensão do passado, radicada, aliás, na implantação bem firme no próprio presente, poderá advir a clara e renovada compreensão do presente, como pretendia e praticava um Marc Bloch, para quem tal anseio da objectividade histórica não o couraçou contra as balas do invasor do seu país, que o prostraram no cumprimento dos seus deveres de cidadão.

Nesta perspectiva, pois, o acto de historiar não é refúgio contemplativo de quem se recusa a contribuir para o afeiçoamento das cousas; é, sim, a meditação e, tantas vezes, a remeditação da via da dignidade cívica que o nosso tempo nos permite ou de nós exige. Em última instância, isto constitui uma homenagem à acção mental de Sérgio. Prestemo-la, com todo o coração, mas prossigamos a jornada, que é longa erá longa, muito longa ainda.

A primeira dificuldade que se depara ante a tarefa do estudo do pensamento político é uma questão, digamos, de ordem metodológica, a saber, tal pensamento é isolável do contexto do pensamento em geral? Cortaremos, cerce a questão afirmando com algum dogmatismo que não, que não é separável de todo um conjunto de raízes mentais e culturais o propósito de pensar ou de repensar a organização e a reorganização da cidade. Em última instância, a política postula uma tomada de posição acerca dos fins da vida humana e acerca do que se deva entender por «homem» e pelo seu bem. As raízes filosóficas, se não religiosas duma dada elaboração mental de teor político ou estão à vista ou é necessário explicitá-las. A política não vive de si nem para si. Quando isto ocorra. não é de pensamento político que se trata, mas de agitação de superfície, mais ou menos norteada por afectos, tantas vezes nobres, mas não menos vezes cegos ou pouco esclarecidos.

Ora, chegando-nos ao nosso objectivo, quando, na ânsia de apreendê-lo, auscultamos o pensamento político de um Mouzinho da Silveira, de um Herculano, de um Antero, ou, à volta de 1920, de um Raul Proença, o que logo se nos impõe é uma arquitectura oculta bem mais lata que, por esse modo, apenas se entremostra. O seu combate na cidade, pela cidade, que lhes coube em sorte, apela para horizontes mais vastos que implicam toda uma mundividência, uma implantação geral numa problemática acerca do destino dos homens. Uma implantação de problemas que se singulariza a partir de cada personalidade mental e cultural, mas que apresenta raízes e frutos que escapam à perspectiva individualizante. À primeira vista, as mundividências de um Herculano ou de um Antero, por exemplo, são muito diversas, senão totalmente antinómicas; todavia, não só culturalmente, mas também ideològicamente (abstraindo, neste momento, das afinidades éticas), apreendem-se entre esses dois grandes vultos da inteligência portuguesa contemporânea continuidades da maior importância, mesmo no que à política estritamente se refere Poderíamos multiplicar os exemplos de outras continuidades. E por sso. convenhamos, por isso mesmo é que se apresenta como legítima a empresa tão árdua de introduzirmos ao estudo do pensamento político contemporâneo, abstracção, sem dúvida. mas definível como objecto de pesquisa e de reflexão

Se tomarmos em bloco esse pensamento não como realidade estratificada mas em movimento — no movimento que lhe foi próprio —, e o compararmos com a nossa própria apreensão dos grandes problemas nacionais de hoje, é impossível disfarçar a perplexidade Nesse necessário cotejo, experienciamos uma impressão contraditória de proximidade e de afastamento, de familiaridade e de estranheza, como se fôssemos e não fôssemos, a um mesmo tempo, descendentes desses generosos «pais da Pátria» As águas correram, incessantemente, sob as pontes, e, especialmente, depois da década de 1920, algumas enchentes ameaçaram aluí-las De algum modo, a situação mental e cultural daqueles que vieram depois do termo da experiência liberal portuguesa é expressa, admiràvelmente nestas palavras de Raul Brandão: «A vida antiga tinha raízes, talvez a vida futura as venha a ter. A nossa época é horrível porque já não cremos — e não cremos ainda. O passado desapareceu, do futuro nós alicerces existem. E aqui estamos nós sem tecto, entre ruínas, à espera...»

Já não cremos, mas não cremos ainda... Já não cremos. sim, em que a institucionalização da Liberdade seja panaceia para todos os males — mas não cremos também que sem ela haja soluções de préstimo. Já não cremos que a instauração de um regime de autêntica justiça social seja fácil — mas não cremos que sem ela a liberdade alcançada por dado indivíduo possa ser mais que um remorso. Ora, é a partir desta situação mental e cultural, que é a nossa, que nos é dado observar o passado, buscando compreendê-lo, integrando-o na nossa própria substância temporal — num tempo de mutações céleres, de contraditórias metamorfoses dos valores, num tempo de inquietação que teimamos em querer que seja também de esperança.

EM EXPOSIÇÃO
A MAIS RECENTE
NOVIDADE

LANCIA

• 4/5 lugares
• ampla mala para bagagens
• 131 H.P.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Praça dos Restauradores, 74
Telefones: 36 67 51/7 - 37 01 71/5

É preciso garantir aos filhos dos rurais e dos operários o acesso à cultura

—afirmou-se na sessão da C. D. E. em Alcanena

ALCANENA, 15 — Em ambiente de grande civismo e exaltação patriótica, a C. D. E. de Santarém levou a efeito uma sessão de propaganda eleitoral, no Cine-Teatro S. Pedro, desta vila.

Presidiu á sessão o sr. Armindo da Silva Fernandes, presidente da comissão concelhia eleitoral de Alcanena, que se encontrava ladeado pelos candidatos do círculo de Santarém, de quem fez a apresentação.

Falou, depois, o sr. Lino Ribeiro, que lembrou a figura do grande paladino da Democracia que viveu nesta vila, Vítor Inácio Bento, pedindo um minuto de silêncio em sua memória, dizendo ser a melhor homenagem que poderia ser prestada a sua filha, combatente de primeira linha dos ideais democráticos, D. Esmeralda Flora Bento, ali presente. Depois de descrever o clima social que se vive em Alcanena, afirmou:

«— *É o acesso á cultura técnica e científica gratuita dos filhos dos trabalhadores rurais e dos operários que é preciso garantir. É a simplificação burocrática e fiscal, é o direito de informação e de livre expressão consciente e responsável, é todo um mundo que não temos, que os nossos adversários não fazem nem querem deixar-nos fazer! — com toda a confiança aos nossos candidatos! Tudo nos têm cerceado ao contrário das liberdades que nos foram prometidas. Até a bandeira da Pátria, hasteada na sede do nosso movimento distrital, foi mandada retirar! Onde estão os patriotas? Mas nós não desistimos! Iremos até ao fim e venceremos! Ou iremos até onde nos aconselhe a nossa dignidade, gritando o que nos vai cá dentro.*»

O primeiro candidato a usar da palavra foi o dr.

(Continua na pág. 11)

U. N. DE BEJA

Previstas apenas duas sessões de propaganda

BEJA, 15 — Os candidatos da U. N. por este círculo reuniram-se ontem á noite, na sede da Comissão Distrital, com representantes da Imprensa local e dos jornais de Lisboa e Porto, aos quais divulgaram o texto do seu manifesto ao eleitorado.

Em nome dos seus colegas, o dr. Francisco Correia das Neves informou os jornalistas de que até agora as actividades da U. N. se têm limitado a sessões de trabalho em várias localidades do distrito. Estas sessões continuarão hoje (Odemira) e depois de amanhã (Cuba e Alvito).

Foi ainda revelado pelo dr. Correia das Neves que a U. N. fará duas únicas sessões de propaganda eleitoral, a primeira em Ferreira do Alentejo, prevista para o dia 18, e a segunda em Beja, já com data marcada definitivamente (dia 21) e a efectuar no Cine-Teatro Pax Julia sob a presidência do dr. António Calapez Garcia, deputado cessante.

Além do dr. Correia Neves estavam presentes os candidatos drs. António Covas Lima e Teófilo Lopes Frazão, e sr. Francisco António da Silva, e ainda, em nome da Comissão Distrital, o sr. Anselmo Mira da Silva.

ACTUALIDADE ELEITORAL

● CANDIDATOS DA U. N. POR LISBOA — Hoje os candidatos D. Maria Raquel Ribeiro, dr. Pinto Leite e eng. Alarcão e Silva visitarão o concelho de Oeiras, segundo um programa que inclui um colóquio na Amadora. Os candidatos Francisco do Cazal-Ribeiro e eng.º Santos e Castro efectuarão diversas visitas no concelho de Mafra. Amanhã, os candidatos D. Maria Raquel Ribeiro e eng.º Alarcão e Silva visitarão o concelho de Arruda dos Vinhos.

● U. N. DE VILA REAL — Os candidatos a deputados da U. N. pelo círculo de Vila Real, acompanhados pelo presidente da comissão distrital daquele organismo, têm percorrido todos os concelhos para escolher as pessoas que, como delegados seus, fiscalizarão o acto eleitoral nas diversas assembleias e sessões de voto.

Bull-General Electric lança o GE/58 primeiro ordenador para pequenas empresas a "circuitos cruzados"

O primeiro «circuito» do GE-58 — que podemos chamar «horizontal» — é comum a todos os ordenadores: vai desde a entrada, sob a forma de cartões, fita perfurada, marcas manuscritas... até à saída, sobre impressora rápida, passando pela unidade central, com interferência da memória a discos magnéticos. É, simplesmente, mais flexível, graças à sua memória a discos e aos circuitos integrados da unidade central. Permite a gestão automática de stocks, a contabilidade geral ou analítica, vencimentos, facturação...

A característica revolucionária do novo GE-58, é, porém, o seu segundo circuito: o «circuito vertical» — o acesso directo à memória a discos por teclado. Funciona de duas formas:

— Pela introdução, em qualquer momento, de novos dados, através do teclado, os quais são imediatamente registados na memória a discos e utilizados no «circuito horizontal». Assim, os trabalhos de gestão fazem-se, sempre, sobre elementos actualizados.

— Pela interrogação, a todo o momento, da memória a discos, também através do teclado. Aquela contém até 23 milhões de números, comunicáveis sobre «écran» numa fracção de milisegundo.

O «circuito horizontal» e o duplo «circuito vertical» funcionam simultâneamente, e fazem do GE-58 o primeiro ordenador a «circuitos cruzados» para pequenas e médias empresas.

Para si, e para a sua empresa, cujo sucesso depende do dinamismo e agilização [illegible] rápida a todas as [illegible] momento, exista, agora, [illegible] o computador junto [illegible] que lhe permite [illegible] o novo GE-58 da Bull General Electric.

ORDENADOR DE BUREAU GE-58

DOCUMENTAÇÃO A ENVIAR PARA:

NOME

EMPRESA

MORADA

BULL

GENERAL ELECTRIC

Que pensa da acti

Conclusão da mesa-redonda em que intervieram José Magalhães Godinho (C. E. U. D.), José Vasconcelos Abreu (C. D. E.) e Manuel Jorge de Magalhães e Silva (C. E. M.). Serviu de moderador Manuel de Azevedo, nosso prezado camarada de Redacção

MODERADOR — Eu não queria tomar parte na discussão. Mas há uma afirmação menos precisa: as comissões eleitorais não acabam, por lei, com o fim da campanha eleitoral, mas sim após o apuramento geral

VASCONCELOS ABREU — De qualquer modo, o que está em causa e me parece importante é que elas podem extinguir-se por simples despacho do governador civil, mesmo durante a própria campanha eleitoral. De modo que os parágrafos 2.º e 3.º deveriam ser totalmente revogados. Há um outro aspecto negativo a assinalar: mesmo com a existência de comissões eleitorais, o Governo tem procurado servir-se das normas que regulamentam o direito de reunião e tem desvirtuado aquilo que deveriam ser essas mesmas comissões eleitorais, neste período. As comissões eleitorais para um período tão restrito não deveriam estar, de qualquer modo, sujeitas ao condicionalismo do direito de reunião, as comissões não deveriam ter que dizer quem são os oradores, quem preside e qual é o numero de participantes das suas sessões, pois que por tudo o que se passasse devia responder essa nova entidade, com personalidade e responsabilidade perante o governador civil.

Sucede também que o Governo não tem esclarecido devidamente que a existência das comissões eleitorais leva a que automàticamente os directores de colectividades de cultura e recreio se considerem irresponsabilizados perante a utilização das salas cedidas. O Governo tem deixado isto no vago e, embora não venha exigir, como habitualmente, uma declaração nos termos do artigo 6.º do Decreto n.º 22 468, apesar disso não tem esclarecido o necessário para que as pessoas amedrontadas, julgando não só que é necessária uma autorização e não uma simples participação, como também ainda pensando estarem responsabilizadas por essas mesmas reuniões, o que também não é verdade. Há um outro aspecto que é o das despesas com a campanha. Dispõe o artigo 26.º que os candidatos que tiverem pelo menos 20 por cento do sufrágio terão direito a obter do Estado um reembolso das despesas com a impressão das listas. Não é feliz este artigo. Em primeiro lugar, dada a negação da constituição legal de agrupamentos políticos, e tendo em vista que se devia permitir uma igualdade de circunstancias entre todos os candidatos, competia ao Governo assegurar ás candidaturas a resolução de todos os problemas de ordem burocrática, ligados á confecção das listas e á própria campanha. A unica forma aconselhável, quanto ás listas, era a Imprensa Nacional fornecer a todas as candidaturas, em exacta igualdade de circunstancias as listas impressas para votação. Assim o Governo demonstrava uma certa isenção em relação ao acto eleitoral, e a Oposição poderia estar certa que não surgiriam as costumadas dificuldades na obtenção de papel precisamente igual ao usado pela União Nacional para a confecção das suas listas. No entanto ao Governo competia assegurar não só as despesas com a confecção das listas, mas também as despesas com a própria campanha eleitoral. E deveria dar a cada uma das candidaturas todas as possibilidades de realizarem a sua campanha, porque todos nós sabemos que os oposicionistas vivem exclusivamente dos seus meios próprios, e têm necessidade de com estes desenvolverem a sua propaganda e a sua campanha eleitoral. A todas as candidaturas deveria ser atribuída uma verba suficiente para assegurar a sua propaganda eleitoral. É que se as eleições são de interesse da ordem publica não há nenhuma razão para que o Governo só pague uma impressão de listas ás candidaturas que tenham obtido 20 por cento dos sufrágios. Acho que todas as correntes políticas que quisessem participar no acto eleitoral deveriam ter assegurada a cobertura de um mínimo das suas despesas, pelo menos as referentes a propaganda. Um outro aspecto é o que diz respeito á fiscalização, prevista no artigo 32 deste novo decreto-lei. Já foi realçado no comunicado da Oposição de Leiria que um só delegado é insuficiente para fiscalizar uma secção de voto É insuportável que uma só pessoa consiga fiscalizar uma secção de voto. Foi solicitado que a fiscalização por delegados fosse exercida, pelo menos, por duas pessoas, visto que segundo a lei só pode haver um delegado e um seu suplente. Todos bem sabemos que se um delegado, a certa altura, tem de protestar já não está a ver quem está a votar, já não pode dar atenção ao que se está passando junto á urna. O que está previsto não consegue preencher os requisitos mínimos para uma fiscalização autêntica. Além disso, há uma outra restrição, nesse artigo 32, no seu parágrafo 1.º, ao dizer-se que essa mesma fiscalização por delegados só pode ser atribuída a eleitores da assembleia ou da secção de voto a que se destina essa fiscalização. Ainda, se se quis facilitar, porque é que passou de 20 para 50 o numero de subscritores necessários para a prepositura da lista? Também é importante realçar que quanto ás operações de apuramento geral, e quanto sobretudo ás mesas de assembleias e secções de voto, o legislador não se importou da forma como está redigido o artigo 46. E esqueceu o problema dos escrutinadores, pois se houvesse escrutinadores que fossem representantes das listas e não nomeados pelo presidente da mesa, talvez deixasse de haver a suspeição na forma como as mesas das assembleias ou secções de voto conduzem os trabalhos. O Governo se permitisse que houvesse delegados das listas como escrutinadores, fazendo parte dessas mesmas mesas, embora a mesa fosse presidida por um delegado do governador civil, secretariado por outras pessoas designadas por este, não deixaria de demonstrar de forma inequívoca que desejava eleições autênticas. A lei continua a apresentar-se muito ambígua e vaga, dando poderes ilimitados aos governadores civis, pelo que já se verifica uma certa contradição da prática eleitoral em certos distritos com o que se está passando em Lisboa. Em determinados distritos existem dificuldades que nós não temos em Lisboa, e em Lisboa temos dificuldades que não aparecem nesses círculos Isto porque a legislação é demasiado vaga, não está verdadeiramente bem regulamentada, não se deseja prever todas as situações, prefere deixar-se no vago para se poder actuar conforme as circunstancias, as conveniências.

A restrição imposta, em eleições gerais, de especialistas nos assuntos em debate não poderem ir falar aos vários distritos, desde que não pertençam a esses círculos, é uma limitação que nunca existiu em outras campanhas eleitorais. Eu penso mesmo que, isto não é só contrário a todo o espírito de eleições gerais, como constitui um abuso de autoridade dos governadores civis, já que não há qualquer fundamento legal para esta restrição. Além disso, não pode ser deixado passar em claro, que a publicação das novas disposições legais sobre as eleições, mesmo no início da campanha, é uma hábil mistificação, relativamente a modificações substanciais que se reconhecia serem necessárias e que se não teve a coragem de efectivar com a antecedência e a profundidade requeridas. Estas alterações, com uma atribuição de novos poderes aos governadores civis, representam também uma ofensa ao princípio da separação dos poderes. Trata-se de uma legislação publicada pelo Governo, cuja aplicação e fiscalização vão ficar entregues a autoridades nomeadas pelos mesmo Governo — os governadores civis e os presidentes das camaras, hierárquicamente subordinados ao ministro do Interior e ao seu parecer, não só por instruções que nós conhecemos mas também por outras de natureza confidencial. A reforma a empreender na legislação sobre a eleição dos deputados da Assembleia Nacional deverá ser estrutural, visando uma nova e clara regulamentação de todo o processo eleitoral, desde o recenseamento até ao apuramento dos votos e sua fiscalização. A efectivada não deixa de mostrar, ao fim e ao cabo, as contradições do regime, já que em relação a um problema que era uma questão fundamental da vida política nacional, a organização das correntes de opinião em partidos políticos, teve que se admitir que as mesmas se pudessem organizar como comissões eleitorais. O que mais interessa quanto ás eleições, neste momento é a possibilidade de formação de um espírito cívico consciente, livre e interessado pela vida publica e a introdução de todo um novo sistema de pensar e de participar na criação de uma nova sociedade, mais justa e mais livre. As eleições só poderão ser isto desde que nós também as transformemos inserindo processos de participação colectiva, de todo o povo, nessas mesmas eleições Na medida em que só alguns estiverem interessados nas mesmas, e não sejamos todos a participar, as eleições não terão qualquer interesse.

MAGALHÃES E SILVA — Como passou imensíssimo tempo, louvar-me-ei nas opiniões emitidas pelo dr. Vasconcelos Abreu, que compartilho totalmente, e acrescentarei mais alguma coisa: Primeiro, é de lamentar que nas alterações introduzidas á lei eleitoral não se tenham estendido aos candidatos a deputados as imunidades que são conferidas aos parlamentares e que nos seriam tão uteis num momento

destes. Designadamente, a inviolabilidade pelas opiniões emitidas. Esse era um primeiro aspecto que quereria focar. Um segundo aspecto diz respeito á cominação de nulidade para as listas que não satisfaçam todos os requisitos do artigo 13 do Decreto-Lei n.º 37 750, pela redacção que lhe é dada actualmente. Eu creio que teria sido muito util que no artigo 13 e para os requisitos, designadamente, dos parágrafos 2.º e 3.º, se tivesse criado um despa-

ctual lei eleitoral?

cho de aperfeiçoamento. Quer dizer: verificando-se que existia, no que se refere a esses parágrafos, qualquer irregularidade, não se declararia imediatamente a nulidade da lista e o governador civil emitiria um despacho de aperfeiçoamento, a cumprir dentro de um prazo razoável. Aliás, estou a pensar até num caso concreto, uma caso de experiência pessoal, que me permite verificar da inoportunidade de se cominar imediatamente a nulidade pura e simples da lista. Note-se, aliás, o que a antiga lei dizia em relação ao parágrafo 2.º: «Os candidatos que figurem numa lista poderão designar um de entre eles». O parágrafo 5.º do artigo 13 da mesma redacção anterior excluía da cominação de nulidade tudo o que se referia á nomeação de mandatário. Pergunto: que necessidade de política legislativa terá havido para que se modificasse do «poderão designar» para «designarão» e se cominasse a nulidade da lista em que não fosse designado um mandatário? Parece-me um rigor excessivo para uma falta de diminuto interesse no conjunto do processo de candidatura a apresentar no governo civil. Há um outro aspecto que me parece particularmente importante e que é atinente ao excesso de poderes discricionários, que são dados ao governador civil para análise de mil e uma questões, designadamente no que diz respeito ao artigo 2.º. n.º 7, da Lei n.º 2015, sobre disciplina social. Aliás, importa perguntar: o que é a disciplina social? Pois se, naturalmente, vivemos em sociedade, todos tendemos para uma disciplina social que torne possível a vida em comum. Que se entende, então, por ser contra a disciplina social? É estar a prever, numa norma, a hipótese excepcionalíssima de aquela não ser seguida. Não vejo que mesmo numa previsão legislativa excepcional deva conter-se a necessidade de respeito por uma disciplina social que naturalmente todos os cidadãos acatam. Mas há outra previsão semelhante: o respeito pelos princípios fundamentais da ordem social estabelecida, princípio que me parece iminentemente imobilista. Quer dizer: em cada momento, seja ele qual for, tem que se aceitar a estrutura social estabelecida, melhor, os seus princípios fundamentais. Qualquer hipótese de vontade de evolução, num determinado momento, fica automáticamente excluída. É um dos princípios mais gravemente inaceitáveis da nossa legislação eleitoral. É evidente que nós bem sabemos o que normalmente se quer dizer com a aceitação dos princípios fundamentais da ordem social estabelecida, o que normalmente se quer dizer com disciplina social, etc. Isso não nos impede, todavia, mesmo no rigor de uma interpretação objectiva e sem ter em conta a interpretação normal que administrativamente se dá a esse preceito, de lhe fazer a crítica devida. Havia ainda outro aspecto que queria focar, e é o ultimo, pois não me vou referir a todo um conjunto de problemas inerentes á lei eleitoral, embora extremamente importantes, e que com muita felicidade foram enumerados no parecer da Comissão Eleitoral da Unidade Democrática, recentemente publicado na imprensa. Havia um unico ponto que queria referir, e que demonstra uma vez mais a visão que o regime tem das eleições. É o caso da eleição por listas, em que a obtenção de qualquer maioria exclui imediatamente as outras listas. Parece-me que se deveria ter abandonado este processo e consagrado o da eleição por candidato e proporcional. Seria a unica forma de defender as minorias, que têm todo o direito de fazer ouvir a sua voz na Assembleia Nacional, de trazer a sua solução, por muito modesta que fosse, para os problemas que em cada momento se tratem. Evidentemente que o regime sabia que não podia, nem interna nem externamente, apresentar 100 por cento de sufrágios, pois seria dar o espectáculo de uma espantosa unidade em que ninguém acreditaria. Era, pois, necessário adoptar o sistema de eleição por listas, para que automáticamente, e pela actuação normal da Administração de todos conhecida, se impedisse o acesso a qualquer outro grupo de candidatos.

Eram apenas estes aspectos que pretendia focar. Não me demorarei mais, até porque o dr. Magalhães Godinho, que conhece tão profundamente a lei eleitoral, com certeza nos vai ainda dar algumas achegas muito importantes e que não devemos perder.

MAGALHÃES GODINHO — Embora invertendo um pouco a ordem, eu começo por dizer que estou absolutamente de acordo com o que acaba de dizer o Magalhães

José Magalhães Godinho

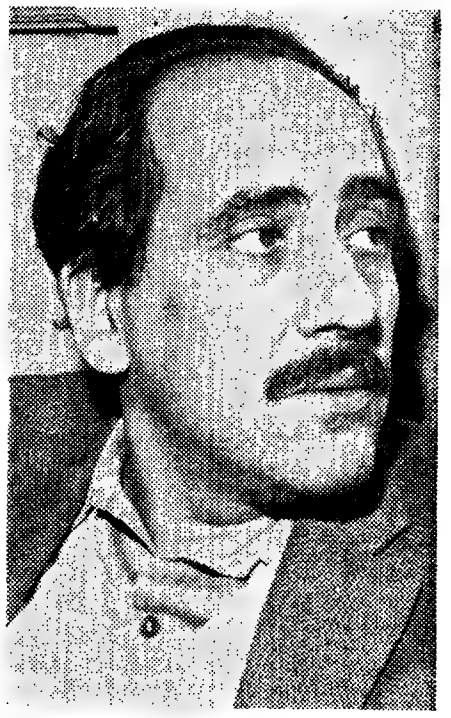
José Vasconcelos Abreu

e Silva e depois me referirei ao que disse o dr. Vasconcelos Abreu. Estou absolutamente de acordo e não podia deixar de estar, visto que desde Outubro de 1949 que eu me venho batendo, sempre que me é possível, por uma modificação da lei eleitoral. As observações feitas pelo dr. Vasconcelos de Abreu têm em grande parte a minha concordancia. A discordancia é apenas reforçativa do seu ponto de vista. Quer dizer, quando o dr. Vasconcelos de Abreu entende que as comissões eleitorais foram criadas como contradição do Governo, como primeiro passo para reconhecer a existência de correntes políticas, ele, Governo, que não autoriza a existência de partidos políticos, eu digo: não, não foi essa a intenção do Governo. A intenção do Governo foi criar mais uma forma de dificultar á Oposição o concurso ás urnas. E vou-lhe dizer porquê. Até aqui sem comissões eleitorais, em nenhuma campanha eleitoral foram levantadas dificuldades para que um indivíduo de Lisboa fosse falar ao Porto ou a Aveiro ou a Coimbra, ou que um indivíduo do Porto ou de Aveiro ou de Coimbra viesse falar a Lisboa, nunca foram postas dificuldades para que um indivíduo de Lisboa ir presidir a uma sessão de Santarém, ou um indivíduo de Santarém pudesse vir presidir uma sessão de propaganda em Lisboa. Com as comissões eleitorais o que é que se fez? Fez-se isto: não, não pode usar a palavra nessa sessão o sr. F. porque não faz parte dessa comissão eleitoral. E então independentemente de ser ou não ser do círculo, como não faz parte da comissão eleitoral, e a comissão eleitoral é o que se reconhece como apoio das candidaturas, descobriu-se o processo de dificultar a parte da Oposição numa campanha eleitoral. O mesmo quanto á presidência das sessões. Portanto, aqui não foi uma contradição do Governo, foi, sim, mais uma habilidade do autor da lei para realmente dificultar a acção da campanha eleitoral da Oposição Este é o meu ponto de discordancia com o dr. Vasconcelos Abreu Também não quero deixar de significar aqui e de dizer, ainda que rápidamente, o que suponho tem de ser dito, porque o problema é este: se nós fôssemos a analisar em pormenor as deficiências, as faltas gravíssimas da lei eleitoral, desde antes de se começar o recenseamento eleitoral até que termina o apuramento geral e se faz o julgamento de uma eleição, 24 horas não chegavam. É claro que temos de condensar aqui a nossa maneira de ver sobre o assunto. E então eu não quero deixar de dizer o seguinte: não se pode falar só das alterações da lei eleitoral sem se falar primeiro no recenseamento eleitoral. Esse ponto foi posto pelo dr. Vasconcelos Abreu, com a concordancia do Magalhães e Silva e tem a minha inteira concordancia Porque eu bem sei, por exemplo numa conversa que tive com o sr. governador civil, em representação da Comissão Eleitoral da C. E U. D., dizia-me o sr. governador civil a certa altura: «Mas, isto agora não é o passado a que o sr. dr. se está a referir.» Ora bem: começa porque a base do recenseamento eleitoral feito este ano é o recenseamento eleitoral feito o ano passado. Logo o passado está ainda em jogo. E nós sabemos muito bem como era feito o recenseamento eleitoral. Diz-se que agora não é assim. Pode não ter sido este ano, eu não sei. Se houvesse sido dada a possibilidade de a comissão promotora de voto acompanhar os trabalhos de recenseamento, eu poderia dizer hoje se ele tinha sido sério ou não. Mas, como me tiraram essa probabilidade eu não sei o que é o recenseamento. Tenho os exemplos do passado, mais nada. E sei que pelo passado, o recenseamento se fazia assim: os serviços publicos e administrativos comunicam quem são os funcionários, as repartições de finanças participam quem são os contribuintes, esse era, digamos, o recenseamento oficial. Depois, o recenseamento oficioso era feito em cadernos de papel almaço, enviados pela União Nacional para as comissões recenseadoras, para se meterem as pessoas que estavam nesses cadernos de papel almaço. Quem eram essas pessoas? Se eram eleitores daquela freguesia, se não seriam também eleitores doutros quem o sabe? Que garantias temos nós de que as pessoas que estão nos cadernos de recenseamento deste ano, extraídas do caderno de recenseamento do ano passado, tenham realmente capacidade eleitoral ou não tenham até mesmo já morrido? E, em abono da verdade, e se for preciso, eu posso inclusivamente invocar o nome de pessoas vivas que sabem que isto é assim, que camionetas andavam a transportar de secção em secção de voto, pessoas que respondiam com um nome que não era o seu para votarem 2, 3, 4 e 5 vezes?! Que garantias realmente temos de que há um recenseamento eleitoral novo se ele parte de um recenseamento eleitoral que nós sabemos que era viciado? Diz-se: requereram poucas pessoas. Claro, Como é que hão-de requerer muitas pessoas, se elas se cansaram, desde 1945, a ver que os seus nomes eram sistemáticamente riscados dos cadernos eleitorais? Se não se deixou que realmente se fosse contra aquilo que o sr. ministro do Interior dizia que era a maneira de ser do povo português que não se interessa por certas coisas e não se consentiu que realmente se criassem comissões que propagandeassem a necessidade do recenseamento, que educassem cívicamente o povo para se recensear, que mostrassem as vantagens da inscrição no recenseamento, a necessidade de não deixar de se inscrever e que simultaneamente pudessem, eles próprios, facilitar o ensino de como é que se haviam de recensear e que depois pudessem, eles próprios, reunir todos esses requerimentos e levá-los, para ir contra esse comodismo do povo português, á comissão recenseadora? Pois quando realmente se quer olhar a sério para um acto eleitoral, para se saber qual é a vontade da nação, não é serviço publico recensear todos os cidadãos? É preciso ainda que se vá requerer? Ainda se compreende que realmente se vá reclamar quando não se está inscrito, ou se vá reclamar de aqueles que estão indevidamente inscritos: agora que se tenha que ir requerer para poder estar inscrito no recenseamento é uma coisa que realmente não se compreende. Além de que é inadmissível as peias que se estabelecem para o recenseamento, dando poderes primeiro a uma comissão, depois ao próprio governador civil, de inscreverem ou não nos cadernos de recenseamento eleitoral, consoante partirem do princípio que o indivíduo que requereu a sua inscrição é ou não contrário á existência de Portugal como Estado independente e aos princípios fundamentais da ordem social estabelecida ou contra a disciplina social, que são autênticos caldeirões que se atiram para dentro da lei, para dar a possibilidade de riscar no recenseamento quem possa ser incómodo dentro dele. Ou para não deixar amanhã ser candidato a deputado quem realmente possa ser incómodo numa campanha eleitoral. Isto é importantíssimo. E é no momento do recenseamento que devem ser fornecidos os cadernos eleitorais na íntegra, não é depois das listas apresentadas, como veio dizer a lei, sofismando realmente uma necessidade real da fiscalização duma eleição. Porque se não foi possível verificar se o recenseamento está ou não viciado, já não é possível fiscalizar se a eleição será ou não viciada também. E não é, só depois de apresentadas as candidaturas, reconhecendo o direito de ir consultar e colher dele as informações e copiar o que se entender, que realmente se dá a possibilidade de se fazer essa fiscalização. Repare-se só nisto: as candidaturas apresentam-se até 30 dias antes do acto eleitoral. Apresentadas elas, o governador civil tem três dias para se pronunciar, pronuncia-se ao fim de três dias e ficamos já só com 27 dias.

Se tivermos ainda em linha de conta que se estabelece um período de reflexão e

(Continua na 11.ª pág.)

Magalhães e Silva



Manuel de Azevedo

Esta rapariga adorável que goza as suas férias, sob o quente Sol, naquele "dolce farniente" que uma revista ou um livro mascaram, você reconhecê-la-á sem dúvida, apesar dos óculos escuros... Mas, perdão, já aqui não está!... o apelo das águas cálidas algarvias foi mais forte...
Não desespere, ela volta! Aqui as férias passam-se entre o SOL e o MAR, entre o MAR e o SOL...

CONSOLIMAR URBANIZADORA INTERNACIONAL, S.A.R.L.

LISBOA, CALÇADA DE SANTOS, 19-2º - TELEF. 664497, 664185, 664967, 669849

O mundo rural e os direitos de cidadania

ALBERTO DE ALARCÃO

1. Vai o mundo aos poucos descobrindo a «idade do social».

Neste virar decisivo da história da humanidade, a paz, a «paz social», aquela que verdadeiramente se impõe aos espíritos e conquista corações, só pode alcançar-se pelo desenvolvimento integral do Homem e pelo desenvolvimento solidário da Humanidade.

As próprias tensões e conflitos sociais, declarados ou ocultos, onde quer que se afirmem ou se reconheçam, têm de ser superados pela *promoção de todos os homens e do homem todo,* através de um desenvolvimento harmónico, autêntico, integral, de todas as parcelas e gentes constituintes das comunidades nacional e internacional. Só assim se dá sentido à vida colectiva, só por tal forma a vida social reveste significado e ganha valor.

Sendo a sociedade portuguesa o conjunto de cada um de nós e de todos colectivamente, em nossa vida de relação, há-de ser primeiramente pela realização das partes, mas ao mesmo tempo pela valorização e realização do conjunto que a Nação progredirá.

Só por esta forma ganhará «corpo» («corpo social») a Nação portuguesa.

2. Afirma a Constituição Política da República Portuguesa, em seu artigo 3.º, que «constitui a Nação *todos* os cidadãos portugueses residentes dentro ou fora do seu território [...]» e que a sua «soberania», como «Estado independente» (artigo 4.º) «só reconhece como limites, na ordem interna, a *moral* e o *direito* [...]».

E concretiza (artigo 5.º): «O Estado Português é uma República unitária e corporativa, baseada na *igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização* e na interferência de *todos os elementos estruturais da Nação* na vida administrativa e na feitura das leis».

Incumbe, pois, ao Estado (artigo 6.º), «*promover a unidade e* estabelecer a ordem jurídica da Nação, *definindo e fazendo respeitar os direitos e garantias impostos pela moral, pela justiça e pela lei* [...]»; «coordenar, impulsionar e dirigir *todas* as actividades sociais, fazendo prevalecer uma *justa harmonia de interesses,* dentro da legítima subordinação dos particulares ao geral»; «*zelar pela melhoria das condições das classes sociais mais desfavorecidas,* procurando assegurar-lhes um nível de vida compatível com a dignidade humana» [...] (sublinhados nossos).

3. A que vem isto a propósito?

A sociedade portuguesa ainda hoje em dia é uma sociedade eminentemente rural, pois que 77 por cento da população portuguesa reside fora dos «centros urbanos» «capitais de distrito, localidades com, pelo menos, 10 000 habitantes de população residente).

E, no entanto, *apesar dessa dominância em termos de cidadãos,* as zonas rurais portuguesas mostram-se em grave crise de adaptação a um mundo que não cessa de evoluir e estão na origem de forte repulsão ou êxodo com foros de patológico.

É evidente que *alguma coisa se encontra mal na organização e vida das nossas zonas rurais,* para que «as pessoas se mostrem inconformadas com a sua sorte», da forma como o vêm demonstrando, e praticando.

Um milhão de rurais — já tive ocasião de o afirmar, mas é bom que o vamos recordando — *entrou em êxodo dos seus espaços natais nos anos 40 a 60,* e talvez que outro tanto se alcance no decénio agora em curso. A grandeza dos números é tamanha que se chega a hesitar na aceitação da veracidade dos dados de base. E, contudo, qualquer que seja a dimensão do erro, a enormidade do fenómeno do êxodo rural mantém-se e acentua-se.

Anunciam-se, porém, e estão já mesmo em curso de execução, algumas *medidas de valorização dos espaços rurais* e *das economias e sociedades regionais.* O III Plano de Fomento é nesta matéria animador dos propósitos que informa o Governo. O diagnóstico está correcto, só *há que passar à acção.* E cada hora passada é já perdida, para a construção do mundo rural em crise de adaptação e para o animar da vida social e das economias regionais em risco de depauperamento ou exaustão.

Pela nossa parte, dentro do princípio de que não pode haver comportamentos estanques na vida da sociedade e das comunidades, antes devemos ser solidários com as demais parcelas e gentes constituintes da Nação, desde já afirmamos o propósito de levantar a matéria na próxima legislatura da Assembleia Nacional se nos for concedido o voto de confiança de procurar representar, com dignidade e isenção, o eleitorado deste círculo, o círculo da capital da Nação.

4. Por outro lado, sob o título VIII — *Da ordem económica e social* da mesma Constituição, o seu artigo 29.º refere: «A organização económica da Nação deverá realizar o *máximo de produção e riqueza socialmente útil* e estabelecer uma vida colectiva de que resultem poderio para o Estado e *justiça entre os cidadãos*» (sublinhados nossos).

São sobejamente conhecidos os defeitos de estrutura da nossa produção agrária, bem como dos esquemas de comercialização dos seus produtos e da organização da Lavoura, para se compreender, além das demais, as causas do forte atraso da nossa agricultura e das deficientíssimas condições de remuneração do sector, que estão na base da «miséria imerecida» dos nossos meios rurais.

Mas bem sabemos quanto o Governo de Marcello Caetano está atento aos problemas da agricultura e da sua população trabalhadora, como comprovam os mais recentes diplomas legislativos desde a lei que cria os Fundos Especiais de Reestruturação Fundiária e de Fomento de Cooperação Agrícola, até àquele outro que *pela primeira vez concede direitos de cidadania em matéria de previdência ao trabalhador rural português.*

A sua preocupação constante pelas questões do nosso agro, a aflorarem frequentemente em suas «conversas em família» ou em suas digressões pelo País, é para mim, engenheiro - agrónomo de profissão, suficiente garantia de que *os problemas da agricultura irão encontrar a sua hora* e haverão de merecer do Governo, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa a melhor das atenções.

5. «Em Portugal, onde neste momento estamos a braços com tantas dificuldades a vencer» — reconhecia não há muito tempo o sr. Presidente do Conselho — «há (porém) um povo admirável que conserva intactas na alma preciosas virtudes ancestrais.

Saibamos não perder o norte; manter viva a consciência do que convém à nossa existência colectiva, conservar a unidade que faz a força dos países fracos, resistir às seduções das promessas irresponsáveis e das soluções fáceis, não trocar o bom-senso pelos delírios da imaginação, e a tarefa de quem governa será facilitada.»

E ela bem precisa de o ser. «Fácil nunca o será. Mas torná-la um pouco menos difícil é já uma prova de compreensão dos espinhos que a cercam.»

Possamos cada um de nós, um dia, cidadãos que nos orgulhamos de ter nascido à sombra desta «casa lusitana», passado este período de certa efervescência por vezes dos espíritos, reconhecer o supremo interesse da Nação e ajudar a construir uma sociedade mais fraterna e mais justa entre quantos nasceram e hão-de continuar Portugal.

Próximas sessões da C. D. E. de Lisboa

A C D. E. de Lisboa promove, hoje, as seguintes sessões de propaganda eleitoral: ás 21 e 30, em Lisboa, no Centro Escolar Republicano Boto Machado, presidida pelo candidato Vitor Wengorovius, sendo oradores Manuel Lopes e Bidarra de Almeida que se ocuparão do tema «Liberdade sindical»: ás 21 horas, em Oeiras, na Sociedade União Musical Escolar de Oeiras presidida por Andrade Neves, sendo oradores os candidatos José Manuel Galvão Teles e João Bénard da Costa, que se ocuparão do tema «A «liberalização» do regime»; ás 21 horas, na delegação da C. D. E em Odivelas, no Largo da Memória 2-1.º, presidida por José Gouveia, sendo oradores Joaquim Mestre, Lindim Ramos, Helena Pato e o candidato José Manuel Tengarrinha, que se ocuparão, respectivamente, dos temas: «A C D E e a situação política actual», «Situação económico-social», «A situação da mulher trabalhadora em Portugal» e «O problema colonial»; ás 21 horas, em Pêro Pinheiro, na Rua D. Afonso Henriques, 30, presidida por José da Costa Mendes, sendo oradores os candidatos Francisco Pereira de Moura e Jorge Sampaio, que se ocuparão do tema «Os trabalhadores na economia nacional»

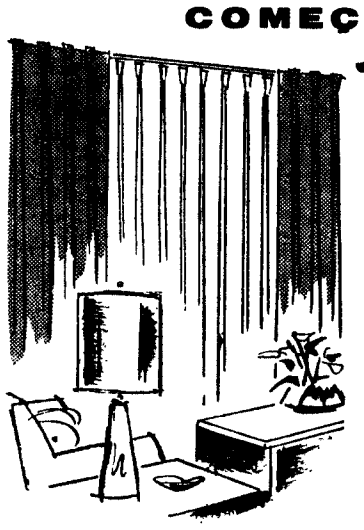
No dia 16 — Ás 21 horas, em Alenquer, na Quinta do Regalengo presidida por Carlos Justino Cordeiro, sendo oradores o candidato Jose Manuel Galvão Teles e Fernando Gomes da Silva que se ocuparão, respectivamente dos temas: «A C D E e o movimento eleitoral» e «Reforma agrária»; ás 21 horas, em Sacavém, no Clube Recreativo presidida por Armando Tavares, sendo oradores o candidato Joaquim Mestre e Moisés Silva Ramos, que se ocuparão, respectivamente dos temas «O problema colonial» e «Problemas sindicais»; ás 21 horas no Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, efectua-se uma sessão na qual se continuará o debate sobre «A saúde em Portugal e as condições profissionais, sociais e humanas de todos os que trabalham nos diferentes sectores da saúde e assistência». Assistem maqueiros, serventes, médicos enfermeiros e todos os que trabalham nos diferentes sectores da Saúde

No dia 17 — Ás 21 horas, no Centro Republicano Alberto Costa, presidida por Lindley Cintra realiza-se uma sessão na qual serão abordados temas relativos ao Ensino pré-primário, secundário (liceal e técnico), médio e superior.

No dia 18 — Ás 21 horas, em Lisboa, no Teatro Vasco Santana, presidida pelo candidato João Bénard da Costa,

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■

A BELEZA DUMA CASA COMEÇA PELAS JANELAS



É... acessó... Kirsch para cortinas são práticos e eficientes

Deslizando suavemente, contribuem para a beleza e encanto dos interiores de uma maneira maravilhosa.

Fábrica de Estores SOL-AR
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965-PORTO - TELEF. 61585
RUA PONTA DELGADA, 26-ABC — LISBOA - TELEF. 40887

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■

COM Krefft É LIMPINHO!...

KREFFT • AS FAMOSAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • A MAIS ALTA QUALIDADE ALEMÃ • ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

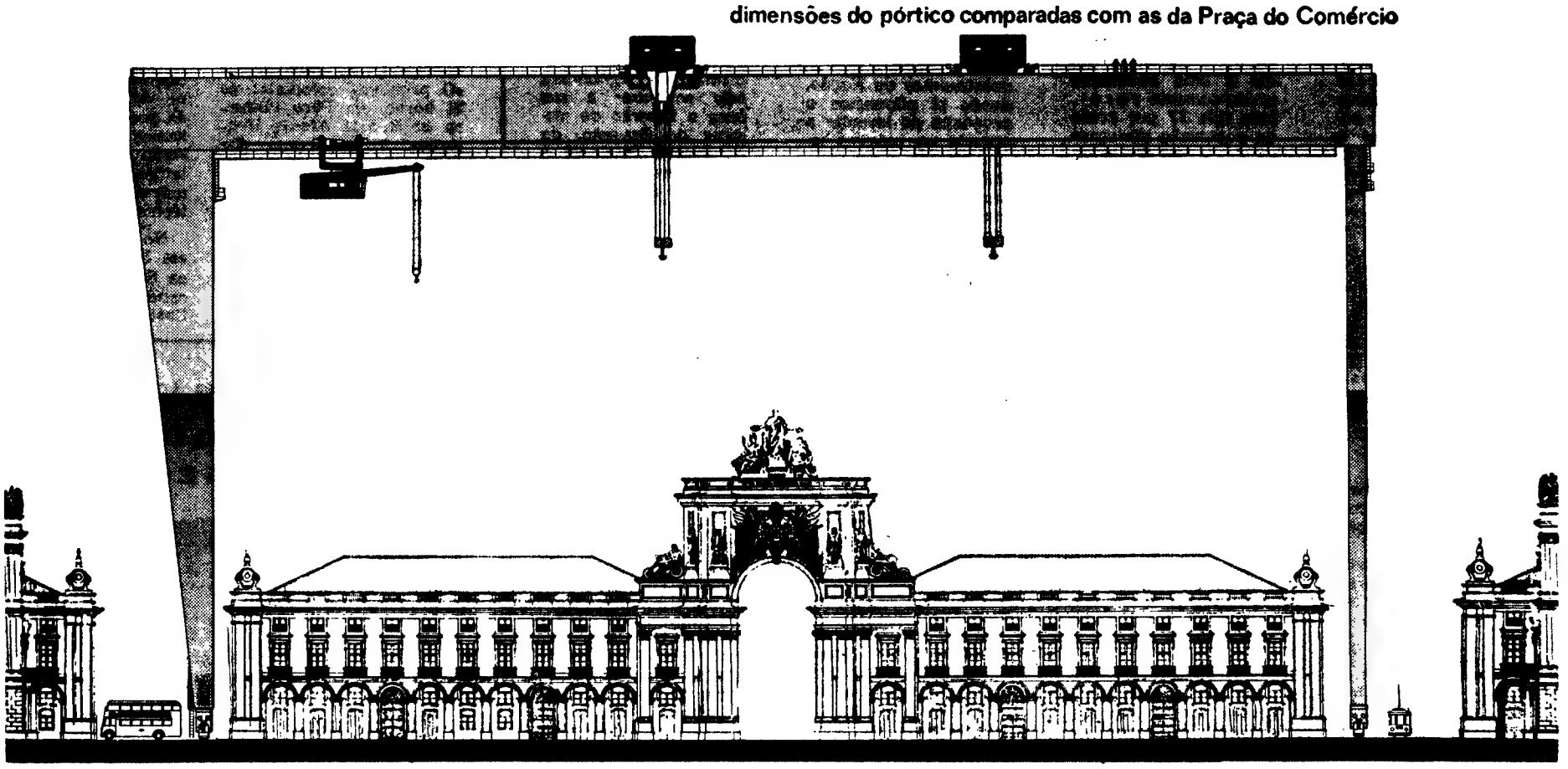
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: TELVI PORTO LISBOA

Progresso pode gerar progresso

A LISNAVE encomendou à MAGUE para a sua nova doca

UM PÓRTICO GIGANTE
(uma das maiores máquinas do mundo)

dimensões do pórtico comparadas com as da Praça do Comércio



J COSME

- *a LISNAVE ao preferir a indústria nacional*
- *e a MAGUE, ao criar e aperfeiçoar com inteira independência uma técnica própria e meios que vieram permitir tal preferência.*
- *ambas conscientes de que o desenvolvimento nacional em que estão empenhadas implica acção, responsabilidade e riscos*
- ***COLOCARAM A INDÚSTRIA PORTUGUESA DE APARELHOS DE ELEVAÇÃO AO NIVEL DAS MAIS CREDENCIADAS DO MUNDO***

CARACTERISTICAS PRINCIPAIS	
-vão	125m
-altura total	78m
-carga máxima	300 ton

aspecto de um dos quatro sistemas de translação

CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE S.A.R.L

ALVERCA DO RIBATEJO - PORTUGAL

O colóquio da C. D. E. no Vasco Santana

(Continuação da 1.ª pág.)

o colóquio e convidou a manifestar-se qualquer pessoa que discordasse das teses apresentadas.

— *Neste colóquio cabem todos. Não temos de ser inimigos por termos ideais diferentes* — acentuou.

A assistência sublinhou esta afirmação com uma grande salva de palmas.

Crítica às declarações de Franco Nogueira

Um dos assistentes afirmou que tinha lido haver em Portugal pessoas que viviam em casas de 20 assoalhadas e outras casas onde viviam vinte pessoas. Quis saber como podiam evitar-se contrastes deste género.

Respondeu o arq. Nuno Teotónio Pereira. Lembrou que no 1.º inquérito feito à habitação, em 1950, se afirmou que um terço das famílias de Lisboa não dispunha de casa com as condições mínimas necessárias. Dez anos mais tarde, fez-se novo inquérito e verificou-se que a situação se tinha aperrado.

O dr. Pereira de Moura acrescentou que o mesmo se passava noutros campos.

— *No ensino aconteceu o mesmo.*

Em resposta a outra pergunta sobre a forma de obter os recursos económicos necessários à efectivação do programa da C. D. E., o dr. Francisco de Moura disse que o problema não estava tanto no que se gastava por ano nos vários sectores, mas como na maneira como se gastava.

A propósito afirmou que o Governo dizia há muito que várias obras não podiam ser levadas a cabo devido à guerra em África.

— *Esta explicação, porém, já não é válida, pois a pessoa agora encarregada de toda a propaganda da U. N., Franco Nogueira, numa entrevista que deu, afirmou que essas despezas eram apenas 5 por cento do rendimento nacional.*

Criticou depois o método utilizado no raciocínio do dr. Franco Nogueira, que juntou os rendimentos do Ultramar aos da Metrópole, para obter aquela percentagem.

Relativamente a declarações do arq. Teotónio Pereira, segundo as quais o problema da habitação só podia solucionar-se, no nosso País, através de cooperativas de construção, o jornalista António Cartaxo observou que na Inglaterra onde esse sistema era utilizado, havia 500 000 famílias a viver em má situação e perguntou se não seria necessário utilizar métodos «mais socialistas».

Em resposta o arq. Nuno Teotónio Pereira afirmou que o sistema de construção por cooperativa tanto era seguido em países de economia socialista como nos de economia capitalista. E o dr. Pereira de Moura acrescentou:

— *Nesses países, com certeza não são 90 por cento das casas construídas por empreiteiros, cujo fim único é obter lucros e especular com as rendas.*

Precisamos de uma política de habitação e não de esmolas

Foi, depois, referido o caso da Fundação Salazar. O dr. Pereira de Moura, prestando homenagem às pessoas que colaboram na iniciativa, disse, contudo, que a concepção que estava na origem dessa iniciativa era *errada de alto a baixo.*

— *O problema não se resolve com esmolas, mas com uma verdadeira política de habitação.*

Foi referido, seguidamente, o problema das barracas, tendo o arq. Teotónio Pereira afirmado que a questão mais grave, dos milhares de famílias que, não vivendo em barracas, habitam, no entanto casas sem as mínimas condições e partilhadas com outras famílias.

«É necessária a coragem de cada um de nós»

Um dos assistentes teve depois, uma intervenção sublinhada pela assistência com demorada salva de palmas. Após observar que a Oposição não poderia conquistar o poder pelos votos, afirmou ser necessária a coragem de «cada um de nós», utilizando, nomeadamente, a defesa do direito à greve. A propósito citou a carta do dr Pereira de Moura em resposta a acusações da U. N., como um exemplo de grande coragem.

O público, de pé, vitoriou longamente o candidato da C. D. E.

— *Esta campanha está a ter qualquer coisa de fantástico — afirmou o dr. Pereira de Moura — Estamos a perder o medo! A C. D. E. não quer fazer revoluções armadas. Quer, simplesmente conquistar, a primeira etapa que é perdermos o medo, que é defendermos corajosamente os nossos direitos.*

Foi, depois, abordado o problema do Ultramar. Os animadores do colóquio consideraram que a política do governo abria as portas ao grande capital estrangeiro e, para isso, provocaria grandes problemas para o futuro, tornarem-se ou não independentes os territórios africanos.

A ultima parte do colóquio foi preenchida com a crítica dos sistemas de urbanização, rendas de terrenos e construção, tendo o arq.º Teotónio Pereira denunciado a construção e a especulação que os envolviam.

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇÃO

FUNDÃO — Às 21 horas, no Cine-Teatro Gardunha, da Comissão de Oposição Democrática de Castelo Branco.

LISBOA — Às 21 e 30, no Centro Escolar Republicano Boto Machado, da C. D. E.

LISBOA — Às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, da C. E. U. D.

ODIVELAS — Às 21 horas, na delegação da C. D. E., no Largo da Memória, 2, 1.º, da C. D. E. de Lisboa.

PERO PINHEIRO — Às 21 horas, na Rua D. Afonso Henriques, 30, da C. D. E. de Lisboa.

PÓVOA DE VARZIM — Às 21 e 30, no Cine-Teatro Garrett, da C. D. E. do Porto.

SETUBAL — Às 20 e 30, no Casino Setubalense, da C. D. E. de Setubal.

DA U. N.

VILA FLOR — Às 17 horas, da comissão distrital de Bragança.

AMANHÃ

DA OPOSIÇÃO

ALENQUER — Às 21 horas, na Quinta do Reguengo, da C. D. E. de Lisboa.

CORROIOS — Às 20 e 30, no Ginásio Clube de Corroios, da C. D. E. de Setubal.

FAFE — Às 21 horas, no Teatro-Cinema de Fafe, da C. D. E. de Braga.

GAFANHA DA NAZARÉ — Da C. D. E. de Aveiro.

LISBOA — Às 21 horas, no Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, da C. D. E.

SACAVÉM — Às 21 horas, no Clube Recreativo, da C. D. E. de Lisboa.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Às 20 e 45, na sede do Lusitano Futebol Clube, da C. D. E. de Faro.

DA U. N.

VISEU — Às 21 horas, no Cine-Rossio.

A actual lei eleitoral

(Continuação da pág. central)

que, portanto, faz terminar a campanha eleitoral 48 horas antes do acto eleitoral, ficamos reduzidos a 25 dias. Nesses 25 dias, portanto, seria preciso: 1.º — que houvesse, desde logo, uma empresa capaz de ir fotocopiar porque evidentemente se no distrito de Lisboa, por exemplo temos 350 168 cidadãos eleitores, não cabe na cabeça de ninguém que possa ir uma pessoa de papel e lápis ou esferográfica, para o Governo Civil, copiar 350 168 nomes, com a sua respectiva identificação. Para fotocopiar, evidentemente que isso já é diferente, mas também ocupa um certo número de dias e acarreta uma despesa de dinheiro. O nosso dinheiro todo, das oposições, resulta das contribuições voluntárias de quem luta com dificuldades, porque na oposição estão as classes menos favorecidas, que só com sacrifício podem dar qualquer coisa para a campanha eleitoral. De maneira que é preciso reunir o dinheiro, é preciso arranjar a empresa que faça e depois passarem mais os dias que leva a fazer. Suponhamos que leva 5 dias mais, já temos esses 25 dias reduzidos para 20 ou para 19. E depois os cadernos eleitorais são precisos para 2 coisas: 1.ª — para verificar se há duplicações de inscrições, se há inscrições indevidas por qualquer outra razão, para se poder protestar no acto eleitoral ou para poder pedir a indentificação de quem se apresente a votar, sabendo-se de antemão que não deve ser eleitor. Portanto, é preciso um tempo para junto na periferia de cada secção ou assembleia de voto, que aliás só são conhecidas 15 dias antes do acto eleitoral, saber quem está ou não indevidamente recenseado. Isto é manifestamente impossivel. O 2.º trabalho é o de enviar a lista para o eleitor poder votar. Portanto, fazer, por hipótese, 350 168 envelopes e distribuí-los e entregá-los. Se se entregam aos correios há a garantia de que chegam ao seu destino? Porventura fornece-se á Oposição o auxílio, que eu posso testemunhar porque se passou comigo, que se dava à União Nacional pelo menos em outros actos eleitorais, de ir a polícia de segurança pública distribuir os boletins de voto à casa de cada um? Como é que se quer falar nas possibilidades libérrimas de fiscalização, se se quer entrar num caminho diferente, então respeite-se o direito do povo português a intervir na vida de Portugal.

VASCONCELOS ABREU — Intervenho apenas para concordar com o dr. Magalhães Godinho quando diz que esta legislação eleitoral foi uma habilidade do autor da lei para fazer eleições à sua maneira. De qualquer modo, como o intérprete da lei não se deve apenas debruçar sobre as intenções do legislador, eu penso que estas alterações na legislação eleitoral já revelam também uma contradição que o regime não pode resolver: a da criação de comissões eleitorais e a continuada proibição de partidos políticos. Estou, portanto, de acordo com todas as afirmações do dr. Magalhães Godinho, mas, penso que é pensamento de todos, de que objectivamente essas contradições também existem. De qualquer modo, só uma pequena nota: O dr. Magalhães Godinho, frisou e muito bem, que a montagem do acto eleitoral necessita de não ter entraves. E eu apenas faço esta pergunta: «O que é que se pretende com uma nota do Ministério do Interior quando se diz que os edifícios públicos, portanto, os ginásios dos liceus, não poderão ser utilizados, como nos outros anos, em sessões de propaganda eleitoral?

MAGALHÃES E SILVA — Queria apenas acentuar um aspecto de conjunto. Congratular-me pelo facto de, estando presentes três membros de oposições diferentes, que representarão portanto uma massa apreciável do eleitorado do distrito, tenham chegado a acordo absoluto sobre os diversos defeitos da legislação eleitoral que impede efectivamente uma representação nacional genuína.

MODERADOR — Resta-me, depois das intervenções feitas sobre alguns dos mais importantes problemas que resultam da Lei Eleitoral em vigor, agradecer aos que participaram nesta mesa-redonda a sua boa colaboração e, na verdade, o interesse de que se revestiram os seus depoimentos.

O comício oposicionista de Alcanena

(Continuação da pág. 5)

Antunes da Silva, que começou por descrever o clima em que decorre a campanha eleitoral.

Falou, seguidamente, a dr.ª Maria Barroso, que exaltou as figuras que mais se sacrificaram pela causa da Democracia contra o regime instaurado em 28 de Maio de 1926 e referiu muitos dos problemas que mais têm afectado o Povo português. Acerca do problema da habitação, depois de citar, em percentagens, as insuficiências de que carecem grande parte das casas, disse que faltam 500 000 fogos para que os portugueses possam ter habitação condigna. E perguntou:

«— Como pode um Governo que se diz defensor da família ignorar que, só na periferia de Lisboa, vivem 43 470 pessoas em barracas?»

O dr. Fidalgo Pereira, que foi o orador seguinte, salientou, sobretudo, as deficiências de toda a ordem de que sofrem os serviços hospitalares portugueses e que inibem o pessoal de tratar convenientemente os doentes, que necessitam de assistência médica em moldes modernos.

Seguiu-se no uso da palavra o eng.º Lino Neto, que salientou que o jogo eleitoral entre os vários sectores é muito desigual, pois a Oposição Democrática tem falta de meios e ainda lhe são impostas dificuldades de toda a ordem

O orador seguinte foi o escritor Alexandre Cabral, que se referiu á jornada do 5 de Outubro, através da qual os candidatos pelo círculo de Santarém tiveram oportunidade de ouvir, em muitas terras, as queixas do Povo.

O ultimo orador da sessão foi o estudante universitário António Reis, que começou por fazer uma análise do manifesto da U. N. ao povo do distrito e as promessas que o mesmo faz á juventude. O orador não chegou a terminar o seu discurso, porque a autoridade presente não permitiu que a sessão se prolongasse além da meia-noite. Contudo, a dr.ª Maria Barroso declamou, ainda, o poema «A Noite».

NOVO SISTEMA REGISTADO

30% de lucro sobre o custo do sistema clássico CHALETS e BUNGALOWS de forma revolucionária. Estas construções totalmente mobiladas e decoradas em 80 dias. INTERESSA-NOS vender patente para Portugal ou nomear delegado-geral para promoção de vendas.

INMOBILIARIA MIRASOL, S. A.

C/ Aribau, 114

BARCELONA—(ESPAÑA)

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 1.º do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, ao dia 16 do corrente, às 20.30 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Informações;**
2. **PROPOSTA DA REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO APRESENTADA AO GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS EM 31 DE MAIO DE 1969 — Comunicação e discussão sobre o seu estado actual.**

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 13 670, inclusive.

Lisboa, 13 de Outubro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) JOSÉ DE ANDRADE SOARES

Uma carta do dr. Armando Bacelar

Evocando o direito de resposta, nos termos da Lei de Imprensa, recebemos do dr. Armando Bacelar a seguinte carta:

«Agradeço ao «Diário de Lisboa» o esclarecimento prestado em abono da verdade no seu numero de ontem, a anteceder a transcrição de cartas dos srs. drs. Sousa Tavares, Gustavo Soromenho, José Magalhães Godinho, José Carlos Megre, Mário Pina Correia e Raul Rego. O que se passou foi o que consta desse esclarecimento e rectificação, que eu mesmo, em carta que escrevi a V. e de que, se for possível, rogo a publicação conjuntamente com esta, solicitada.

So lamento que, sendo um dos signatários da segunda dessas cartas ilustre redactor desse jornal, não tivesse sabido, antes da publicação da mesma, do ocorrido ou que, se o soube, a carta tenha sido publicada como se o não soubesse e não tivesse dito so posto ao corrente os seus co-signatários.

Quanto ao conteudo desta segunda carta, subscrita por democratas e amigos que muito prezo e aos quais não quis, como é óbvio, de maneira nenhuma ofender, nem creio ter ofendido, permita-me V. que, no uso compreensível dum direito de defesa, observe o seguinte:

a) Registo gostosamente a afirmação do ponto 1., segundo o qual a C. E. U. D. «é um movimento de unidade democrática, aberto a todos os oposicionistas sem discriminação, e onde efectivamente participam democratas das mais variadas tendências, de cuja definição não se cura». E' que eu fora levado a julgar diferentemente por afirmações de alguns dos seus promotores, que não gostavam de ouvir falar em «unidade» e lhe contrapunham um arranjo comum das forças democratas através duma «coligação» de correntes, de cuja definição evidentemente havia que curar antes; e por um comunicado da C. E U. D. do Porto, que toda a Imprensa publicou com destaque (vid. «Diário de Lisboa», de 26-9-69, p 13), em que se escreveu curando de definir correntes: «Os candidatos da lista C. E. U. D integram-se nos seguintes sectores ou correntes políticas: católica progressiva, democrata, independente e socialista»...

b) Toda a gente que me conhece sabe que eu seria incapaz de colaborar em campanhas do «Diário da Manhã», que não costumo ler. Não presto ouvidos a esse jornal nem aos boatos vindos do Terreiro do Paço ou proximidades, e muito menos é influenciado por eles que tomo quaisquer atitudes, pois julgo que, desde 1945, o procedimento contrário tem causado muito mal á Oposição Democrática. Também não posso aceitar a acusação de «coincidência objectiva» que, no fundo, é a que está por detrás do ponto 2. desta carta, a qual, como sabem os seus autores, é um esquema mental cuja teoria foi elaborada pelo estalinismo mais negro para as suas distorsões do marxismo e crimes cometidos, mas que não pode ter curso entre democratas para lançar outros democratas «ás feras».

c) Não forneci á «Vida Mundial», abusivamente ou não, a correspondência com o dr. Mário Soares que esse semanário publicou, nem desejo ampliar, e muito menos para fora dele as questões que ela suscita. As duas cartas (que são apenas uma, muito breve e em duas versões) estão completamente transcritas na carta que dirigi, em resposta, ao dr. M. S. e vindas a publico na «V. M.». Rejeito quaisquer responsabilidades «nas divergências existentes na Oposição portuguesa» e oportunamente, quando entender que isso não «presta serviço» ao «adversário comum», acusarei quem deve ser acusado.

De tudo isto, sr. director, fica-me a satisfação unica de ver aqueles signatários levantarem a luva contra as «denuncias» do «Diário da Manhã», que eu antes qualificaria de calunias.

Quanto á primeira carta, do dr. Sousa Tavares, pelo tom em que vem, a minha dignidade impede-me de lhe fazer quaisquer comentários.

Custa-me ver nela referida uma escritora das mais altas das Letras portuguesas actuais, uma democrata das mais nobres e corajosas que tenho apreciado em Portugal, que incondicionalmente sempre tenho admirado.

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me, muito atenciosamente, ficando a dever o favor da publicação desta carta.»

Armando Bacelar

Estiveram em Aljustrel os candidatos da C. E. D. do distrito de Beja

ALJUSTREL, 15 — Nesta vila, terra natal do grande vulto da Republica que foi Brito Camacho, cerca de 800 pessoas superlotaram anteontem, á noite, a sala do Centro Republicano local, onde se realizou mais uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela C E. D. do distrito de Beja.

A sessão, que decorreu em ambiente de acentuado fervor patriótico, foi presidida pelo sr. dr. Alexandre Melo Borges, ladeado por várias senhoras e por três dos candidatos oposicionistas do círculo de Beja.

O primeiro orador, sr. Edmundo Silva, prestou homenagem ás vítimas da luta pela Democracia e referiu-se á proibição das Comissões Promotoras de Voto, aludindo á maneira como decorreram anteriores actos eleitorais.

Discursaram, em seguida, a sr.ª D. Patrícia Peleja, e os srs. dr. Aníbal Costa, eng.º Areosa Feio e Urbano Tavares Rodrigues.

ALJUSTREL — TERRA DA FRATERNIDADE

O dr. Aníbal Coelho da Costa teceu considerações sobre a acção deficiente das Caixas de Previdência no plano assistencial e propôs soluções práticas com carácter de absoluta premência. O eng.º Areosa Feio reclamou a amnistia para todos os presos políticos e o regresso dos exilados. O dr. Urbano Tavares Rodrigues fez uma explanação sobre a ruinosa situação agrícola do Baixo Alentejo, insistindo na necessidade da reforma agrária, com expropriação dos latifúndios, e na implantação de indústrias. Prestou homenagem ao povo mineiro de Aljustrel, «terra da fraternidade e da coragem, terra do futuro». Propôs a instauração de uma democracia socialista como via para o desenvolvimento e a conquista de uma autêntica dignidade humana para o trabalhador alentejano.

Encerrou a sessão o sr. dr. Melo Borges, que teve palavras de fé nos destinos de Portugal.

A autoridade esteve representada pelo sr. tenente Fernando Serra, da secção da G. N. R. de Aljustrel, que, no final, foi cumprimentado pela C. E. D. de Beja.

A sessão terminou com o Hino Nacional cantado pela assistência.

Quando falava o dr. Oliveira Braga na sessão da C. E. U. D. de Braga

O comício da C. E. U. D. em Braga

(Continuação da 1.ª pág.)

mero de telefones e de televisores com excepção da Grécia; a mais baixa produção de aço por habitante, etc.

«Se estes «records» valessem medalhas de ouro — frisou — todos os países da Europa se veriam inapelávelmente derrotados por Portugal».

E terminou, afirmando: «Devemo-nos bater por um sindicalismo autêntico e genuíno, que, unindo os trabalhadores e fornecendo-lhes a certeza da sua força, lhes permita ensaiar os primeiros passos na caminhada irreversível para se pôr cobro á imoral e ilegítima exploração do homem pelo homem».

Falou, em segundo lugar, o sr. dr. Manuel Martins Costa que em determinada altura disse:

«O chamado problema ultramarino não é, ao contrário daquilo que se pretende fazer crer, o problema central da Nação e recusamo-nos, apesar de reconhecermos a sua transcendente gravidade, a conceder-lhe prioridade. «Ele é, ao fim e ao cabo, mais um afloramento do problema maior, do problema em que o povo português dramáticamente se debate há mais de quarenta anos e que resulta da sua total falta de participação na formação da vontade que o governa.»

Após ter historiado alguns problemas da nossa presença em África contou três episódios que consigo se passaram em terras de África.

Falaram, ainda, os srs. drs. Miranda de Andrade, Joaquim Borges e Tinoco de Faria, António de Oliveira Braga, e a sessão terminou á meia-noite, com toda a assistência a cantar o Hino Nacional.

Colóquio da C. E. U. D. de Lisboa

No Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado efectuou-se ontem á noite um colóquio promovido pela C. E. U. D. de Lisboa, a que presidiu o candidato arq.º Mário Bruxelas.

A assistência, que enchia aquela sala, pôs diversas questões e debateu animadamente problemas de ordem política, cultural, económico-social, etc.

Falaram e responderam ás questões postas, além do arq.º Mário Bruxelas, os candidatos drs. Francisco Sousa Tavares e Pina Correia.

MOÇAMBIQUE

Foi rejeitado o recurso dos candidatos da Oposição

LOURENÇO MARQUES, 15 — (F. P.) O tribunal administrativo de Lourenço Marques rejeitou o recurso do Movimento Democrático de Moçambique contra a recusa das autoridades locais em aceitarem os sete candidatos que contava apresentar ás próximas eleições gerais.

Os motivos da rejeição do recurso serão publicados no sábado.

As candidaturas foram rejeitadas por falta dos documentos exigidos pela lei quanto á prova da residência contínua em Moçambique durante os ultimos cinco anos.

Lista de contribuições extraordinárias aberta pela C. E. U. D. de Lisboa

Da C. E. U. D. de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Um grupo de democratas tomou espontaneamente a iniciativa de abrir uma lista de contribuições extraordinárias, de mil escudos cada, para ajudar a C. E. U. D. a fazer face ás enormes despesas da presente campanha eleitoral.

Comunica-se a todos os democratas que queiram associar-se a esta iniciativa que as referidas listas se encontram desde já na nossa sede, á Rua dos Fanqueiros, 250, 4.º, esq., Lisboa 2, telefone 361709, podendo, quem o desejar, concorrer anónimamente.»

Conferência de Imprensa da C. D. E. de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 15 — Na sua sede, á Rua Marquês da Praia, 37, a Comissão Democrática Eleitoral de Ponta Delgada efectuou uma reunião, para a qual foram convidados os representantes dos jornais locais e de alguns vespertinos lisboetas, entre os quais o «Diário de Lisboa». Presentes todos os candidatos da Oposição, assim como democratas, tanto da cidade como de algumas regiões rurais.

A abrir a sessão falou o candidato dr. Manuel Barbosa, que começou por agradecer a presença dos jornalistas, dizendo da satisfação que a Comissão sentia pelo facto de a Imprensa ter correspondido ao convite formulado. Disse, ainda, que esperava, de futuro, maior colaboração por parte dos jornais de Ponta Delgada, quer na divulgação dos documentos emitidos pela C. D. E., quer, ainda, na cobertura das sessões de propaganda eleitoral já programadas ou em vias de programação.

Leu, em seguida, o «Manifesto aos Eleitores do Distrito de Ponta Delgada», que publicaremos oportunamente, após o que tomou a palavra o candidato dr. João Silvestre Pacheco, que se referiu ao medo que ainda vigora quanto á tomada de posição por parte das pessoas, embora — sublinhou — no íntimo haja um acordo tácito com as ideias defendidas pelo sector oposicionista. Terminou pela leitura do Comunicado n.º 5, também reproduzido á parte destas notas.

Em último lugar, o dr. Borges Coutinho, também candidato da C. D. E., congratulou-se com a presença dos jornalistas e corroborou todos os pontos anteriormente expressos pelos seus colegas.

Seguiu-se uma troca de impressões, que incidiu especialmente sobre o papel da Imprensa durante a campanha eleitoral e sobre a programação da propaganda democrática.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ESPECIAL ELEIÇÕES — 15 DE OUTUBRO DE 1969

VIMOS PARA SI

A ÓPTICA DAS CRIANÇAS é uma permanente surpresa para os pais que, por mais tratos que dêm á imaginação são incapazes de acompanhar o raciocínio infantil. Enquanto escrevo, o meu filho mais pequeno faz, de língua de fora e com muitos suspiros, os trabalhos da escola. «Quais são os meios de transporte de que dispomos para ir de umas terras para outras?» E o Miguel (9 anos) responde muito depressa: helicóptero e submarino. Isto são exactamente os meios de transporte que ele nunca utilizou, mas, como lhe aguçam o interesse, considera que são muito mais importantes do que o comboio ou o avião. E quando tentamos contrapor factos comezinhos, como seja que os pés também nos levam de um lado para o outro, responde indignado: «Então isso é coisa que se responda numa lição de História? Não sabes que na História só se fala de coisas importantes?»

Para as crianças, o valor relativo das coisas não existe; tudo tem uma escala absoluta, bem definida, onde não há nuances. E o que é importante, é importante mesmo; como poderiam os pés servir como resposta numa lição de História, ciência esquisita onde só se fala de reis e fidalgos? Para gente deste nível, tão fora do mundo de todos os dias em que o Miguel vive, claro que os unicos meios de transporte admissíveis terão que ser os helicópteros e os submarinos... Ao fim e ao cabo é muito lógico vistas as coisas pela tal lógica infantil que é preciso aprendermos todos os dias, com risco de ficarmos para trás, com o rótulo de incompetentes...

O processo de desmontagem de raciocínios que, para os adultos, são quase intuitivos, é uma tarefa delicada, haja em vista, por exemplo, o estudo da aritmética racional, onde toda a gente, depois de ter passado onze anos a fazer contas, acaba por naufragar quando tem de aprender porque é que as faz desse modo e não de outro qualquer... Ao lidarmos com as crianças, é essa desmontagem permanente que temos de fazer: coisas que para o adulto são tão evidentes que nem pensa nelas, são para as crianças um problema completamente novo, que exige uma resposta raciocinada e lógica

É por isso que estou estafada; passei o dia inteiro a ter que pensar para responder; e como os meus três arguentes são interlocutores difíceis, incapazes de aceitar como válido o velho chavão. «O céu e azul porque foi assim que Deus o fez», sinto-me mais cansada do que se tivesse feito um doutoramento. E dizem, por ironia, que o domingo é o dia de descanso!

Bem, agora que os filhos estão deitados, é altura de a Maria Adelaide começar a falar para gente grande, porque es-

(Continua na 6.ª página)

Entre nós...

Esta mocidade de agora

Esta mocidade de agora, diziam abanando a cabeça com tristeza e lamentando muito, os velhos de quando eramos moços. Um horror, esta mocidade de agora. Dantes é que era. Se era. Dantes a vida que os rodeava era vista pelos seus olhos então jovens, escutada por jovens ouvidos, tocada por epidermes sem rugas. Uma beleza, não? Uma beleza. E os velhos, pondo e tirando os óculos, sorrindo beatificamente, recordavam imagens que os velhos desse tempo em que eles eram moços, deviam considerar detestáveis e perigosos. Porque esta mocidade de agora...

É certo que nos últimos anos houve uma série de saltos quase mortais no tempo. E as raparigas usaram saias tão exíguas como as túnicas das gregas e os rapazes barbas e cabelos como Ariosto, Aristóteles, Baudelaire e outros barbudos-cabeludos ilustres. Porque a moda renova-se continuamente e busca constantemente inspirações no passado. Se os jovens do nosso tempo são actuais não é por vestirem isto e aquilo mas por pensarem e escreverem e criarem isto e aquilo.

Por serem os irmãos mais novos dos homens que foram à Lua. Porque esta mocidade de agora, por mais que pese aos seus detractores, fará coisas que nunca ninguém fez. Que extraordinária mocidade!

A. M.

OS NOVOS VESTIDINHOS PARA 1970
SÃO ULTRACURTOS, SOLTOS, BICOLORES,
E COM MANGAS COMPRIDAS TUFADAS
ESTE É DE FLANELA
DE PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK
EM DOIS TONS DE ROSA
MODELO DE GEORGE RECH

DA MULHER E DA CRIANÇA

CIÚMES ENTRE IRMÃOS

Interrogada acerca dos tradicionais ciúmes entre irmãos (crianças), a pedagoga italiana Ângela Dossena, declarou:

«A parábola bíblica, a rivalidade política na lenda de Rómulo e Remo, referem-se a uma situação de rivalidade quase ferina no interior de um clan reduzidíssimo como o familiar. É mais fácil constatar esse facto do que procurar-lhe as causas originárias. Na explicação dos motivos vêm fatalmente à luz diversas concessões filosóficas, uma diferente visão da vida. Um dos maiores filósofos contemporâneos afirma que o homem fez enormes progressos sob o ponto de vista técnico e científico. Sob o ponto de vista moral, nas relações entre «homem e homem» está perto da idade das cavernas, numa situação «troglodítica».

Quando o ciúme existe, o que nem sempre é verdade, manifesta-se de modos variadíssimos, por vezes imprevisíveis e impensáveis. Há o desejo de fazer mal, as referências ao «outro» como a um intruso. Expressões de ciúdirecto. Há também o ciúme indirecto, que não se manifesta claramente mas se desenvolve no inconsciente e se torna, por exemplo, numa súbita fobia pelos estranhos, falta de apetite, infantilismo agudo, mau humor, etc., tudo sintomas de perturbação psicológica e de tentativas para chamar a atenção sobre si próprio. A criança chega a fazer tudo para que a castiguem, a fim de se tornar interessante.

Uma criança é sempre um mundo. Dar-lhe essa impressão é meio caminho andado para a tornar serena, afectivamente satisfeita. A criança sente-se segura em família, quando é aceite tal como é: feia, bonita, rapariga, rapaz, bom ou mau aluno. A segurança de que os pais a amam é a base do seu equilíbrio psicológico e afectivo.

A coisa mais prejudicial que pode haver (e infelizmente muito frequente), são as comparações. «Porque não serás tu como o teu irmão?» «A tua irmã, sim, que é bem educada...» Estas frases, multiplicadas

(Continua na 4.ª página)

HOJE

A DUPLA FACE DA GRÃ-BRETANHA
Página 2

MINOU, CANÇONETISTA
Página 3

DESCONFIAR DAS MÁQUINAS
Página 4

ACTUALIDADES
Página 5

S. O. S. DOMÉSTICO
Página 5

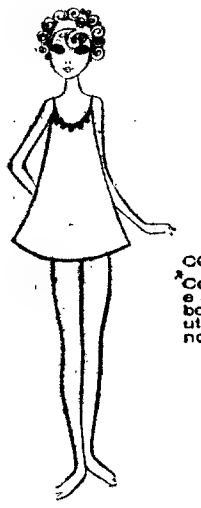
ANTOLOGIA DAS ESCRITORAS
Página 6

a carícia
do jersey
na fascinação
do crepe

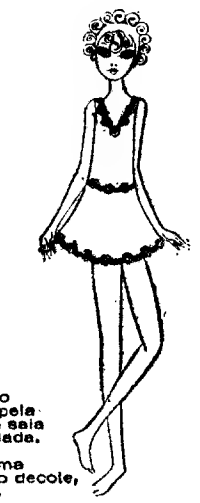
forma 69

PORCELAINE
Eis uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evasé" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

HARICOT
Uma camisa de noite com manga a 3/4, embelezada pela linha do decote quadrado com uma renda Calais larga e vistosa.



COMBINAÇÃO "RENONCULE"
Combinação simples e atractiva pelo bonito passe fita Calais utilizado como ornamento no peito e na bainha.



CIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon®
crêpe

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

A DUPLA FACE DA GRÃ-BRETANHA

1—LONDRES

pela Dr.ª Elina Guimarães

MENINA E MOÇA tive, não uma mestra, mas uma professora de inglês que era escocesa. Graças a ela, aprendi que Inglaterra e «Grã-Bretanha» não são sinónimos, como o não são «britânico» e «inglês», e habituei-me a considerar Londres não como a capital da Inglaterra mas daquilo a que hoje chamamos o «Commonwealth», um mundo «sui generis».

É sempre com profunda satisfação que revejo essa cidade. Desta vez os «hippies» ou «beatnicks» davam-lhe um aspecto algo insólito.

Mas devemos pensar que, desde a Magna Carta de 1315, a noção de liberdade individual está de tal forma arreigada que cada qual pode fazer ou dizer tudo o que quiser desde que não moleste outrem...

Mesmo assim, é difícil contemplar com indiferença os seres hirsutos acampados dia e noite em Picadilly, o coração de Londres, sem outra ocupação que não seja deixar crescer os cabelos, as barbas, e seus presumíveis habitantes... Ao fim da tarde, a Polícia pede-lhes delicadamente que abandonem o local. Obedecem afastando-se ligeiramente, enquanto o pavimento é vigorosamente regado. Depois o mesmo polícia convida-os a regressar, o que eles fazem indiferentes às vozes declarando que eram eles que deviam ser regados...

A beleza de Trafalgar Square também não é nada aumentada pelas pessoas que ali lavam tranquilamente os pés. Mas o mais triste é ver figuras de jovens visivelmente drogados, enrodilhados nas escadas do metropolitano.

Não falta o pitoresco. No «High Street de Kensington», artéria comparável à Avenida de República de Lisboa, logo na minha primeira saída topei uma mulher já não muito nova, mas bonita e limpa, vestida com uma longa túnica de brocado cinzento, apenas franzida na cintura — devia ter sido antes reposteiro — e caindo até aos pés descalços. Trazia estrelinhas azuis estampadas na testa e fazia bolas de sabão enquanto esperava o autocarro. Tal atitude denota certa coragem, pensei. A desconhecida, como se tivesse lido o meu pensamento, deu-me os bons dias e desejou-me um passeio agradável... Não voltei a ver nada tão estranho...

Quando alguém tem qualquer defeito físico é nele que se repara, sem cuidar no que tenha de normal ou de formoso. Assim é actualmente Londres. Todos falam de «Carnaby Street» (onde não fui porque não gosto de pitoresco pré-fabricado), e não mencionam o calmo e encantador Bairro do Temple onde nos Inns Courts e na Law Society decorre no maior decoro a vida jurídica londrina. Não é propriamente o amor pelo passado, mas a presença da tradição como parte do presente. O «Armazém de Antiguidades» descrito por Dickens de onde a pobre Nell saiu para a terrível viagem que a levaria à morte, ainda é mostrado com orgulho.

Mas é no edifício medieval do Guidehall, a alma de Londres, que duas vezes foi atingido como a cidade, uma no século XVII, durante o incêndio de Londres e outra durante a última guerra. Que esta mistura de modernismo e tradição mais se manifesta. A iluminação e a instalação sonoras são modelares. Mas o Lord-Mayor entra ainda com as roupagens e o séquito tradicionais e ao som duma trombeta tocada por um funcionário com fato vulgar... Os gigantes Gog e Magog, estátuas de madeira douradas de fresco, velam da galeria iluminada pelos vitrais reproduzindo os brasões dos Maires anteriores. E o actual ostenta sobre o jaquetão de veludo negro o colar de ouro de seus antecessores. Com satisfação verifiquei que, nas festas, a Lady Mayoress ostenta também um colar um pouco mais leve e que o protocolo determina que junto do marido receba também os cumprimentos dos hóspedes tratados com tanta cortesia.

Milhares de «hippies» não podem fazer esquecer milhões de trabalhadores normais. Mesmo assim, há a sensação de que a situação não se poderá manter e parece já estar a evoluir.

A verdadeira Londres é a multidão multirracial que ordeiramente enche as ruas, estranhamente variada, pois os pretos e os amarelos puros são muito menos numerosos que outras raças indefinidas.

E só em Londres se poderia ver o seguinte espectáculo, numa quente tarde de Julho: pessoas de todas as idades, com o mesmo à-vontade de uma praia, refrescam-se estendidos no relvado de Hyde-Park. Alguns estão nus da cintura para cima ou em mangas de camisa. Simultâneamente, seguem pelas ruas, a pé ou saem do metropolitano, os convidados do Garden Party de Buckingham Palace. Vão muito dignos, de chapéu alto cinzento, cravo na lapela do fraque e chapéu-de-chuva enrolado. Junto deles, as senhoras com vestidos claros e aqueles chapéus floridos típicos. Ninguém repara no contraste. Alguns vestidos e fraques são antiquados e visìvelmente cansados. Mas isso que tem? Cada um é como é.

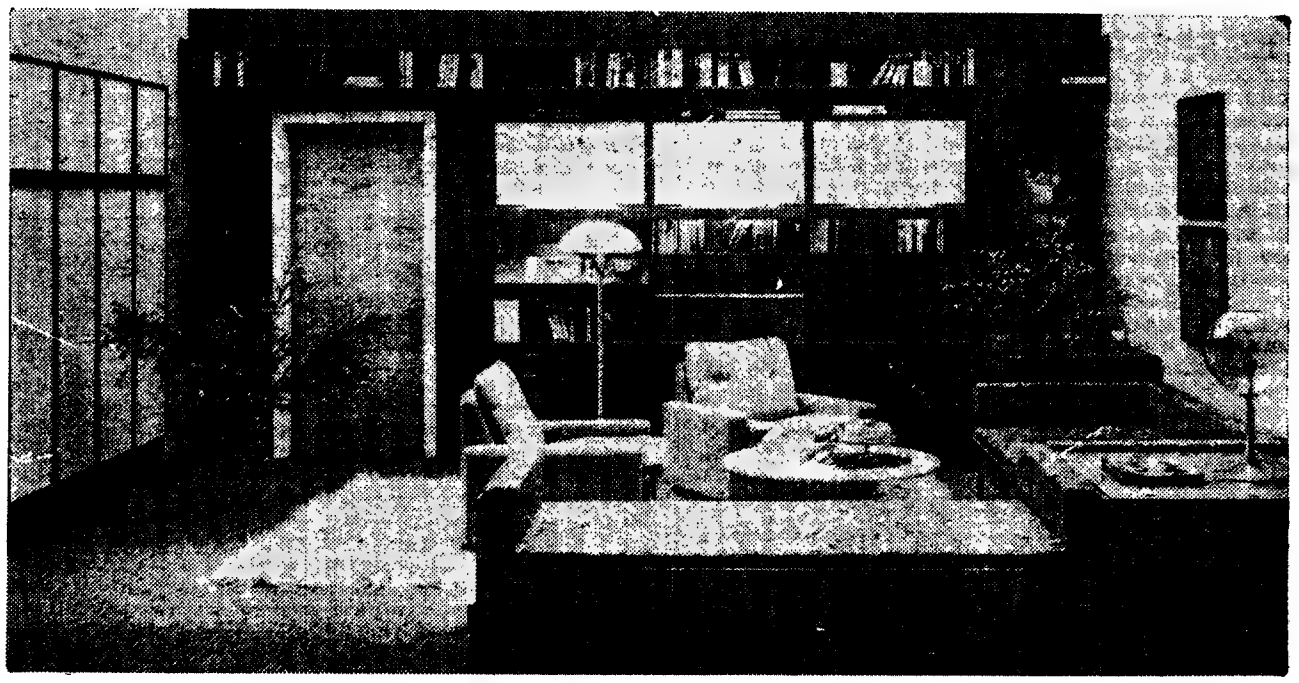
Atitude civlizadissima.

E há muito no lado positivo. Os grandes armazéns, sem preocupações de luxo excessivo, mas bem sortidos, de preços razoáveis, onde se encontra ràpidamente tudo, apresentado por pessoal numeroso eficiente e cortês. Raparigas bonitas e bem fardadas, a Polícia feminina, que não assusta as crianças por quem especialmente vela. Crianças de faces rosadas, a quem é fornecido de graça leite e sumo de laranja.

Prédios modernos, airosos e cómodos. Bairros satélites que já abandonaram os «cotages» e as casas gemeladas, mas não utilizam os desumanos arranha-céus. Preferem longos edifícios baixos, assentes em relvados, longe das garagens onde as crianças podem brincar sem perigo.

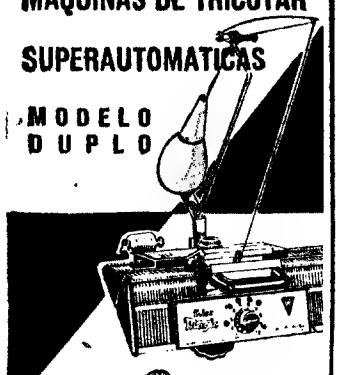
Dizia-se dos albergues de antanho que lá se encontrava o que para lá se levava... O mesmo se pode dizer sobre as impressões de viagem. Para quem queira ver para além do pitoresco, fácil ou, neste caso, sórdido, há muito de bom a trazer de Londres.

DECORAÇÃO



Sala de estar que serve para duas pessoas dormirem. Tudo está disposto a dar conforto, atendendo-se também ao lado estético em que estamos cada vez mais exigentes

MAQUINAS DE TRICOTAR
SUPERAUTOMATICAS
MODELO DUPLO



Swiss Magic

- Produto da indústria suiça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Facilidade de manejo
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. António Enes, 20-1.º-Tel. 535057
PORTO - Rua Formosa 172 - Telef. 26902

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres

Lavores Femininos
Avenida G. Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Áurea, 179

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

MINOU, CANÇONETISTA

MINOU DROUET deu que falar no mundo há alguns anos. Tinha oito precisamente — uma menininha — quando publicou um livro de poemas. Eram tão adultos esses poemas que se pôs a hipótese de a mãe adoptiva a haver sugestionado telepàticamente. também houve quem pensasse que Minou era uma anã a fingir de criança.

Criança era-o Minou, e os seus primeiros anos não foram muito felizes. Era estrábica de um dos olhos, quase cega do outro, quando a senhora Claude Drouet, ex-professora primária a foi buscar a um orfanato e a adoptou. Fê-la operar, os olhos ficaram bons e toda a sensibilidade da pequena Minou explodiu na composição de estranhas poesia adultas que a tornaram um pouco menina prodígio com todo o ridículo e o admirável que isso comporta e a desconfiança que inspira. Minou foi célebre portanto. Depois, abandonou a poesia e foi estudar muitas coisas. Mais tarde escreveu um romance, depois foi enfermeira, desenhadora de moda, manequim. Apareceu na televisão onde fez pequenas conferências, escreveu artigos para jornais, em que narrava a sua história. Um dia disse-se que ia para freira, mas logo a seguir que talvez fizesse cinema. Uma jovem inquieta. Minou Drouet. Talvez sem grande talento para nada mas com sensibilidade e jeito para muitas coisas.

Agora surge como cançonetista, numa *boite* de Montmartre, ao lado de um noivo, também cançonetista, que se chama Patrick Font. Os poemas são dela, naturalmente. Continua frágil, loira, com aquele olhar triste e sabedor que já tinha em menina, quando a mãe adoptiva a fazia seguir um rígido horário de estudo: almoço às 8 e meia, lição de matemática às 9 e meia, dança acrobática às 10, almoço às 12, lição de guitarra às 14, desenho de moda à 15, escola de manequins às 16, línguas às 17, dança acrobática de novo às 18, piano às 19, jantar às 20, idas ao Teatro, music-hall ou cinema, depois das 21. Minou aprendeu tudo, e tudo repetiu. Terá sido muito mais do que aquilo que fizeram dela? Uma triste menina-adulta?

CASACO OUTONAL DE ANTONELLI EM GROSSA LÃ ESCOCESA
TONS DE CASTANHO E CINZA
BONÉ DE CABEDAL CASTANHO DO MESMO TOM DAS LUVAS

Os primeiros desenhos

Os primeiros rabiscos que a criança faz numa folha de papel já podem revelar algo da sua natureza. A idade em que o menino, senhor de um lápis e de um papel, começa a apreciar esse tipo de entretenimento, varia de criança para criança. Algumas começam os seus rabiscos aos dezoito meses, outras mais tarde.

Há crianças que preferem rabiscar o alto da página, outras a parte inferior do papel. Algumas limitam-se a fazer os seus misteriosos desenhos num cantinho, outras sujam todo o papel.

Os traços leves, pouco desenvolvidos, feitos no sentido descendente, podem indicar medo, reserva, timidez, cuidado.

Os traços que arranham o papel, que quase o rompem, são em geral produzidos por crianças violentas, impacientes.

Os grandes movimentos circulares mostram um certo egocentrismo, uma tendência para a avidez.

Os riscos semelhantes a dentes de serra ou grinaldas, ou simples traços rectilíneos, são feitos por crianças que se afirmarão e saberão realizar-se.

LOAL

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES A ABERTURA DE NOVAS SECÇÕES NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 124-A

TECIDOS - VELUDOS
ORIGEM SUIÇA, U. S. A., AUSTRIA, FRANÇA
*
ALCATIFAS INGLESAS
AXMINSTER ● WILTON ● HARLEYTEX
*
TAPETES DECORATIVOS
*
PAPÉIS PINTADOS

Encontra-se também aberta ao Sábado, por rotação de turnos de pessoal, em todas as suas lojas

AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 124-A — Tel. 533056
LARGO DO CARMO, 15 — Tel. 30415 ● 33346
ESTRADA DA LUZ, 116-C — TEL. 785974

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postiça e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postiça impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

— A vossa discussão de ontem foi formidável. Até parámos de discutir para ouvir melhor!

DESCONFIAR DAS MÁQUINAS

Veio há tempos na Imprensa mundial, pelo menos em certo sector da Imprensa que não perde histórias de amor felizes e, sobretudo, infelizes. O principal intérprete da história, a espécie de deus ex-máquina, foi mesmo uma máquina, mais concretamente um cérebro electrónico existente em Hanover, na Alemanha e que tem a especialidade de escolher casais feitos em para o outro. Cartões de cor diferente (vermelhos para os homens, verdes para as mulheres) e o mais explicativo possível (dois médicos ocupam-se na sua leitura), são metidos na referida máquina. De vez em quando — raramente — as luzes acendem-se, festivas (a máquina é iluminada), e uma campainha toca. Encontraram-se duas almas gémeas. O dono da máquina e deste negócio da China — da Alemanha, no caso — comunica o caso aos interessados.

Foi assim que Herbert e Heidemarie se conheceram e se casaram. Foi assim que durante um ano foram felizes. Depois, um dia, Herbert, com ciumes matou a mulher. Parece que os ciúmes de Herbert tinham razão de ser, embora nada autorize ninguém a matar o seu semelhante. Feitos um para o outro aqueles dois?

Se Herbert não fosse, como provou ser, um homem ainda imaturo para o tempo de electrónica em que se apressou a ingressar, se fosse, enfim, um homem do futuro (como a ficção científica nos diz que eles o são, homens e mulheres, naturalmente), ter-se-ia limitado a processar o proprietário do computador de Hanover, que, lògicamente, estava escangalhado no dia das luzes festivas e da campainha.

Não fez, porém, nada disso. E, como o seu antepassado das cavernas, pegou numa faca e matou a mulher. Estamos numa época apaixonda mas multíssimo perigosa. Porque as máquinas inspiram-nos uma confiança que estão longe de merecer. Quando aprendermos a desconfiar o bastante delas, poderemos decerto conviver agradàvelmente. Mas sem lhes dar demasiada importância. Lembram-se do computador da «2001 Odisseia no Espaço?»

LUCIA

PLANO

a MESSA é tão resistente como o carro dos anos vinte.

...E IGUALMENTE PERFEITA.

Ambos combinam uma singular elegância de linhas com uma apurada técnica de fabrico.

Naturalmente, há diferenças a considerar! A nossa máquina tem carros intermutáveis com quatro medidas diferentes, controle ajustável de toque, cinco posições de entrelinhas, diversos tipos de escrita e revestimento exterior em Novodur.

Apesar da leveza da sua batida foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.

MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. — Mem Martins

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cascas de ervilhas

INGREDIENTES — 1 kg e 1/2 de cascas de ervilhas; 2 colheres de Vaqueiro; 1 cebola grande; 1 raminho de coentros; 1 cubo de caldo de galinha; 2 chávenas de cubos de pão frito; Sal, q. b. água, q. b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se na margarina. Juntam-se-lhes as cascas de ervilhas depois de lavadas, os coentros e o sal Deixa-se ferver sobre lume brando com a panela tapada. Escorrem-se as cascas, pisam-se com um maço de madeira e junta-se-lhes depois o caldo da cozedura e passa-se tudo por um passador de rede. Rectifica-se o sal, junta-se alguma água se for necessário e serve-se, pondo-se, em cada prato, alguns cubos de pão frito.

Bacalhau de cebolada

INGREDIENTES — 2 postas de bacalhau demolhado; 6 batatas cozidas; 6 cebolas; 6 ovos: 2 dl de azeite; 1 dente de alho; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas e o bacalhau. Cortam-se as cebolas em rodelas, pica-se o alho e refoga-se tudo no azeite até a cebola ficar aloirada. Põem-se num «pirex» duas camadas de batatas cozidas cortadas em rodelas, lascas de bacalhau e rodelas de cebola às quais se misturaram os ovos batidos e levaram ao lume sem deixar secar. Mete-se no forno pouco tempo.

Bolos de azeite

INGREDIENTES — 4 ovos; 2 chávenas de açúcar; 1 cálice de aguardente; 1 chávena de azeite; margarina para untar o tabuleiro; farinha para tender ficando a massa mole

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar. Junta-se-lhes o azeite e depois a aguardente. Mistura-se a farinha, pouco a pouco e amassa-se conservando a mesma mole. Tendem-se á mão os bolos com qualquer feitio, colocam-se em tabuleiros untados com margarina e pincelam-se com ovo batido. Levam-se a cozer em forno regular tendo-se o cuidado de as não deixar escurecer demasiadamente.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe) Barman do Hotel Estoril Sol (Cascais)

SEVEN SEAS COCKTAIL

1/2 Rum bacardi
1/4 Aguardente de cana
1/4 Sumo de Limão
2 Colheres de chá de xarope de açúcar

BORZOI COCKTAIL

1/2 de Vodka Borzoi
1/4 de Apricot Whisky de Kuyper
1/4 Sumo de laranja

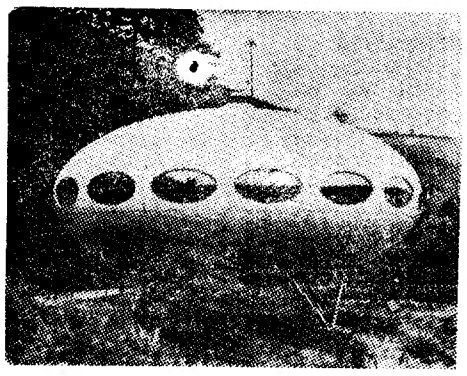
ABAT - JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

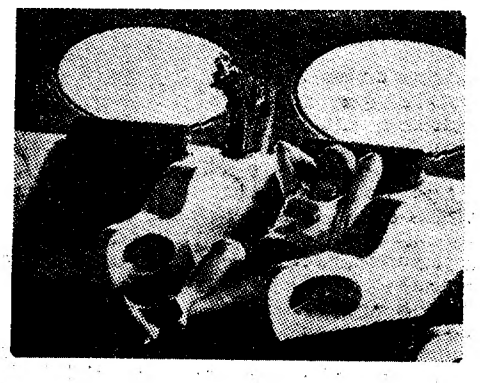
Ciúmes entre irmãos

(Continuação da 1.ª página)

ao infinito, ouvem-se todos os dias. É necessário saber preparar a criança para a chegada do irmão mais novo sem lhe dar a impressão de que o segundo filho é mais importante de repente. Nunca traumatizar a criança dizendo-lhe: «Agora não tenho tempo para ti. São horas de adormecer o «bebé». Não fazer confrontos é fundamental. Quer as crianças sejam do sexo masculino ou feminino, de idade próxima ou não, de caracteres parecidos ou diferentes, compete aos pais saber criar entre elas solidariedades, afecto, compreensão, ajuda recíproca, alegria, nos jogos, boas relações. Diz-nos a psicologia que há sempre uma chave certa, uma chave possível para chegar a uma amizade. Basta saber «encontrá-la».

Actualidades





DISCO NÃO VOADOR

O sentido do individual não perde os seus direitos neste novo mundo de enormes prédios. E os arquitectos rivalizam em engenho. Eis um «disco voador» estável, pequeno mundo fechado ao abrigo dos outros. O seu criador chamou-lhe «Futuro». Ei-lo por fora, e também um aspecto do seu interior.

ANA E OS CHAPÉUS

Desde que participa com regularidade na vida oficial do seu país, que a princesa Ana tem dado aos seus súbditos constantes motivos de discussão. Um deles são os seus chapéus. Tem muitos e bem diferentes dos que o povo inglês se habituou a ver às senhoras de Bickin- Ei-la com um dos seus **novos modelos.**

UMA NOVA CALLAS?

Meneglini, o homem que lançou a Callas, casou com ela e depois foi abandonado, parece ter encontrado agora uma nova grande vedeta do teatro lírico e propõe-se lançá-la. Trata-se de Katia Ricciarelli, uma jovem italiana de 23 anos.

VIPS NA PISCINA

Paul Getty Jr., que é filho do homem mais rico do mundo, fotografado com a mulher, Talila. O jovem casal Getty conseguiu fugir da Líbia no avião de um amigo, antes do recente golpe de Estado.

O VIGÉSIMO QUARTO

Aos 46 anos de idade, esta italiana, Carmela Ovarino, deu à luz o seu 24.º filho, que, espera não seja o último.

aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

S. O. S. DOMÉSTICO
Um recurso para as donas de casa

Surgiu em Março, deste ano, e por iniciativa de um grupo de senhoras. A ideia foi oportuna porque o serviço prospera largamente. Não havia nada do género e em Lisboa — uma mini-sociedade de consumo — tem cabimento uma organização moderna que facilite a vida da mulher empregada.

S. O. S. Serviços Domésticos funciona das 7 às 19 horas numa instalação acanhada da rua das Taipas.

Helena Heving Ferreira e Adriana Marques de Oliveira, duas das senhoras que puseram em funcionamento o S. O. S. Doméstico

A nossa organização inspira-se em outras estrangeiras

— S. O. S. é uma resposta às exigências da vida moderna — declarou Helena Hering Ferreira, uma das directoras. — No âmbito da vida da dona de casa portuguesa amontoam-se as dificuldades provocadas pela carência cada vez mais acentuada do pessoal doméstico. A agravar esta situação é de registar o facto de um grande número da mulher portuguesa ter uma vida profissional que lhe não permite dar uma completa assistência ao seu lar. Foi tendo em conta estas dificuldades que nos propusemos criar uma organização de assistência doméstica inspirando-nos em organizações congéneres que desde há muito funcionam no estrangeiro.

— Em que consiste essa assistência?

— Abrange os diferentes níveis de preocupação das donas de casa... Dispomos de pessoal especializado nas seguintes funções: mulheres de limpeza, senhoras que tomam conta de crianças e de pessoas inválidas ou idosas na ausência dos familiares, empregadas para servir refeições e cozinheiras que se deslocam à casa dos nossos clientes.

Também nos encarregamos de servir doces e salgados para «cocktails», chás, aniversários, baptizados, etc.... Estas facilidades que pomos à disposição da mulher portuguesa solucionam problemas prementes como o da rápida aquisição da mulher da limpeza e uma pessoa para servir um lanche ou jantar — um simples telefonema basta para que a dona de casa tenha à sua disposição uma empregada para lhe fazer uma óptima refeição e outra para a servir.

— Mas os vossos preços são compatíveis com o nível de vida português?

— Essa foi uma das nossas principais preocupações e é verdade que este serviço se destina a uma classe não privilegiada que por razões económicas não dispõe de pessoal efectivo. Os nossos preços, no que diz respeito às mulheres de limpeza, não diferem muito dos habituais.

— E o serviço de «tomar conta de crianças»?

— Ainda não está muito desenvolvido. As pessoas estão agarradas a preconceitos e têm receio de entregar as crianças a uma pessoa desconhecida... mas espero que se habituem.

Dentro em breve criamos também serviços para homens

Adriana Marques de Oliveira — a outra senhora — que está diàriamente a dirigir os Serviços Domésticos fala-nos da afluência de inscrições, principalmente para mulheres de limpeza.

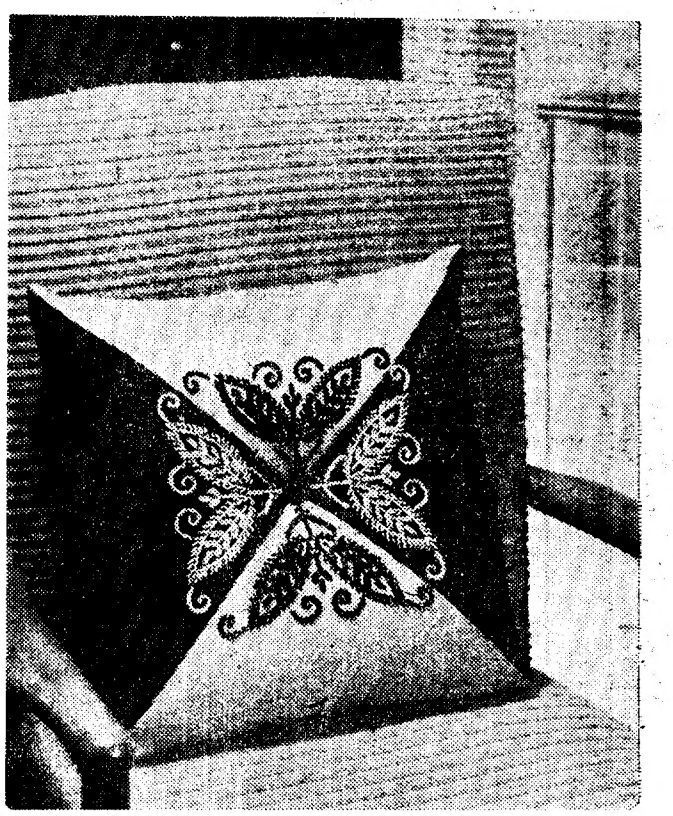
— Não sei bem ao certo quantas pessoas já se inscreveram desde que a agência abriu mas espero fazer uma relação estatística quando fizermos um ano de trabalho.

Temos tanta gente inscrita que as pessoas até marcam com antecedência os pedidos. Estamos, também, a pensar ampliar os serviços com a criação de uma secção para homens, conforme se vai verificando as necessidades das pessoas.

Preços

Mulher de limpeza — 1200$00 por mês; Baby-Sitters — 70$00 por hora.

LOURDES FÉRIA



ALMOFADA DE RETALHOS

Aqui temos uma ideia para o aproveitamento de retalhos com a forma rectangular. Os retalhos, neste caso, são de linho amarelo e castanho e o bordado que os guarnece foi feito com algodão «perlé» Âncora da cor dos retalhos. Fornecemos o desenho do bordado mediante 5$00 que as leitoras podem enviar, em selos de correio, á Página da Mulher — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

ANTOLOGIA
das Escritoras do Nosso Tempo

RUTH SYLVIA DE MIRANDA SALES

Esta poetisa brasileira, de S. Paulo, é a autora de «Parcéis», de onde extraímos os dois poemas que seguem:

1

Parcéis: *parcéis são recifes*
completamente afogados
onde muitos peixes vivem
antes de alguém ir buscá-los.
Assim o Parcel do Forno,
do Catimbau, do Assovio.
Parcel do Xaréu. Parcel
da Rapada. E Parcelzinho.
Nesses e em outros (alguns
chamados lajes, maiores)
sobre o tempo se reunem
os peixes, os pescadores.

2

Os verdes aproximados
reuniram-se neste mar:
que os arvoredos sonhavam
um espelho de se mirar
que fosse verde de um verde
quase impossível ao mar;
e esse verde escorregado
de um verde-arbóreo sonhar,
Tombar nas platinas d'água,
Tornou-se um verde lunar;
e vive em planura suave
que o dia vem clarear
de sóis, coriscos — floradas
diluídas à flor do mar;
mas ao choro manso da água
que se vem desenrolar
nestas areias rosadas
e dóceis de esfarinhar,
a onda desesverdeia,
descora,— branqueja no ar.
e polvilhada de areia
se enterra à beira do mar.

Vimos para si

(Continuação da 1.ª página)

tá muito necessitada de descansar as células cinzentas. Prometi-lhes na outra crónica que voltaria a falar de novidades escolares. Bem tentei, mas não consegui arranjar nada de novo e com interesse. Tenho, portanto, de abandonar esse tema, e passar para outros assuntos. O primeiro será, por exemplo,

UM COLCHÃO PNEUMÁTICO

Não se trata de colchões de praia, que a esta hora dormem entre o pó-de-talco, no fundo dos armários. Mas de um outro tipo de colchão que vimos em casa de uma nossa amiga, imobilizada por uma operação de muito lenta convalescença. A senhora tinha de manter as pernas elevadas durante todo o dia, e as almofadas acumuladas ao fundo da cama davam-lhe muito pouco conforto. Uma outra amiga apareceu com o colchão do dr. May, que foi experimentado enquanto lá estávamos; pareceu-nos que o artigo poderia ter interesse para as leitoras em situações análogas, e por isso colhemos informações. Trata-se de três almofadas compridas, de secção rectangular, e de uma outra triangular; colocam-se por debaixo das pernas do doente, que ficam apoiadas numa posição correcta e sem qualquer sensação de peso ou fadiga. As almofadas enchem-se separadamente, e a pressão do ar é ajustada em função do peso que suportam: este colchão dá uma imensa comodidade ao doente. Custa 395$00.

UM ASPIRADOR PARA AUTOMÓVEL

Experimentei no meu carro e cheguei á conclusão de que não me serve; mas o meu caso (ou o meu carro) é muito particular, e de modo nenhum poderá servir de padrão. Para manter o meu carro limpo — coisa de que já desisti — seria preciso um aspirador igual ao do romance de Graham Greene, que «limpava» um exército inimigo duma só vez. Eu explico melhor: a última vez que tentei libertar o carro de elementos estranhos, varri cá para fora o seguinte: a gata Naná, que apareceu perdida na rua e ninguém quer; uma colecção completa de paus de vários tamanhos e feitios, recolhidos na penúltima travessia a pé da serra de Sintra pelos escoteiros; duas dúzias de conchas, na iminência de serem transformadas em cinzeiros por uma filha com tendência para as belas-artes; várias pratas de chocolates, copos de sorvetes e pacotes de bolachas vazios; três revistas de quadradinhos, 15 jornais do mês anterior e a trela do cão; junto ao vidro das traseiras havia um estudo sobre Rainer Maria Rilke, uma colectânea do pensamento europeu, dois romances policiais e as Aventuras de Mark Twain; debaixo do meu banco, tirei uma camisola do Miguel, o cabo de um guarda-chuva (ignoro onde ficou o resto) e outra vez a gata Náná. Nem sequer me atrevi a abrir o porta-bagagens, com receio de ver sair de lá o casal de periquitos que desapareceram do jardim da vizinha. Como vêem, o meu caso é muito especial; mas estou convencida de que, em circunstâncias normais, o aspirador que experimentei dará bons resultados. Liga-se á bateria por meio do contacto no «tablier» e a escova acoplada limpa rápidamente os estofos, o chão, poeiras, cinzas, etc. O fio é suficientemente comprido para poder atingir todos os pontos do carro que necessitem de limpeza. Custa 200$00, e parece-nos uma boa ideia para um presente, porque é original e útil. Por hoje, é tudo.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o colchão para doentes em H. Hingste. Rua da Madalena, 18, 2.º, e o aspirador para automóveis em Pereira Leão Rua da Prata, 225. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

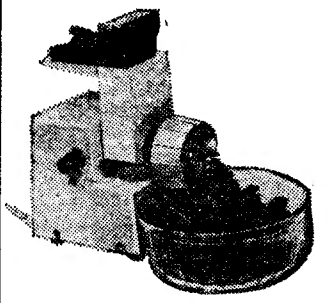
Curiosidades

A Lua está morta mas é possível que tenha morrido de velhice, pensam os homens do laboratório de Houston, encarregados de analisar as pedras do nosso satélite. Estas pedras têm a idade venerável das mais velhas rochas da Terra, que, pelos vistos, começa também a envelhecer.

Em Paris dança-se o Lem e o Ju-Ju

O *Ju-Ju*, dança do passado, pelo menos inspirada no *Vandou* culto, que tem séculos de existência na América do Sul, é uma das danças deste mês de Setembro em Paris. Acompanha-a uma orquestra em que o tam-tam domina. A segunda dança é bem actual, e o seu nome, *Lem*, recorda a recente viagem á Lua.

PEUGEOT

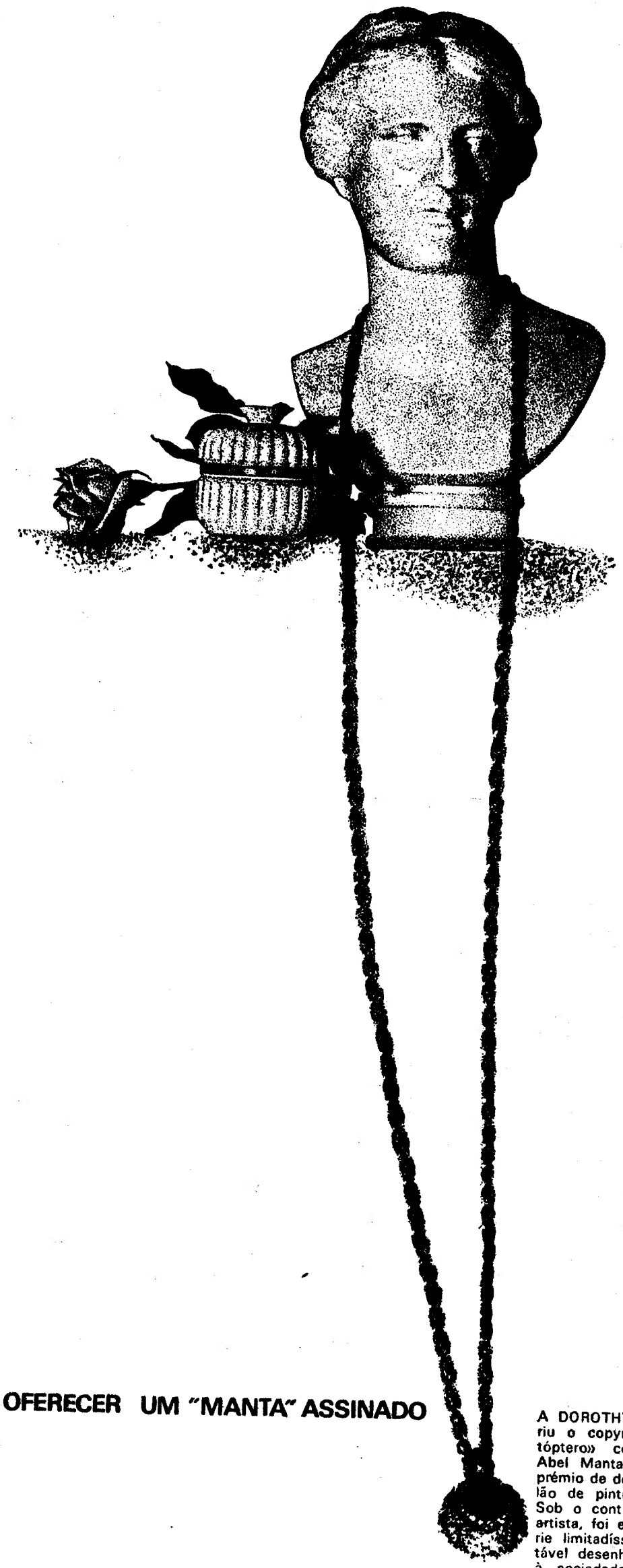


DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 565$00

Representante exclusivo : SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

sonarte



TEMOS PARA LHE OFERECER UM "MANTA" ASSINADO

A DOROTHY GRAY adquiriu o copyright do «Ornitóptero» com que João Abel Manta ganhou o 1.º prémio de desenho do II salão de pintura Gulbenkian. Sob o controle do próprio artista, foi editada uma série limitadíssima deste notável desenho (uma crítica à sociedade lisboeta) no formato 52,5 × 33 cm e cada um dos exemplares foi numerado e assinado pelo autor, garantindo-lhe assim autenticidade.

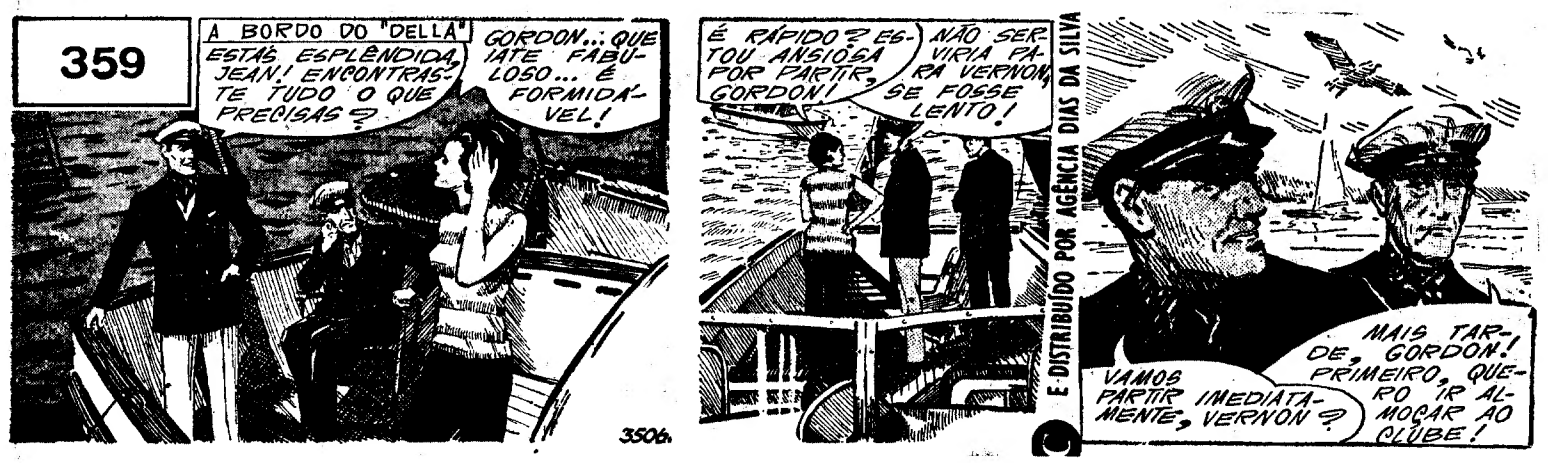
A DOROTHY GRAY orgulha-se de poder oferecer, gratuitamente, esta obra de arte (cujos exemplares serão disputados, eventualmente, pelos coleccionadores) a todas as suas Clientes que sejam, simultâneamente, Clientes do Pronto a Vestir do Eduardo Martins.

Em virtude do limitadíssimo número de exemplares desta edição (que por contrato nunca mais poderá ser repetida), só poderão ser oferecidos exemplares às primeiras Clientes que o solicitarem directamente, a partir de sexta-feira, no Pronto a Vestir. No entanto, se V. Ex.ª for amanhã à passagem de modelos do Pronto a Vestir, receberá um cartão que lhe garantirá a reserva, durante 5 dias, do seu exemplar do «Ornitóptero».

Dizem que somos a melhor marca de cosméticos do mercado o que não nos admira porque mais mulheres utilizam DOROTHY GRAY do que qualquer outra marca de cosméticos de prestígio. Com a nossa oferta de hoje voltamos a provar que, para as nossas **Clientes, só o melhor é suficientemente bom...**

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

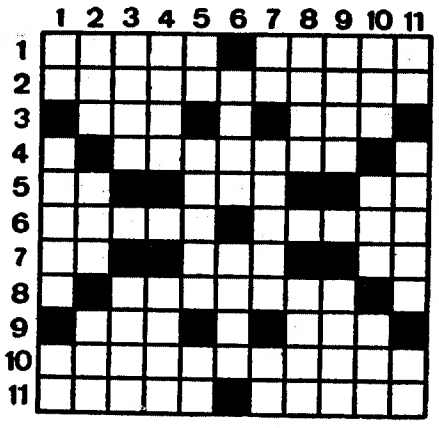
PROBLEMA N.º 5328

HORIZONTAIS: 1 — Despachar. Nome dum jogo. 2 — Aviltareis. 3 — Ruim. Artigo definido. Nome de mulher. 4 — Império. 5 — Antes do meio dia. Doença. Aqui. 6 — Mulher de olhos azuis. Cobrir de iodo. 7 — Campeão. Em as. Senhor. 8 — Peais. 9 — Mil e dois em romano. Álcool de melaço. 10 — Indicassemos. 11 — Tribo indígena brasileira. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Justiça. Cânhamo de Manila. 2 — Caminha para cá. Conjunção. Oceano. 3 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Saca. 4 — Trate por tu. Valioso. 5 — Batráquio. Magneti. za. Artigo definido. 6 — Instrumento de pesca. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 7 — Oferece. Aplana. Apelido. 8 — Cidade da Roménia. Artigo definido. Caminharem 9 — Habitante da Média (Pérsia). Enfim. 10 — Camareira. Cabelos brancos. Tritura. 11 — Abreviatura de Santíssimo. Friso ao longo de uma parede. Saudável.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5327

HORIZONTAIS: 1 — Aquem. Palio. 2 — Murmurariam. 3 — Bei. Rir. Ari. 4 — Om. Arais. At. 5 — Amassar. 6 — Cio. Dor. 7 — Lá. Saldo. Es. 8 — Ira. Sir. Aca. 9 — Arna. Crer. 10 — Coima. Tirair. 11 — Assar. Girão.

VERTICAIS: 1 — Ambos. Liaça. 2 — QUEM. Carros. 3 — Uri. Aí. Anis. 4 — Em. Amos. AMA. 5 — Murro. As. Ar. 6 — Rios. Lio. 7 — Paris. Dr. Tg. 8 — Ar. Cri. 9 — Lia. Ro. Arar. 10 — Iara. RECEIA. 11 — Omite. Sarro.

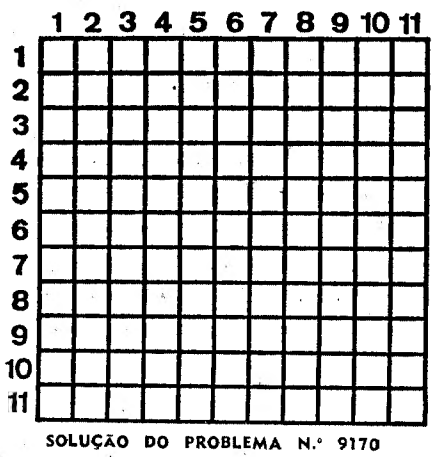
Provérbio: QUEM AMA RECEIA.

(NOVA MODALIDADE)

PPROBLEMA N.º 9171

HORIZONTAIS: 1 — Leitos. Predestinar. 2 — Gostar muito de. Cidade de Espanha. 3 — Um dos pontos cardeais. Nascimento dum astro. Artigo indefinido. 4 — Bruxas. Encolerizada. 5 — Jarro (planta). Seguia. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Velhaca. 7 — Utensílios domésticos. Rádio (s. q.). Monarcas. 8 — Guarnece de arames. Jogo de cartas. 9 — Nota musical. Despacha. Pronome relativo. 10 — Pisam. Pronome indefinido. 11 — Cantigas. Penetras.

VERTICAIS: 1 — Tecido transparente de linho ou algodão. A morte. 2 — Causar amuo a. Limpar com areia. 3 — Tigela para sopa. Apelido. Vi. 4 — Viração. Preposição e artigo definido (pl.). Nome de fruto. 5 — Artigo definido. Rezavas. 6 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Ilha do Estado da Baía. Prefixo de negação. 7 — Talhadas. Bario (s. q.). 8 — Impulso. Apelido. Cobre (s. q.). 9 — Oferece. Em partes iguais. Permanecer. 10 — Afiada. Erguido. 11 — Linha secundária do caminho de ferro. Divisões de uma casa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9170

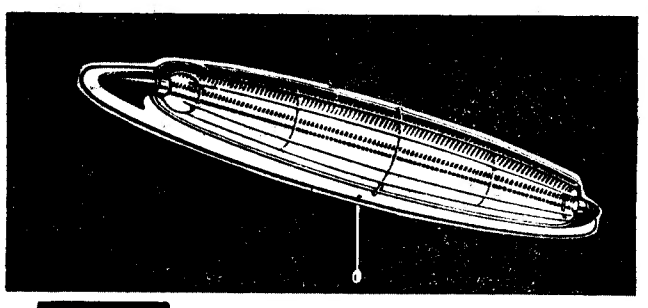
HORIZONTAIS: 1 — Rasca. Casca. 2 — Amais. Avara. 3 — Solas. Limar. 4 — Pr. Ramos. Vã. 5 — Anuir. Salão. 6 — Ara. Ris. 7 — Avô. 8 — Paços. Ratão. 9 — Elo. Tua. Aal. 10 — Lê. Ar. Ti. Ra. 11 — Amigo. Ermos.

VERTICAIS: 1 — Raspa. Apela. 2 — Amorna. Além. 3 — Sal. Único. 4 — Ciario. Ag. 5 — Assar. Astro. 6 — IV. 7 — Calos. Orate. 8 — Avisar. Ir. 9 — Sam. Lista. 10 — Cravos. Aaro. 11 — Aarão. Colas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Outubro de 1939 publicava:

«AMSTERDÃO, 15 — O correspondente do 'Telegraaf' em Berlim informa que 80 por cento dos edifícios de Varsóvia ficaram destruídos e que os feridos montam a 280 000. As condições são terríveis. A água não se pode beber e têm-se registado muitos casos de cólera. Muitos cadáveres encontram-se ainda sepultados entre os escombros. Os edifícios das embaixadas alemã, americana e hungara ficaram completamente destruídos. A embaixada italiana ficou também parcialmente destruída, mas a britânica e a holandesa ficaram intactas».



O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

CUF-BENFICA

Domingo, 19 de Outubro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Barreiro a Lavradio, e volta, em ligação ás carreiras normais entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, no dia 19 de Outubro, por ocasião do desafio de futebol «CUF-BENFICA», ao preço de 10$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa

(Terreiro do Paço)	13-15
Chegada a Lavradio	14-10
Partida de Lavradio	18-00
Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço)	18-55

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)